

## SÍNTESE

### ITAJAÍ

O Prefeito Júlio César, em reunião com a Diretoria da Associação dos Pais e Amigos do Excepcional, prometeu iniciar em setembro a construção de um prédio que abrigará a escola, com todos os requisitos, resolvendo grande parte do problema de atendimento ao menor excepcional.

### BOM RETIRO

A Zona Eleitoral sediada em Bom Retiro realizou um bom trabalho de qualificação, inscrevendo mais 1.200 cidadãos, aptos ao exercício do voto, nos Municípios de Bom Retiro e Alfredo Wagner, durante os dias que marcaram a Campanha do Tribunal Regional Eleitoral.

### CURITIBANOS

A Administração Municipal de Curitiba deseja implantar no menor espaço de tempo possível, a primeira Faculdade. Para entrar em contato com a Prefeitura de Lages, o Prefeito Hélio Ortiz deverá viajar esta semana, mantendo entendimentos na ocasião com a Universidade do Planalto Catarinense, pretendendo a extensão da Faculdade de Ciências Econômicas e Contábeis de Lages a Curitiba.

### LAGES

O jovem Emílio Caetano Ribeiro, de 17 anos de idade, operário residente em Curitiba, foi a Lages visitar parentes. Na casa da senhora Oracina Araújo foi ferido com um disparo de espingarda, que lhe atingiu o peito e pescoço. A perigosa arma foi tirada da parede da casa por um filho menor de Dona Oracina Araújo, o qual, brincando com a vítima disse que iria atirar e acabou disparando mesmo. A radiografia tirada de Emílio Caetano Ribeiro dá conta de que seu estado merece cuidados especiais.

### BLUMENAU

Continuam intensos os preparativos com vistas a realização, em Blumenau, da 5ª. Exposição Feira Internacional de Pombos, a partir de 9 de julho, promovida pela Associação Blumenauense de Criadores de Pombos. 60 expositores já confirmaram presenças, reunindo brasileiros, alemães, argentinos e norte americanos.

### EMPRESA EDITORA O ESTADO L.T.A.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / **DIRETOR:** José Lúsculo Comelli / **SUPERINTENDENTE:** Marcellino Medeiros Filho / **EDITOR:** Luiz Henrique Tancredi / **GERENTE:** Osmar Antônio Schlindwein / **SUBGERENTE DE DIÁFANO:** Mariet / **RELATORES:** Sérgio Costa Ramo, Antônio Kowalski Sobrinho, Sérgio Lopes, Raul Calda Filho e Pedro Paulo Machado — **REPORTERES:** Rodolfo Eduardo Sullivan e Wilson Libório de Medeiros — **PRESENCIANTES:** Rio de Janeiro — GB — A. S. Lara Ltda. — Avenida Beira-Mar 51 — 11º Andar, São Paulo — A. S. Lara Ltda. — Rua Vitória, 467 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente 456.

# Arena tem esta semana convenção para homologar Colombo e Renaux

Com a indicação do nome do industrial Carlos Cid Renaux para companheiro de chapa do engenheiro Colombo Salles, o Diretor Regional da Arena deverá anunciar esta semana a data de sua convenção para a homologação dos seus candidatos à Governador e Vice-Governador do Estado.

O Sr. Carlos Cid Renaux, Presidente da Federação das Indústrias de Santa Catarina, foi indicado para a vice-governança pelo Presidente Garrastazu Médici, durante a audiência que o Chefe do Govern

no concedeu na sexta-feira ao Sr. Colombo Salles.

O Senador Atilio Fontana, presidente da Arena catarinense, está sendo esperado amanhã nesta Capital, a fim de manter os contatos com as lideranças do Partido para a realização da convenção.

O engenheiro Colombo Salles encontra-se em Florianópolis e deverá acertar com o Senador Fontana e com o Governador Ivo Silveira a data da convenção arenista.

O futuro vice-governador, por sua vez, encontra-se em Brusque, sua terra natal e também deverá

viajar para Florianópolis nas próximas horas, para manter contatos políticos com os dirigentes da Arena.

### O VICE, QUEM É

Nascido na cidade de Brusque a 20 de novembro de 1913, o Sr. Carlos Cid Renaux, descende de tradicional família de industriais catarinenses.

Foi eleito presidente da Federação das Indústrias em 1968, efetuando uma série de cursos de especialização na Europa. Dirige as Indústrias Textéis Renaux desde 1951, tendo feito o curso pré-universitário no Colégio Andrews do

Rio de Janeiro, e no Colégio Estadual do Paraná.

O futuro vice-governador de Santa Catarina até pouco tempo não conhecia pessoalmente o engenheiro Colombo Salles. Os dois foram apresentados recentemente durante uma reunião social realizada em Florianópolis.

Na tarde de ontem o industrial Carlos Cid Renaux recebeu diversas homenagens em Brusque pela sua indicação para a vice-governança de Santa Catarina. Centenas de mensagens de congratulações lhe estão sendo encaminhadas, de todos os pontos do Estado.



O Ministro da Fazenda, Sr. Delim Neto, estará nos próximos dias 23 e 24 em Santa Catarina, visitando a Capital e Joinville (Leia "Trivial-Variado", na página 4).

## Murilo Melo Filho vem lançar livro

O jornalista Murilo Melo Filho, conhecido nacionalmente por suas reportagens políticas na revista "Manchete", lançará e autografará, na próxima sexta-feira, em Florianópolis, o seu livro **O Desafio Brasileiro**, publicado pelas edições Bloch. Nessa obra o autor faz uma apreciação do Brasil na década de 60, "período de crises e turbulência, quando tivemos sete presidentes." O lançamento, em nossa cidade, é uma promoção do Departamento de Cultura da UFSC e será realizado na Reitoria (última página).



## CSN reúne-se quarta-feira na Guanabara

O Conselho de Segurança Nacional tem reunião marcada para a manhã de quarta-feira, no Palácio das Laranjeiras, onde o Presidente Garrastazu Médici receberá os Governadores do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraíba, a fim de concluir o processo das sessões estaduais. Entre as demais decisões que serão adotadas pelo Conselho de Segurança Nacional figurarão suspensões de direitos políticos e cassações de mandatos, esperando-se para logo depois os atos de reabertura das Assembleias que permanecem em recesso.

## Sequestrado outro avião da Cruzeiro

Está voando em direção à Cuba o avião da Cruzeiro do Sul sequestrado hoje na rota Belém-Macapá. O aparelho fez escalas em Georgetown e Trinidad, onde deixou os passageiros rumando para Havana apenas com a tripulação. A Cruzeiro do Sul enviou outro aparelho para recolher os passageiros nos aeroportos de Georgetown e Trinidad. O sequestrador utilizou um vidro que dizia conter nitroglicerina e dominou o aparelho. Este foi o segundo PYS-11 da Cruzeiro sequestrado para Havana, uma das empresas mais prejudicadas com a pirataria aérea.

## Ivan apura corrupção

(Última Página)



## Alto Vale debate suas prioridades

(Última Página)

## Lions quer pronto socorro logo

(Página 7)

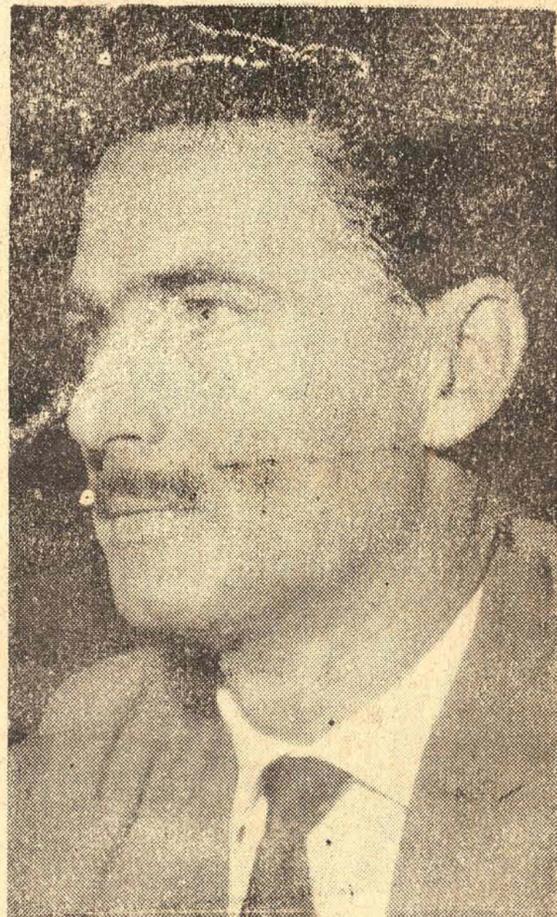
## Atividades do Rondon-6 começam hoje

(Última Página)



## Salão da Indústria é sucesso em Tubarão

Está se constituindo em absoluto êxito o Primeiro Salão de Amostras da Indústria e Comércio do Sul do Estado, que está se realizando na cidade de Tubarão, promovido pelos estudantes de ciências econômicas daquela cidade. Milhares de pessoas de toda Santa Catarina já foram a Tubarão ver os produtos expostos no 1º Sa-



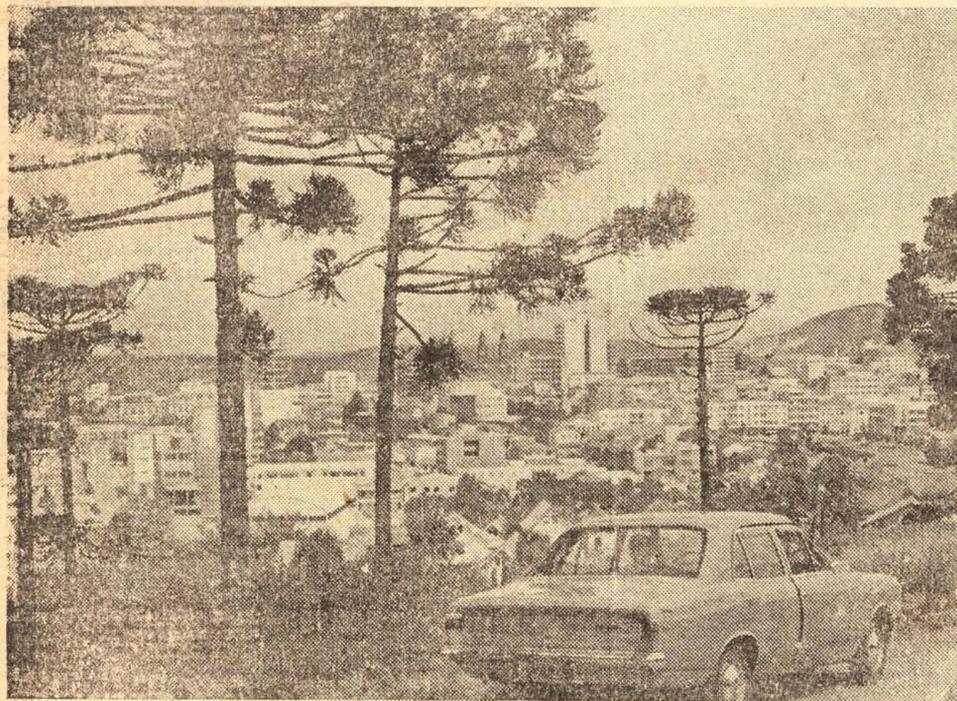
## Aureo pensa na Lages do ano 2.000

O Prefeito Aureo Vidal Ramos, de Lages, comanda uma equipe de jovens administradores, pensando em ritmo de ano 2000. Até lá com perto de 150 mil habitantes, a cidade serrana poderá ser o maior centro rodoviário do sul do país. É uma das mais prósperas e desenvolvidas metrópoles da região (página dois e três).



# Santa Catarina

## Crescimento de Lages engrandece Santa Catarina



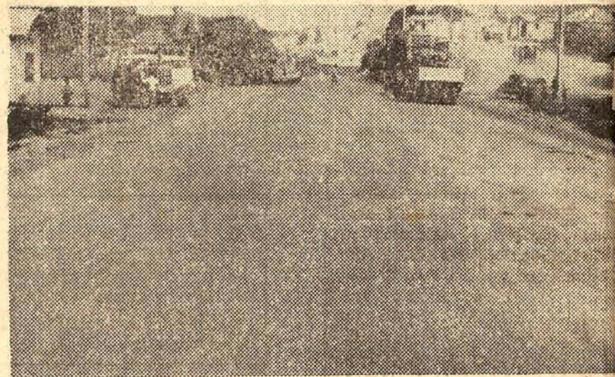
O crescimento urbano e demográfico de Lages chega a ser surpreendente. Em meio à vastidão dos campos, junto ao planalto, erguem-se a cada dia que passa novos edifícios, casas de comércio, estabelecimentos industriais, escritórios e residências. Com seus quase 100 mil habitantes, o antigo povoado de Correia Pinto se transformou verdadeiramente numa cidade em expansão, onde se continua a trabalhar e produzir com o mesmo entusiasmo e despreendimento dos pioneiros que desbravaram a terra.

A Cidade não para e, para controlar o seu vertiginoso crescimento, o governo municipal está enfrentando um autêntico desafio. É necessário governar para o grande centro produtor e para a extraordinária cidade que já é Lages nos tempos atuais, e ao mesmo tempo para a grande metrópole que começa a se esboçar. Para o presente e para o futuro.

E quem está à frente dessa responsabilidade é um lageano filho de uma das mais tradicionais famílias da cidade: Aureo Vidal Ramos, advogado e político da nova geração, que interrompeu seu mandato de deputado estadual em 1968 para aceitar a missão a que nenhum lageano convicto poderia se furtar: a de administrar a sua terra natal.



A Avenida Camões está sendo calçada desde o entroncamento com a Avenida Getúlio Vargas até as proximidades do 2º Batalhão Rodoviário



A Avenida D. Pedro IIª está com os trabalhos de asfaltamento bastante adiantados

## Normalidade política contribui para o êxito do governo lageano

Há uma précondição essencial para que qualquer governo se torne realmente eficaz: a normalidade política, representada pela coesão das forças vivas da comunidade em torno dos objetivos comuns, e pelas boas relações entre os Poderes do Governo.

Lages conta com esse handicap favorável, fruto, inclusive, do alto nível de politização da sua gente. O Governo Municipal não enfrenta problemas políticos, e, conseqüentemente, todo o tempo disponível é gasto no setor administrativo.

Aliás, o Sr. Aureo Vidal Ramos

faz questão de acentuar que encara o seu governo quase que exclusivamente sob o ponto de vista administrativo. Ele entende que qualquer administrador somente se firma politicamente quando realiza uma boa administração.

Por isso, o critério administrativo preside todos os atos da Municipalidade, como presidiu à escolha, pelo Prefeito, de seus assessores imediatos. A equipe auxiliar do Prefeito é integrada por elementos jovens, em sua quase totalidade de nível superior, e com pensões para a administração mais do que para a política. E fo-

ram, todos, colocados no lugar certo, dentro da estrutura funcional estabelecida pelo moderno cronograma da Municipalidade. Nos órgãos de assessoramento estão os Srs. João Pedro Guiozzi (Serviço de Divulgação), Teimo Ramos Arruda (Assessoria Jurídica) e Amélio Nercolini (Assessoria Econômica), enquanto que nos da Administração encontram-se os Srs. Roland Hans Kumm (Presidente da UNIPLAC), João Argon Preto de Oliveira (Diretor do SAMAE) e Luiz Alfredo Ribeiro (Diretor do CODEL). Há ainda os órgãos de aconselhamento, que es-

tão sendo constituídos, e os diversos Departamentos com as suas divisões e subdivisões, à frente dos quais estão os srs. Renato Vieira Valente (Departamento Administrativo), Luiz Alfeu M. Ramos (Departamento de Finanças) e Hugo de Castro Brascher (Departamento de Material).

O entrosamento entre os diversos setores libera o Chefe do Executivo dos atos de rotina e de grande parte do setor burocrático, além de lhe permitir afastar-se da sede do Município sem que a Administração sofra solução de continuidade.

### Educação, Saúde e Rodovia, meias básicas do município

Educação, Saúde e Rodovias são os setores prioritários do Governo de Lages. A Municipalidade está atacando com ênfase o problema do ensino superior na cidade. Atualmente encontra-se em construção o prédio destinado à Faculdade de Agronomia e Veterinária — AGROVET — devendo ser iniciada ainda no decorrer deste ano a edificação da Faculdade de Ciências Contábeis, FACC. A primeira pertence à Universidade para o desenvolvimento do Estado de Santa Catarina, UDESC, e a segunda à Fundação Universidade do Planalto Catarinense, UNIPLAC, órgão de administração indireta do Município.

A Faculdade de Filosofia, também vinculada à UNIPLAC, foi autorizada por Decreto Presidencial na última quinta-feira, e já terá funcionário na ala nova do Ginásio Diocesano, já alugada para esse fim.

No setor primário é onde mais se acentua a presença do Poder Público Municipal. Em 1969, somente pela Prefeitura, foram construídas 12 escolas com salas simples e duplas, todas tipo padrão "PLAMEG", e mais 4 escolas em convênio com o Estado. Nestes primeiros meses de 1970, a Municí-

palidade construiu mais 8 estabelecimentos de ensino primário, um dos quais como cinco salas de aula. Outros grupos escolares estão sendo construídos nos Distritos de Corrêa Pinto, Palmeiras e Painel, e no Morro do Pósto.

#### SAÚDE

Em segundo lugar, na escala de prioridades do Município, o setor de saúde de Lages é um dos mais desenvolvidos do Estado. Em prédio próprio, o Departamento de Assistência Pública Municipal atende diariamente a um grande número de indigentes, funcionando exclusivamente com recursos municipais. Ali, 17 funcionários do Município e 3 da LBA trabalham em dois períodos, para atender e encaminhar aos respectivos setores médicos cerca de 120 indigentes por dia. A média de consultas, por ano, é da ordem de aproximadamente 25 mil.

Trabalham no Departamento 8 médicos, 2 dentistas, 3 assistentes sociais e um bioquímico com Laboratório.

#### RODOVIAS

A transformação de Lages num grande e portentoso centro rodoviário — esse o objetivo da atual Administração — é a próxima etapa da fase de desenvolvimento do

Município. Uma rodoviária de grande porte está sendo projetada para esse fim, com o custo total orçado em cerca de 2 milhões de cruzeiros. A obra tem sido inclusive combatida por alguns, devido à sua envergadura, e o próprio Prefeito, que a idealizou, confessa que "ela é um pouco arrojada". Mas explica: "Estamos administrando em termos de Lages e daqui há uns 30 anos. E até lá, se adquirirmos na BR-282, na Lages-Tubarão, na Lages-Bom Jesus, teremos de convir que Lages será o maior centro rodoviário do Sul do País."

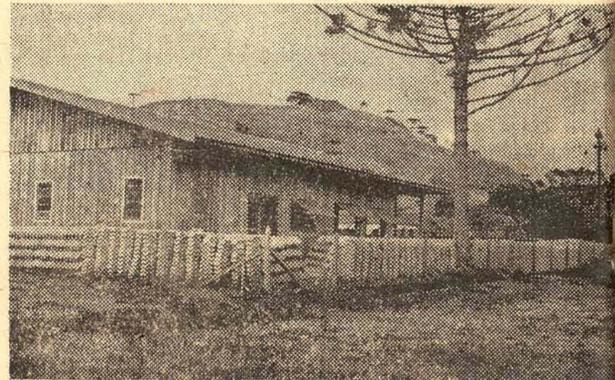
Os trabalhos já foram iniciados, com a previsão de 2 anos, e com a verba já destacada no atual exercício — 1 milhão de cruzeiros — será possível talvez colocar a nova estação em funcionamento.

Ao mesmo tempo, a Municipalidade cuida de preparar para comportar o subsequente crescimento urbano. Toda a parte central está com suas ruas calçadas, e a preocupação agora é revestir as principais artérias que demandam os bairros. O Município conta com uma fábrica de lajotas, onde foram construídas mais de 80 mil unidades somente no primeiro semestre do corrente ano, que foram empregadas no calçamento de al-

gunas das vias centrais. A avenida Pedro IIª está sendo pavimentada à asfalto, e encontram-se em construção a avenida Camões e o acesso norte à BR-116, numa extensão aproximada de 12 quilômetros.

Algumas obras de arte foram e estão sendo construídas pela equipe de pontes da Prefeitura. Entre elas, a ponte sobre o rio Carahú, nas imediações do mercado municipal, outra no Km 14 da BR-116, e outra na BR-282, sobre o Rio Passo Fundo.

Convém frisar que para a realização de suas obras, no setor de rodovias, o Município dispõe de um dos mais bem dotados parques rodoviários de máquinas do Estado. Ao todo, 15 máquinas, 23 caminhões e caçambas e 16 veículos pequenos servem à Municipalidade nesse setor. Apenas da atual Administração foram adquiridos duas motoniveladoras, cinco veículos marca Volkswagen, uma retroescavadeira, dois chassis marca "Mercedes-Benz" equipados com caçamba coletora de lixo, três chassis equipados com caçamba basculante, um trator de esteira e duas bombas, uma "diesel" e outra p/gasolina, destinadas ao abastecimento das máquinas e veículos da Prefeitura.



A Fábrica de Lajotas, construída pela Prefeitura, produziu 86.281 unidades em 1969. Neste ano já foram fabricadas 80.207 lajotas



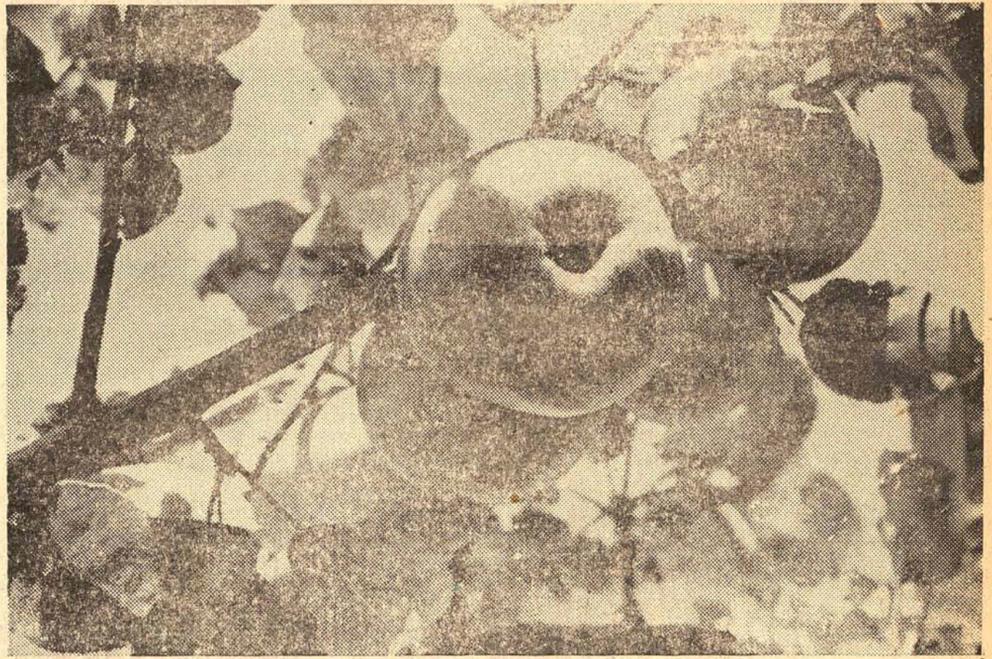
# Santa Catarina

## Captação de valores humanos é medida que ajuda o crescimento

De espírito associativo por excelência, comunicativo e sempre bonafidário, o homem lageano habituou-se a receber hospitaleiramente a todos quantos procuram a cidade, seja por simples lidantismo, seja atraído pelas oportunidades que o meio local oferece para os diversos ramos de atividade. Tem sido inclusive uma política salutar da coletividade lageana, essa de atrair o elemento alienígena para contribuir, com o seu trabalho, para o desenvolvimento do município. Ainda nos dias atuais, as autoridades e o povo da Princesa da Serra mostram interesse em captar valores humanos de outras plagas, fazendo notar, sempre, as perspectivas favoráveis que a cidade oferece para determinados ramos de negócio, entre os muitos que ainda permanecem inexplora-

dos. Mais recentemente, Lages descobriu uma outra razão para atrair visitantes: suas belezas naturais, em que se sobressai o Parque das Pedras Brancas, com a sua cachoeira, prestam-se magnificamente à exploração do turismo. A Municipalidade já está realizando obras de urbanização do curioso parque, a ser inaugurado nos próximos dias, e cogita de tomar uma série de iniciativas, inclusive montar um posto receptivo com guias no centro da cidade, para orientar os turistas nas visitas aos pontos turísticos mais importantes. Além do parque, há muito que ver, e fazer, no centro da cidade. Há ali bons hotéis — O Map Hotel e o Grande Hotel Lages são de primeira classe — restaurantes, bares e lanchone-

tes. Como especialidade culinária, pode-se saborear numa de suas casas típicas o famoso churrasco sulino, ou então preferir os serviços de excelente qualidade de um dos restaurantes que lideram o movimento no ramo: Os restaurantes Nápoli, Pigorini, Planalto e Velocínio, além dos pertencentes aos próprios hotéis. A cidade apresenta características singulares, que a tornam interessante: situada em meio aos campos do planalto, contrasta espetacularmente com a vegetação campestre, formando um conjunto digno de ser apreciado. E a própria formação urbana apresenta os seus contrastes: ao lado das antigas edificações, modernos e suntuosos edifícios surgem como fruto do repentino desenvolvimento da cidade.



A fruticultura vem sendo incentivada pela Municipalidade. Anualmente as maçãs contadas nos campos de Lages são vendidas em regular escala em São Paulo e outras grandes cidades.

## Lages oferece condição ideal ao fortalecimento da pecuária

A pecuária — ainda hoje uma das importantes riquezas do município — esteve sempre ligada à vida da cidade de Lages. O próprio povoamento dos campos de Lages foi consequência direta da expansão daquele setor, então desenvolvido com intensidade nas regiões de Minas, São Paulo e Rio Grande do Sul. Para atender à comercialização entre aqueles centros — antigas capitânicas — foi aberta no século XVIII a célebre "picada" que cortou o planalto catarinense em paralelo com a Serra do Mar. A abertura desse caminho foi decisiva não apenas para o desenvolvimento da pecuária, mas igualmente para o progresso da indústria manufatureira, na época dando seus primeiros passos, e para o povoamento do planalto. Já em 1765 a Carta Régia criava administrativamente o município de Lages, e no ano seguinte era designado o Guarda-Mor Antônio Corrêa Pinto de Macedo para fundar a cidade.

criação das raças bovinas européas, tais como: clima temperado, pastagens fartas e água também abundante. Foram, por isso, se estabelecendo às margens da cidade, construindo ali suas fazendas de criação.

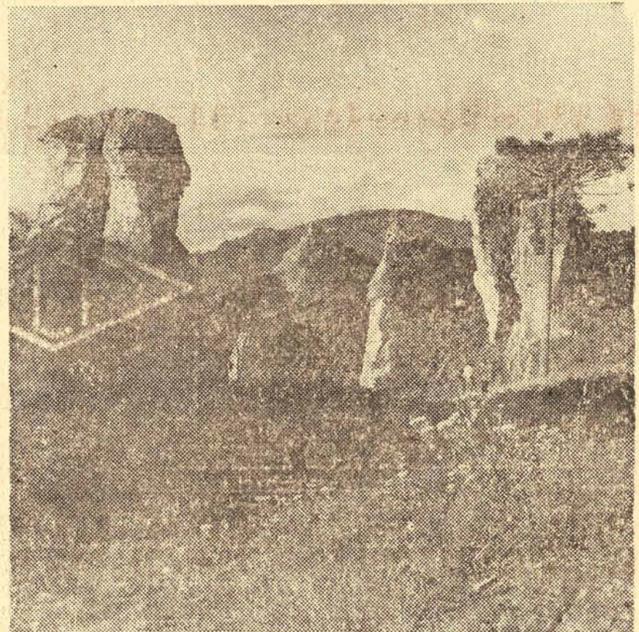
Com a importação de reprodutores de qualidade, e a utilização de especialistas em criação, em breve Lages passou a ser conhecida pela excelência de seus rebanhos, sobressaindo-se com destaque nas exposições e feiras realizadas dentro e fora do Estado. Quantitativamente, também, o progresso neste setor tem sido considerável: dados recentes acusam a existência de mais de 170 mil cabeças de gado bovino dentro dos 7.170 quilômetros quadrados que formam a área de Lages.

Mais recentemente, novas perspectivas abriram-se aos pecuaristas da região, com a possibilidade da industrialização em grande escala dos produtos bovinos, através de uma moderna e bem aparelhada empresa de frigoríficos —

Companhia Planalto de Frigoríficos — que iniciará suas atividades neste ano.

### LAVOURA

E da mesma forma apreciável a produção agrícola na região, ressaltando-se o cultivo do milho, feijão, trigo, fumo, batata, cebola e uma infinidade de outros produtos. O feijão soja vem sendo cultivado em larga escala e sua industrialização está entregue aos mercados para os quais o produto é exportado. Hortaliças são colhidas também em grande volume, mormente nos meses de verão. Merece destaque a produção de frutas européas, tais como o pêssego e a maçã. Huitas granjas há dedicadas ao cultivo dessas frutas, e tôdas com selecionadas variedades e usando processos modernos para a preservação dos produtos contra as pragas. Além de competir com as dos maiores e melhores mercados do gênero, no País, estas frutas são exportadas em regular quantidade, surgindo daí nova fonte de divisas para o município.



O Parque das Pedras Brancas, com suas formações rochosas escarpadas e uma bela queda d'água, é atração para os turistas que visitam Lages.

## Industrialização da madeira leva a Lages grandes empresas

Dadas as enormes reservas de pinheiro nativo e "madeiras de lei" existentes na região de Lages, de grande vulto a indústria de madeira serrada no município que exporta em larga escala não só para outros Estados, como também para o exterior. De uns anos a esta parte os industriais vêm se dedicando à industrialização do pinheiro para transformação em pasta mecânica, papel e celulose.

Salienta-se neste particular a firma Olinkraft Celulose e Papel, cuja produção mensal de papel superkraft é da ordem de 3.500 toneladas, estando ainda em estudo projetos para ampliar a fábrica e aumentar a produção.

Papel e Celulose Catarinense S. A. é outra organização do mesmo ramo, cujas instalações estão em fase de acabamento, com a

previsão de 6.000 toneladas mensais de papel, celulose e outros derivados. Estima-se que Lages será, dentro em pouco, o maior centro produtor da espécie, não apenas do Brasil, mas de toda a América do Sul.

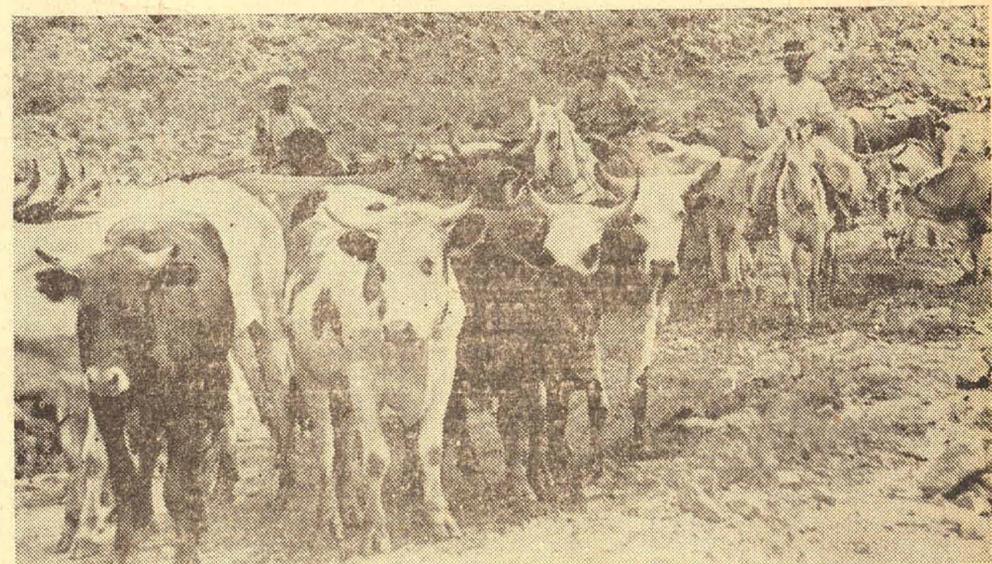
Já prevendo e tendo presente isso, industriais e Poderes Públicos promoveram o reflorestamento necessário à manutenção do estoque de matéria prima. Mais de vinte milhões de "pinus eliottii" foram plantados no município, além de pinheiros nativos também a esse setor, destacando a área de 2.800 metros quadrados, localizada nas proximidades do Clube de Caça e Tiro, "Horto Florestal", especialmente para o plantio das mudas.

### INDÚSTRIAS AFINS

Além dessas empresas de grande porte, que partem do aprovei-

tamento da madeira para o fabrico de papel e celulose, outras indústrias vão se fixando na cidade, traídas inclusive pela matéria-prima produzida pelas primeiras. É o caso da "Bates do Brasil S. A.", que instalou uma moderna fábrica de sacos de papel multifolheados, onde são industrializados os produtos das fábricas Olinkraft e da Papel e Celulose Catarinense S. A., e redistribuídos ao mercado nacional.

Diversas outras indústrias, de menor porte, também têm se instalado no Município, nos ramos da cerâmica, beneficiamento da madeira, esquadrias, serralheria, instalações hidráulicas e elétricas, entre outros. Como consequência, o comércio é geralmente beneficiado, apresentando sempre regular movimento.



Apesar de perder um pouco, em importância, para os outros setores em expansão a pecuária ainda é fator relevante para o desenvolvimento do Município.

# Trabalho em Conjunto

Estamos presenciando, atualmente, o crescimento dos investimentos privados e dos investimentos públicos, possibilitando ao Brasil melhores condições para o seu desenvolvimento econômico, ao mesmo tempo em que se registram contínuos decréscimos dos índices de inflação. Desta maneira, vemos que as possibilidades que se nos apresentam no setor industrial, ao contexto de uma economia clássica para um País nas condições do nosso, já são mais positivas que há alguns anos passados. Embora reconheçamos a necessidade de transformar nossas ambições de desenvolvimento em medidas mais ousadas tendo em vista as mudanças que se operam em todo o mundo e que mais ainda se reavivaram nos próximos meses, achamos que a fase atual da economia brasileira, se esta dispuser ao necessário desdobramento, poderá firmar as bases para o verdadeiro processo de desenvolvimento que todos almejamos.

Ao que tudo indica, estamos colhendo os primeiros frutos de um esforço por parte do Governo, visando à recuperação econômica do País, consubstanciado em

cinco pontos principais: manter um elevado nível de emprego e de utilização da capacidade instalada na economia; criar as condições para uma ampliação crescente do mercado à disposição das empresas, de forma a estimular o desenvolvimento econômico; manter a taxa de inflação dentro de limites toleráveis e em declínio constante; diminuir as disparidades individuais, geográficas e setoriais de renda; e manter as condições para o equilíbrio do balanço de pagamento.

A expansão dos meios de pagamentos é um fenômeno que merece a maior preocupação, e tem sido acompanhada por uma elevação da renda real e pela restrição da taxa de juros, de forma que até agora não deve ter criado grandes tensões nacionais. O poder multiplicador do sistema bancário era perfeitamente previsível, quando da Resolução 79 do Banco Central e da sua retirada posterior. O problema da liquidez, felizmente está superado e mostra que a rede bancária não pode expandir aplicações além de certos limites, sem criar problemas de caixa muito desagradáveis.

Por outro lado, os homens de empresa, que com todo direito exigem um combate firme à inflação, devem ao mesmo tempo saber equilibrar devidamente a sua margem de lucro, dentro de padrões compatíveis com o custo de produção e com a estabilidade econômica em geral. O mesmo vale para o setor agrícola, onde sempre apareceram aqueles que advogam a elevação dos preços dos produtores e, ao mesmo tempo, a redução dos preços aos consumidores. Os próprios investimentos públicos — considerados como um dos fatores para o estímulo ao desenvolvimento do setor privado — devem ser feitos sem acarretar déficits orçamentários cuja cobertura não seja possível aos erários.

O Governo realmente tem acertado na condução da sua política econômico-financeira, mas não poderá ser ele, sozinho, quem se responsabilizará pelos êxitos que se pretende alcançar no futuro. A participação do setor privado neste empenho — imprescindível para uma perfeita comunhão de esforços — há de representar a consumação de uma política objetiva e responsável, como o Brasil espera.

## Prosa de domingo

"Teoria e prática do planejamento educacional" é um excelente livro recentemente editado pela "Globo", de Porto Alegre, e escrito pelo professor Osvaldo Ferreira de Melo, que já produziu uma "Metodologia para um Diagnóstico de Recursos Humanos", estudo apresentado por ele à SUDESUL, cremos que em 1968. Autor também de uma "Introdução à História da Literatura Catarinense", a que já tivemos ocasião de referir-nos aqui, o Autor da "Teoria e prática do planejamento educacional" não é um desconhecido nas letras e especialmente, no círculo dos que, em Santa Catarina, mais ativamente e mais vitoriosamente, trabalham na orientação educacional.

Não será preciso dizer que Osvaldo Ferreira de Melo possui, entre as qualidades de escritor a que particularmente ligamos fundamental atenção, a de saber escrever corretamente e elegantemente a sua língua. Apresenta-se, agora, como técnico votado às pesquisas dos problemas de Educação. A tal respeito, é o caso de lhe cabe predominante influência na reforma educacional que ora se executa no Estado e que, em princípio, serve de confirmar-lhe o profundo interesse que aplica aos objetivos de uma política de educação, a qual supõe, no dizer de Fernando de Azevedo, "uma filosofia de educação". Na sua "Teoria", logo de início, nos previne de que menos o preocupam "os caminhos da retórica, a posição acadêmica, a divagação filosófica ou o comodismo com os tradicionais conceitos impregnados de lirismo, que a procura de uma resposta válida, embora parcial, a uma pergunta grave, desafiante e próxima:

que pode fazer a Nação pelo seu próprio futuro?". E nisso há, sem dúvida, uma busca filosófica, visando aquilo a que chamamos "a fixação de uma política, em que o administrador, o técnico e o legislador devem juntos empenhar-se".

Mais uma vez se nos depara o debate entre conceitos de valores espirituais e valores econômicos. Aludindo ao tema, Osvaldo Ferreira de Melo que "se o que se deseja é uma educação humanística, há que lembrar não ser humanismo confundível com academicismo", acrescentando que "pode haver mais humanismo numa escola de ensino industrial que numa escola destinada basicamente à formação acadêmica". Sem dúvida, pode, pensamos também, quando, pela "falta de formação filosófica do planejador" quando, por absorvente, a valorização do homem econômico não implique o esquecimento da "valorização do homem integral", bem assinalada pelo Autor. Aliás, observou C. Bouglé, — citado pelo já referido mestre Fernando Azevedo em "A educação e seus problemas", — que "não é somente na escola, é na família, no tempo, na oficina, na rua que a sociedade marca o indivíduo com os seus caracteres".

O assunto do livro do professor Osvaldo Ferreira de Melo é fascinante, mesmo para quem, como nós, mais afeito à síntese do conhecimento que à especialização — e, no caso, à técnica educacional — apenas o versa por irreprimível curiosidade cultural, e não é impossível que voltemos ao comentário de aspectos desse precioso trabalho que calça, entre os grandes méritos do Autor, o sincero desejo de contribuir, nesse campo de ação que lhe é familiar, para a

pujança futura do seu país, preconizando novos processos ou novo sistema de educação. E que, à força de tantas sugestões de nosso subdesenvolvimento, a tudo nos agarramos para escapar a essa condição penosa. E quando alguém com a autoridade do professor Osvaldo Ferreira de Melo, nos acena com as possibilidades da educação planejada à base duma política de desenvolvimento, logo nos dispomos a acompanhá-lo na causa patriótica e humana. Bem certo, ainda assim, é que nem os Estados Unidos, com o seu alto padrão de grandeza econômica, estará tranqüilo acerca do seu esquema educacional, que tem servido de modelo a outros povos. Em 1932, em plena riqueza norte-americana, o então presidente Kennedy, numa mensagem ao Congresso, dizia que o fracasso do sistema educativo dos Estados Unidos era "não só uma lamentável política social, senão também uma má economia". E apontava fatos: "Muito perto de 40 por cento da nossa juventude abandona o curso secundário antes de terminar; somente 8 por cento dos adultos completam estudos superiores. E apesar das numerosas oportunidades educativas que o país oferece, cerca de 23 milhões de norte-americanos não cursaram o 8º ano escolar".

E confessava, desolado: "Esta nação não chegou ainda a resolver esses problemas". Parça, portanto, que também nisso há eterna inquietação do homem, uma vez que — é de um célebre filósofo e educador norte-americano, bem conhecido no Brasil, John Dewey, — "a vida é experiência e a experiência vale para cada instante, de modo que em cada instante pode sobrevir uma alteração de fins, justa e válida".

Gustavo Neves

## Há muitos anos

Discurso — Trabalhadores do Brasil.  
Empada — Do Chiquinho.  
Eligante — "Chic".  
Chic — Footing na Praça 15, aos domingos.  
Fim de Noite — Debaixo da Figueira.  
Cinema — Ritz.  
Programa — "Sessão das Múscas".  
Café — Do Quidoca.  
Viagem — Ao Rio, pelo "Hoencke".  
Rádio — "Pausa para a Meditação", de Júlio Louzada.  
Baile — "Soirée Blanche", no Lira.  
Televisão — "Vá no Rio é um cinema".  
Boate — Do Sabino.  
Barra Pesada — Moulin Rouge, atual Departamento de Compras.  
Programa — Briga com a polícia em fim de baile.  
Elegância — Terno branco S-120, sapato marrom.  
Praia — Da Saudade.  
Futebol — Adolpho, Beneval e Danda...  
Artista — Humphrey Bogart.  
Cantora — Emilinha Borba.  
Centro-avante — Igual a Friedreich, nunca mais...  
Música — A Média Luz.

Cômico — Oscarito.  
Partido — "Nós, do Partido Liberal..."  
Revolução — "Em 30, tiramos as tábuas da Ponte..."  
Reivindicação — "Florianópolis precisa de água e luz".  
Automóvel — Chevrolet Belair Power-Glide.  
Uisque Estrangeiro — Cavalo Branco.  
Uisque Nacional — Samba em Berlin, ou seja, cachaca com Coca.  
Chopp — Não tinha.  
Sorvete — Do Polli.  
Filé — Do Pérola.  
Passagem no peito — Na TAC.  
Flamengo — Garcia, Tomires e Pavão.  
Frustração Nacional — Guinã.  
Br-101 (ex-59) — Em três anos está pronta.  
Filme — Casablanca.  
Mulher estrangeira — Ava Gardner.  
Mulher nacional — Dolores Guinã (era estrangeira também...)  
Revolução Sexual — Pegar a mão da namorada no balcão do Ritz, aos domingos, sessão das duas.

Mulher Linda — Elizabeth Taylor.  
Filme Ousado — Os de Martine Carol, proibidos até 18 (rirosamente...)  
Programa — Barraquinha do Espírito Santo  
Programa — Festa americana.  
Inovação — Sanduiche Baur.  
Praia enrustida — Furnas.  
Caminho da Roça — Um pouco depois do Zé Mendes, um pouco antes da Vila Operária.  
Técnico de Futebol — Tourinho.  
Juiz — Pata Galada.  
Programa — Saida do Colégio Coração de Jesus.  
Proposta Ousada — Mandar aquele cartãozinho para dobrar "sim", "talvez", "não", "nunca".  
Inovação — Paletó lascarado atrás (E coragem para usá-lo!)  
Escândalo — Maiô duas-pecas.  
Livro Proibido — "O Amante de Lady Chatterley".  
Picha — Só duas: Haroldinho e Manequinha.  
Enquanto isto, o cronista: "a soma do quadrado dos catetos é igual ao quadrado da hipotenusa".

Paulo da Costa Ramos

## TRIVIAL VARIADO

Marcílio Medeiros, filho.

AS TARDES DE SÁBADO

As tardes de sábado numa redação de jornal não podem — nem devem — ser tomadas como um exemplo de devoção à labuta que, dentro de um quadro normal, existe nos demais dias da semana. Talvez porque todos os redatores, reporteres e fotógrafos se encontram à mesma hora na redação — o que não acontece diariamente, pois em virtude das atribuições do trabalho há um revezamento — talvez por isto, repito, cruzam-se pelas mesas as mais recentes e quentes "fococas" da Cidade e do Estado, o que implica num sério e ruinoso desvio das atenções gerais.

Ontem à tarde, o primeiro a chegar na redação foi Tancredo, justamente o que na noite anterior mais cedo recolheu-se ao repouso do lar. Compareceu ao casamento de Hermínio Daux Boabaid, brindou os felizes noivos e foi para casa. Na redação, chegou, sentou-se e foi deglutindo a matéria a ser redigida numa velocidade média de 1.200 batidas por minuto na máquina de escrever. Na mesa ao lado, Osmar vociferava contra o atraso do material a ser descido para as oficinas.

Em seguida chegou Sérgio da Costa Ramos, somente reconhecido por causa da sua exuberância capilar, já que vinha escondido atrás de imensos óculos escuros, recurso discreto para ocultar as fadigas da véspera. Veio pálido e deixou-se cair sobre uma das duas poltronas que servem na redação para acolher os colegas em ócio e as visitas que de vez em quando aparecem para tomar um cafézinho e bater um papo. Demorou-se bem uns dez minutos para criar coragem e lançar-se ao trabalho. Rendendo-se às exigências do dever, partiu resolutamente rumo à máquina de escrever, com ela ficando em prolongado flerte, "vis-à-vis", antes de iniciar o pugilato.

Paulo da Costa Ramos entrou desolado, à cata de assunto para sua crônica de hoje, como se algum dos presentes pudesse lhe servir de musa inspiradora. Pensou até em republicar uma, já editada em novembro do ano passado, mas aí lembrou-se que seus leitores sabem suas crônicas de cor e iriam perceber a "aplicação". Ainda estava nesta dúvida cruel até o momento que eu terminava de redigir estas mal traçadas linhas. O resultado vocês verão aí ao lado.

Os repórteres Wilson e Sullivan chegam com as novidades: um atropelamento, declarações do Secretário da Fazenda, Projeto Rondon e outras notícias mais que foram rapidamente distribuídas aos redatores. Os fotógrafos Paulo Dutra e Orestes Araújo, com suas objetivas à tiracolo, entregavam o material fotográfico para ser selecionado. Raul Caldas Filho, com o atraso habitual, entrava apressado dizendo que seu primogênito, nascido há três semanas, pronunciou a primeira palavra: "Papai".

A esta altura, vários fatos de natureza mundana já haviam sido comentados com riqueza de detalhes, palpites e especulações: um adultério, a burrice de conhecido personagem desta praça, o porre piramidal de um outro e a trombada de automóvel que uma linda menina dera de encontro a um poste, na hora em que "paquerava" o namorado da melhor amiga, entre outros de sonenos importância.

De minha parte, espero ter honradamente cumprido o meu papel. Descansarei a máquina e aproveitarei este fim de tarde de sábado da maneira que me proporcionar mais prazer. Afinal de contas, hora de descansar, descansar, que ninguém é de ferro.

CARLOS CID RENAUX

CONVENÇÃO

O Sr. Carlos Cid Renaux recebeu com a maior naturalidade a indicação do seu nome para ser companheiro de chapa do Sr. Colombo Salles, como candidato a Vice-Governador pela Arena. Mesmo porque o fato não enverrou nenhuma surpresa. Surpresa seria se o indicado fosse outro, pois na conversa que manteve no início da semana com o futuro Governador os entendimentos que há algum tempo vinham sendo mantidos, conforme esta coluna noticiou em primeira mão, a escolha ficou definitivamente acertada, dependendo apenas da palavra final do Presidente Médici.

Para quem não sabe, o Sr. Colombo Salles e o Sr. Carlos Cid Renaux até bem pouco tempo não se conheciam, embora, à distância, um acompanhasse as atividades do outro, donde nasceu uma recíproca admiração. Foram apresentados durante uma reunião social à partir da qual passaram a manter as mais cordiais relações, embora sem nunca pensar que um dia estivessem lado a lado numa chapa eleitoral, mesmo que em eleição indireta.

IVAN MATTOS

Perguntado por um amigo se iria se candidatar a um cargo legislativo nas próximas eleições, o Secretário da Fazenda, Sr. Ivan Mattos, saiu-se com uma bem humorada resposta:

— A cargo legislativo, não. Gostaria de ser eleito, se possível, Imperador do Kuwait ou Rei da Inglaterra. Mas a ambos estou impedido por convicções religiosas: para ser Imperador do Kuwait, teria que ser muçulmano; para Rei da Inglaterra, anglicano. Como sou católico, não dá. Eleição, comigo, nem para clube recreativo.

FIESC

O futuro Vice-Governador Carlos Cid Renaux não pretende deixar a presidência da Federação das Indústrias quando assumir o cargo, para o qual será eleito a 3 de outubro.

Aliás, ele é candidato à reeleição à presidência da FIESC e já conta com o apoio da maioria das entidades de classes empresariais.

O presidente Regional da Arena, Senador Atilio Fontana, pretende convocar o Diretorio do Partido para reunir-se no próximo dia 18 a fim de, com poderes de convenção, oficializar as candidaturas dos futuros Governador e Vice-Governador do Estado.

Para preparar a reunião, deverá vir a Florianópolis em meados da semana.

DELFIN NETO

O Ministro Delfim Neto está com viagem marcada para o próximo dia 23 a Santa Catarina, devendo reunir-se nesta Capital com o Governador Ivo Silveira e assessores do Governo.

No dia 24 estará em Joinville, onde se reunirá com representantes das classes empresariais.

LIONS CLUB

Será em Florianópolis, nos dias 4, e 6 de setembro a 1ª Reunião do Conselho Nacional do Lions Club do Brasil, órgão de cúpula daquele clube de serviço, com jurisdição sobre todo o território nacional.

Tomarão parte do encontro 21 governadores dos distritos do Lions, representando os diversos Estados.

CAPITÃO DOS PORTOS

Em substituição ao Capitão-de-Mar-e-Guerra Luízo Berg Maia, que dentro em breve assumirá um novo posto de comando na Armada, o Ministro da Marinha designou o Capitão-de-Fragata Heitor Luiz Vellez para o cargo de Capitão dos Portos do Estado de Santa Catarina.

O novo Comandante deverá chegar dentro de breves dias a Florianópolis para assumir suas funções.

TEXTEIS

O industrial Ingo Zdrozany, diretor da "Artex", comprou durante a semana missão das mais importantes na defesa da indústria têxtil brasileira, como membro de uma comissão que analisa o problema da exportação destes produtos para os Estados Unidos.

## Estrada para Gravatal será asfaltada

O Governador Ivo Ilveira autorizou o Flanex a proceder o revestimento asfáltico na estrada que liga Tubarão ao município de Gravatal. A medida virá beneficiar 11 municípios e foi muito bem recebida em toda aquela região. Nesse sentido os Prefeitos de Tubarão, Armazém, São Martinho, São João do Norte, São Ludgero, Orleães, Grão Pará e Rio Fortuna, enviaram telegrama ao Chefe do Executivo, expressando o agradecimento das populações daquelas localidades, "por tão grandiosa obra asfaltamento Tubarão-Gravatal, com reflexos toda essa região", solicitando também a audiência, para assessoradamente apresentarem o seu reconhecimento.

## Pôrto elogia projeto de tempo integral da Ufsc

O Presidente da Comissão Nacional de Regime de Tempo Integral e Dedicção Exclusiva, professor Vicente Sobrinho Pôrto, manifestou ao professor Acácio Santiago, presidente da Copetide de Santa Catarina, que os projetos da UFSC foram os melhores de todos os levados à consideração do órgão nacional. Revelou ainda que o órgão especializa o Ministério da Educação espera liberar este mês o projeto de regime de 24 horas semanais, para os professores da UFSC responsáveis pela formação de nível médio, saúde e tecnologia. Os problemas que impedem a vigência do regime de tempo inte-

gral, com 24 horas semanais — segundo o Presidente da Concretida — referem-se à falta de disponibilidade financeira para cobrir as despesas a serem efetuadas. Expliquou também que o regime de tempo integral, com 40 horas semanais de dedicação ao magistério, ainda não foi definido pelo Ministério da Educação e Cultura. De outra parte, o professor Acácio Santiago informou que os projetos específicos de dedicação exclusiva, para atividades de pesquisa, estão sendo analisados pela Copetide. Acrescentou que vários deles já foram aprovados, especialmente os que vieram do Centro dos Estudos Básicos.

## Estado quer criar museu histórico

A criação do Museu Histórico Catarinense será um dos assuntos que a representação de Santa Catarina levará ao 5º Congresso Nacional de Museus, que terá início hoje em Petrópolis. Segundo o sr. Carlos Humberto Correa, diretor do Departamento de Cultura da SEC, a idéia vem encontrando ampla receptividade e a possibilidade de sua concretização é bastante grande. Além do diretor daquele Departamento cultural representarão o nosso Estado, no conclave, o jornalista Jali Meirinho, diretor da Divisão de Ciências do SEC e o professor Aldo Nunes, diretor do Museu de Arte Moderna de Florianópolis. O Congresso vai ser realizado em comemoração ao trigésimo aniversário do Museu Imperial e reunirá historiadores, musicologistas e professores de todo o Brasil. De outra parte, o Padre João Alfredo Rohr participará na reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso, a realizar-se nos próximos dias na cidade de Salvador, Estado da Bahia. Viajará na qualidade de representante do Conselho Estadual de Cultura, da qual é membro, já tendo recebido autorização de seu presidente, Sr. Armando Calil Bulos. Deverá apresentar uma tese que está elaborando juntamente com outros integrantes daquele Conselho.

## Embratel anuncia para breve discagem direta

Com os Centros de TV da Embratel em Blumenau e Florianópolis, ambos já concluídos, Santa Catarina poderá assistir através de suas TVs a transmissões de qualquer parte do mundo integrada ao sistema de comunicações via satélite. A Coça do Mundo no México foi transmitida ao vivo pelas estações de TV de Santa Catarina, Estado que a Embratel integrou ao Tronco-Sul de Telecomunicações. A Empresa Brasileira de Telecomunicações anunciou para breve a instalação do sistema de DDD — Discagem Direta à Distância, o que permitirá ao usuário telefonar diretamente para outra cidade, discando de seu próprio aparelho. Esse sistema já funciona entre Pôrto Alegre, São Paulo e Guanabara, enquanto em Santa Catarina a operação ainda é manual, chamada ring-down. O Sistema DDD da Embratel, em

Pôrto Alegre, comporta até 1.400 ligações. Os engenheiros Martin Frederick Metkop, Chefe da Divisão de Comutação, Paulo Kibenboin, Chefe da Divisão de Engenharia e Rogério Muniz Carvalho, Chefe da Seção Técnica da Embratel estiveram em Florianópolis no fim-de-semana inspecionando as obras da empresa e mantendo contatos à Cotese. O Chefe do distrito da Embratel em Santa Catarina Engenheiro Celso Pôrto informou que dentro de 3 meses Blumenau estará integrada ao Sistema de Discagem Direta, mantendo conexão com todo o país. Os testes para aprovação do Sistema já foram iniciados. O Sistema DDD somente entrará em Florianópolis no início de 1971, o mesmo acontecendo com a cidade de Joinville.

### Manicômio Judiciário

O Governador Ivo Ilveira enviou mensagem à Assembleia Legislativa pedindo autorização para a abertura de um crédito de até 130 mil cruzeiros, destinados a atender despesas com a aquisição de equipamento necessário à instalação do Manicômio Judiciário. Manicômio Judiciário está sendo construído junto à Penitenciária do Estado, devendo solucionar o problema de alojamento adequado dos detentos de natureza especial. As obras estão em fase de acabamento.

### Academicos têm pré-orientação

A Universidade Federal de Santa Catarina vai proceder a pré-orientação da matrícula dos candidatos classificados no vestibular único e unificado que iniciarão seus estudos no mês de agosto. O primeiro grupo — constituído dos 150 últimos candidatos classificados para a área de ciências biológicas — deverá se apresentar no auditório da Faculdade de Ciências Econômicas às 8 horas do dia 24. O segundo grupo, integrado pelos 150 últimos candidatos para a área de ciências físicas às 10 horas, o terceiro grupo, consti-

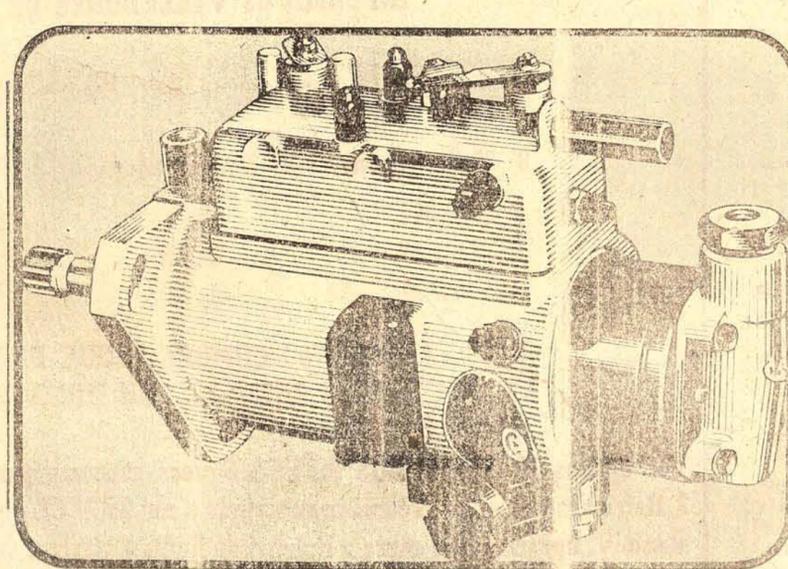
tuído dos candidatos classificados para a área de ciências sociais e humanas às 11, 20m e o quarto grupo, integrado dos 10 últimos candidatos classificados para a área de artes e comunicações e dos candidatos do 2º ao último lugar para a área de ciências sociais e humanas às 14 horas. Segundo informações do Departamento de Registro e Controle Acadêmico da Ufsc, imprescindível o comparecimento dos candidatos. Nos dias 27 e 28 serão feitas as matrículas no Conjunto Universitário da Trindade.

## Cultura aprova edição de novo livro de Cabral

O Conselho Estadual de Cultura, em reunião presidida pelo sr. Armando Calil, aprovou por unanimidade o parecer do conselheiro Gustavo Neves, aprovando a publicação do livro de Oswald do Rodrigues Cabral, *As Defesas da Ilha de Santa Catarina no Brasil Colônia*, que deverá ser editado pelo Conselho Federal de Cultura. É o seguinte o parecer de Gustavo Neves: O Autor não é um desconhecido como escritor e, sobretudo, como historiador. Os seus livros compreendem pesquisas e estudos da formação política, social, econômica e cultural de Santa Catarina, abrangendo aspectos do folclore e da etnologia, além de trabalhos de ficção, integrando vasta e rica bibliografia, merecendo a qual se ficou ele em posição de justa evidência nas letras catarinenses. A obra que, agora, em original, vem à apreciação do Conselho Estadual de Cultura — "As defesas da Ilha de Santa Catarina no Brasil Colônia" — representa subsídio preciosíssimo, não já somente para o conhecimento de novo ângulo do passado colonial de Santa Catarina, mas também para o tombamento de valioso patrimônio histórico nacional, constituído de velhas fortificações construídas na Ilha, na segunda metade do século XVIII e cujas origens Oswaldo Rodrigues Cabral descreve, com propriedade linguística e sólida documentação. É, pois, obra de investigação e de erudição, que confirma o prestígio intelectual do Autor, Professor da Universidade Federal e fundador do Instituto de Antropologia de Santa Catarina. "As defesas da Ilha de Santa Catarina" é trabalho que merece o apoio oficial e que faz jus a imediata publicação, uma vez que acrescentará à historiografia catarinense excelente contribuição ao estudo da história pátria e particularmente do período colonial do Brasil, relacionando-se com a organização da defesa militar da Colônia".

**aviso**

**às pessoas interessadas em bombas injetoras:**



**CAVESUL** REVENDEDOR CAV NO PARANÁ E S. CATARINA peças e serviço marechal floriano, 3784 CURITIBA

**MAO DE OBRA PARA CONSTRUIR E REFORMAR NÃO É MAIS PROBLEMA**

R. Andrade, firma empreiteira especializada em mão de obra para construção, reformas e acabamentos de alvenarias e madeiras, preços módicos. Aceita-se construção pela Caixa Econômica, e Ipesc. Tratar — R. Nunes Machado, 7 — 1º andar — sala 4. Florianópolis.

Rio de Janeiro Leilão Judicial Guanabara  
FALENCIA DE FABRICA DE CALÇADOS FERREIRA SOUTO S. A.

**MAGNÍFICO PARQUE INDUSTRIAL**

CONJUNTO DE IMOVEIS CONSTANDO DE PREDIOS COM ÁREA CONSTRUIDA DE 6.600 m<sup>2</sup> EM TERRENO DE 24.000 m<sup>2</sup> RUA FONSECA TELES N.ºS. 18 A 23, RUA SÃO CRISTÓVÃO, 961-A E RUA FONSECA TELES N.º 46 (São Cristóvão — Rio de Janeiro — Guanabara) E MAIS:

Certificado de marca, com validade até fevereiro de 1977, veículos direito ao uso de telefones, máquinas industriais, aparelhos de ar condicionado, máquinas de contabilidade, escrever, calcular e som, extintores de incêndio, arquivos, móveis, instalações e tudo o mais que garante o fabuloso parque industrial

**PAULO BRAME**

— Leiloeiro Público —  
autorizado por Alvará do Dr. Juiz de Direito da 8ª. Vara Cível, com assinatura do Dr. Curador de Massas e do Sr. Síndico, venderá em leilão, no local acima,

**Quarta-Feira, 15 de julho de 1970, às 15.00 horas**

Mais informações, no escritório do Leiloeiro PAULO BRAME, à Av. Treze de Maio, 23 — 15º — Grupos 1.515/16 — Tels: 242-9104 e 242-9138 — Rio de Janeiro, GB.

BANCO DO BRASIL S. A.  
Carteira de Comércio Exterior  
COMUNICADO N.º 305

A CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR DO BANCO DO BRASIL S.A. tendo em vista o disposto na Resolução n.º 823, de 11-6-70, da Comissão Executiva do Conselho de Política Aduaneira, publicada no Diário Oficial da União de 16-6-70, torna público o seguinte:

D) Os interessados na importação, com isenção de imposto, de chapa estanhada, eletrolítica (fôlha-de-flândres), com espessura máxima de 0,24 mm, correspondente a 38,5 kg/ caixa básica (85 lb/cb), em qualidade e padrão "P & S", compreendida no subitem 73-12-008 da T.A.B., deverão habilitar-se à distribuição da quota global de 32.000 toneladas prevista no artigo 1.º da Resolução em objeto.

II) Ressalvada a possibilidade de não atendimento das solicitações a apresentadas após esgotado o mencionado contingente, os pedidos de habilitação deverão ser encaminhados, com a maior antecedência possível e no máximo até 14 de agosto de 1970 à Sede desta Carteira através de cartas com as seguintes indicações:

a) quantidade que pretende importar para o atendimento de seu consumo no 2.º semestre deste ano, na dependência da quota que vier a ser estabelecida em seu favor;

b) agência em que apresentará o seu pedido de licença de importação, após o fechamento da fixação de sua quota.

III) Os consumidores que realizaram importações nos exercícios de 1969 e 1970, sem comprarem fôlha-de-flândres nacional nos anos, deverão apresentar, além dos dados habituais os seguintes esclarecimentos:

a) consumo efetivo de todos os tipos dessa matéria-prima no 1.º semestre do corrente ano, se for o caso com indicação das quantidades importadas e adquiridas no produtor brasileiro;

b) estimativa de suas necessidades para o 2.º semestre, devidamente justificada com a indicação do produto em que aplicará a matéria-prima e previsão da produção;

c) espessura, qualidade e padrão de fôlha-de-flândres que pode ser utilizada em sua indústria.

Rio de Janeiro (GB), 26 de junho de 1970

(a) Benedito Fonseca Moreira, Diretor  
(a) Euclides Parentes de Miranda, Chefe do Departamento-Geral.

#### EDITAL DE CONCORRÊNCIA PÚBLICA

Para conhecimento dos interessados, torno público que a Associação de Crédito e Assistência Rural de Santa Catarina, ACARESC, fará realizar às 10.00 horas do dia 11 de julho de 1970, no Escritório Central da ACARESC, à Rodovia Leoberto Leal, concorrência pública para venda de 6 veículos, com as seguintes características:

1 — Jeep Willys, ano de fabricação 1956, modelo CJ — 3B n.º do motor 4J.142.861, n.º do chassis 5734834656, com preço básico para proposta de Cr\$ 1.600,00 (Hum mil e seiscentos cruzeiros).

2 — Jeep Willys, ano de fabricação 1956, modelo CJ — 3B n.º do motor 4J.177.219, n.º do chassis 5734841192, com preço básico para proposta de Cr\$ 1.600,00 (Hum mil e seiscentos cruzeiros).

3 — Jeep Willys, ano de fabricação 1957, modelo CJ — 3B, n.º do motor 4J.180.420, n.º do Chassis 5734841552, com preço básico para proposta de Cr\$ 1.600,00 (Hum mil e seiscentos cruzeiros).

4 — Jeep Willys, ano de fabricação 1956, modelo CJ — 3B, n.º do motor 4J.195.224, n.º do chassis 5734843984, com preço básico para proposta de Cr\$ 1.600,00 (Hum mil e seiscentos cruzeiros).

5 — Jeep Willys, ano de fabricação 1956, modelo CJ — 3B, n.º do motor R4J.316.349, n.º do chassis 5734834647, com preço básico para proposta de Cr\$ 1.600,00 (Hum mil e seiscentos cruzeiros).

6 — Jeep Willys, ano de fabricação 1957, modelo CJ — 3B, n.º do motor, 4J.142.872, n.º do chassis 5734841557, com preço básico para proposta de Cr\$ 1.600 (Hum mil e seiscentos cruzeiros).

As normas da presente concorrência, estarão à disposição dos interessados no Escritório Central da ACARESC e nos seus Escritórios Regionais.

Florianópolis, 8 de junho de 1970  
Repblicado por ter saído com incorreção nos dias 14, 16 e 17/06/70.

CHRISTOVÃO A. FRANCO  
Secretário Executivo Adjunto

#### EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Convocação Para a Reunião da Associação Profissional dos Farmacêuticos de Santa Catarina  
A TODOS OS EXERCENTES DA CATEGORIA PROFISSIONAL DE FARMACÊUTICO  
CONVOCAÇÃO DE REUNIÃO

Por este intermédio, são convidados todos os exercentes da categoria profissional de farmacêuticos, localizados neste estado de Santa Catarina, a comparecerem à reunião a ser realizada no próximo dia nove (9) de julho fluente, na sede social do conselho regional de farmácia de Santa Catarina (CRF-11), Sita à Travessa Argentina n.º 4, nesta cidade, a fim de tratar da seguinte ordem do dia:

A — Fundação da Associação Profissional dos Farmacêuticos de Santa Catarina. Para orientação e defesa da nossa coletividade;

B — Aprovação dos estatutos sociais da entidade;

C — Escolha duma diretoria provisória, para administrar a associação, até à obtenção de sua investidura sindical e

D — Outros assuntos de interesse geral da nossa coletividade.

Florianópolis, 3 de julho de 1970  
Professor Aldo Brito  
Presidente da Comissão Organizadora

#### CONVITE PARA MISSA DE 7º DIA

Viuva Altamiro Lôbo Guimarães, Augusta Moreira Guimarães e filhos, Adhemar de Mesquita Rocha, senhora e filhos, Augusto Cesar Sara Guimarães, senhora e filhos, Luiz Fernando Sara Guimarães, senhora e filhos, Maurício Antonio Sara Guimarães e filhos, cumpram o doloroso dever de participar do falecimento de seu filho, esposo, pai, irmão, cunhado e tio.

MARIO ALTAMIRO GUIMARAES

ocorrido no dia 1.º, na cidade de São Paulo e convidam parentes e amigos para assistirem à missa que mandarão celebrar em sufrágio à sua alma, no próximo dia 8, às 18 horas; na capela do Colégio Catarinense.

MINISTERIO DA EDUCACAO E CULTURA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
SUB-REITORIA DE ENSINO E PESQUISA  
DEPARTAMENTO DE REGISTRO E CONTROLE ACADEMICO  
EDITAL N.º 702.006.3

Marca época de matrícula inicial para o segundo semestre do ano acadêmico de 1970 e dá outras providências.

A Diretoria, em exercício, do Departamento de Registro e Controle Acadêmico da Universidade Federal de Santa Catarina faz público, para ciência dos interessados, que:

I — No dia 24 do corrente, será procedida a **pré-orientação da matrícula** para os candidatos classificados no Concurso Vestibular promovido pela Universidade Federal de Santa Catarina e que deverão iniciar os seus estudos em agosto vindouro. O primeiro grupo, constituído dos **150 últimos** candidatos classificados para a área de Ciências Biológicas, deverá se fazer presente no auditório da ex-Faculdade de Ciências Econômicas (rua Almirante Alvim, 19), às 8:00 horas, o segundo grupo, constituído dos **150 últimos candidatos** classificados para a área de Ciências Físicas, às 10:00 horas; o terceiro grupo, constituído dos candidatos classificados do **261 ao 417 lugar, inclusive**, para a área de Ciências Sociais e Humanas, às 13:00 horas e o quarto grupo, constituído dos **19 últimos candidatos** classificados para a área de Artes e Comunicações e dos candidatos classificados do **418 ao último lugar** para a área de Ciências Sociais e Humanas, às 15:00 horas.

É IMPRESCINDIVEL O COMPARECIMENTO DO CANDIDATO A PRÉ-ORIENTAÇÃO, POR TER ESTA A FINALIDADE PRECIPUA DE FACILITAR E ABREVIAR O PROCESSAMENTO DA ORIENTAÇÃO NO PRÓPRIO ATO DA MATRÍCULA.

II — Nos dias 27 e 28 do corrente, serão procedidas as matrículas dos referidos candidatos no Departamento de Registro e Controle Acadêmico, instalado no pavimento térreo da ex-Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (Conjunto Universitário da Trindade), obedecido o seguinte esclarecimento:

Dia 27, às 8:00 horas — candidatos relacionados no Edital de Classificação do Concurso Vestibular sob n.º de ordem 153 a 184, para a área de Ciências Biológicas; do 151 a 182, para a de Ciências Físicas; de 261 a 312, para a de Ciências Sociais e Humanas; de 41 a 44, para a de Artes e Comunicações.

às 10:00 horas — candidatos de n.º de ordem 185 a 214, para a área de Ciências Biológicas; de 183 a 212, para a de Ciências Físicas; de 313 a 358, para a de Ciências Sociais e Humanas; e de 45 a 48, para a de Artes e Comunicações.

às 14:00 horas — candidatos de n.º 215 a 244, para a área de Ciências Biológicas; 213 a 242, para a de Ciências Físicas; de 359 a 404, para a de Ciências Sociais e Humanas; e de 49 a 52, para a de Artes e Comunicações.

Dia 27, às 16:00 horas — candidatos de n.º 245 a 274, para a área de Ciências Biológicas; de 243 a 272, para a de Ciências Físicas; de 405 a 450, para a de Ciências Sociais e Humanas e de 53 a 56, para a de Artes e Comunicações.

Dia 28, às 08:00 horas — candidatos de n.º 275 a 304, para a área de Ciências Biológicas; de 273 a 302, para a de Ciências Físicas; de 451 a 497, para a de Ciências Sociais e Humanas; e de 57 a 59, para a de Artes e Comunicações.

III — Os alunos da Universidade, totalmente reprovados na 1ª série de Curso seriado, ou que tiverem deferidos pedidos de trancamento de matrícula, na mesma série, deverão assistir a pré-orientação em quaisquer dos horários previstos no item I, e processar a matrícula às 18:00 horas do dia 29 do corrente, também, no Departamento de Registro e Controle Acadêmico.

IV — Em hipótese alguma, serão procedidas matrículas condicionais, e o candidato ou aluno que não comparecer na data e horário marcado para a sua matrícula (item II e III), será considerado retardatário e poderá procedê-la como tal, no máximo até 72 horas após o horário anteriormente fixado, mediante o pagamento de multa no valor de Cr\$ 100,00.

V — No ato da matrícula, o interessado deverá apresentar:

a) Certidão de registro de nascimento; b) Carteira de identidade; c) Título eleitoral; d) Comprovante de estar em dia com as obrigações militares; e) Certificado de conclusão e histórico do ensino médio — 1º e 2º ciclos (duas vias) (Não se aceita fotocópia); f) Atestado de boa conduta; g) Atestado de sanidade física e mental, passados preferencialmente, por órgão oficial, que dispensa a juntada de prova de vacinação anti-variolica e do resultado de exame abregráfico; h) Três (3) fotografias (2x2cm).

A importância a ser recolhida, no ato, é de Cr\$ 60,00, sendo Cr\$ 10,00 de taxa e Cr\$ 50,00, a título de contribuição ao Diretório Central dos Estudantes.

NOTA: Se o candidato for portador do diploma de Professor Primário deverá apresentar, além do certificado de conclusão e histórico do 1º ciclo, (2vias), o histórico do curso normal, também, em 2 vias, e o Diploma respectivo, devidamente registrado na Secretaria do Estado que o expediu;

O diploma de curso superior, devidamente registrado, supre a apresentação de documentos do ciclo médio.

Se o candidato for portador de diploma de Técnico em Contabilidade é suficiente a apresentação do mesmo, devidamente registrado na repartição competente.

PELO REGIME DE CRÉDITOS ADOTADO NA NOVA ESTRUTURA UNIVERSITARIA. NO ATO DA MATRÍCULA, O INTERESSADO APRECIARÁ O ROL DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS NO SEMESTRE, ESCOLHERÁ AS DISCIPLINAS ELETIVAS E ORGANIZARÁ O SEU HORÁRIO.

Departamento de Registro e Controle Acadêmico — UFSC, em Florianópolis, 1.º de julho de 1970.

Bel. Tânia Maria Gomes do Amaral  
Diretora, em exercício

#### PERDEU-SE

A Cautela n. 11252/69 (grupo jóias), emitida pela Divisão de Penhores da Caixa Econômica Federal de Santa Catarina, em 18 de setembro de 1969.

#### CERTIFICADO EXTRAVIADO

Foi extraviado o certificado de propriedade de um Caminhão Ford — F-600 — Motor n.º F64 — .... AASB250552, pertencente ao sr. Francisco Roberti.

# Aconteceu, ... sim

por Walter Lange

N. 638

O costume de colocar o anel de aliança matrimonial no anular da mão esquerda data do tempo dos antigos gregos, porque estes acreditavam que naquele dedo havia um nervo que mantinha uma comunicação direta com o coração.

O escritor Blaise Gentreres deixou de viajar, declarando: "Antes a gente levava oitenta dias para uma viagem a volta do mundo e três dias para as formalidades. Já hoje é justamente o contrário.

O proprietário de um prédio de apartamentos na cidade de Kascheu, na Tchecoslováquia, colocou no porão da casa uma carga de dinamite e avisou aos seus inquilinos que faria explodir a carga se eles não pagassem imediatamente os aluguéis em atraso. No mesmo dia todos satisfizeram os seus compromissos. O homem era conhecido como "explosivo" e capaz de cumprir a promessa! Mas a polícia não concordou com isto e nosso amigo vai ter que explicar ao juiz se semelhante modo de "cobrar contas" é permitido.

Mary, uma cachorra de quatro anos, em San Francisco da Califórnia, correu sôzinha quase quatro quilômetros para o consultório de um médico veterinário, que a havia tratado uma vez. Lá chegando tanto arranhou a porta que o médico a abriu e a deixou entrar. Dentro do consultório pulou em cima da mesa de exames e... deu a vida a alguns filhinhos! O veterinário declarou depois que não era a primeira vez que animais o procuravam sôzinhos, mas, nunca para esse fim!

Joãozinho volta da escola num estado lastimável. Camisa rasgada, cara machucada, completamente sujo e esfolado. Sua mãe põe as mãos na cabeça — "João, em que estado tu me apareces. Aposto que estive brigando outra vez com o Carlos!" "Pois foi mesmo, mamãe". Ela — "A roupa está tã-

da rasgada. Vou ter que comprar uma camisa nova". Ele — "Mamãe, não queiras estar em lugar do Carlos. A mãe dele vai ter que comprar um Carlos novo".

Richard e Robert Strupe, da Carolina do Norte, Estados Unidos da América do Norte, são gêmeos totais; parecidíssimos fisicamente, também pensam igual e amam por igual! Enamoraram-se de duas irmãs, casaram com elas e cada qual teve um filho. Agora ambos requerem divórcio e a custódia dos meninos. O juiz ainda não decidiu a questão.

O governo japonês fez distribuir a seguinte nota sobre a questão de Berlim: "É muito estranho que o princípio de autodeterminação, exigida pela Rússia, para os povos da Ásia e da África, não possa ser estendido ao povo da Alemanha. Em nossa opinião semelhante situação colide frontalmente com os princípios da paz e da liberdade. Em nome do povo japonês, expressamos nossa profunda simpatia aos cidadãos livres de Berlim, que voltam a ser vítimas de uma crise artificial".

Ao comediógrafo francês Croisset disse certa vez a uma senhora muito verbosa: "O que mais prezo na vida é a verdade. Verdade sempre!" Croisset respondeu com um misto de brandura e ironia:

## TAVERNA PORTUGUEZA RESTAURANTE

Rua Francisco Tolentino n. 14  
(Ao lado do Expresso Florianópolis)

Aos Domingos — Pratos Diversos

As 2s. feiras — Dobradinha à Portuguesa

As 3s. feiras — Bacalhau à Gomes de Sá

As 4s. feiras — Arroz de Braga

As 5s. feiras — Bacalhau à Portuguesa

As 6s. feiras — Mocotó com Feijão Branco

Aos sábados — Feijoada à Brasileira

Serviço a LA CARTE

Todos os dias a partir das 10 horas até às 24 horas  
Serviços o tradicional CALDO VERDE



# Catarinão-70

INFORMA OS VENCEDORES DO

"CATARINÃO-70" DO ÚLTIMO SABADO, DIA 4

3 Volkswagens	3 Refrigeradoras	3 Televisores
86.011	86.012	86.010
24.849	24.850	24.848
58.730	58.731	58.729

O "CATARINÃO-70" CUMPRE O QUE PROMETE.  
DÁ MUITO MAIS PRÊMIOS, POR MUITO MENOS!

Por apenas 10 CRUZEIROS MENSAIS você concorre por semanas a 3 Volks, 3 Refrigeradores e 3 Televisores e ainda a um CORCEL no fim do mês. E além disso, V. aprende tudo sobre o Futebol de Santa Catarina, sua história, sua tática, seus clubes e sua gente. São 5 volumes repletos de informações úteis sobre a maior paixão do Brasil.

SE VOCÊ AINDA NÃO ESTÁ PARTICIPANDO DO "CATARINÃO-70" ENTRE AGORA E MARQUE O SEU GOL!

Uma edição: TEIVANIR PINHEIRO, Editora, Publicidade de Vendas  
Com a chancela da Federação Catarinense de Futebol.  
Escritório Central — Rua Deodoro, 18, — 3º andar.

**ATENÇÃO:**

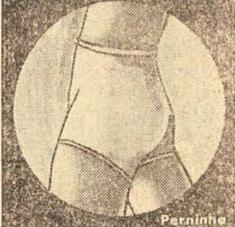
Para ganhar, V. precisa estar em dia com suas prestações. Pague na rede Bancária autorizada a prestação n.º 4 e boa sorte!

# Pronto - socorro é muito necessário na Capital

Em São Paulo: visite a maior fábrica de calcinhas e bikinis tamanho único.



Bikini



Calcinha



Calcinha

**ho pe**

Hope Ind. de Malhas Ltda.  
Rua Monsenhor de Andrade, 882  
Fones: 227-8189 - (Perto da Rua Oriente)  
São Paulo - Capital.

O sr. Delmo Tavares, Vice-Governador do Distrito L-10, do Lions Clube, declarou que se torna cada vez mais necessário, em Florianópolis, a construção de um Pronto Socorro. Disse que há dias atrás foi procurado pelo dr. Murilo Capela, Presidente da Associação Catarinense de Medicina, que expôs a necessidade do Lions Clube de Florianópolis-Estreito aderir a uma campanha de sensibilização dos poderes públicos e da comunidade, em torno do Pronto Socorro Municipal que já foi criado pela lei nº 557/A, de 25 de maio de 1963, num projeto do Vereador Valdemar Filho.

— Desta forma o Pronto Socorro nasceu por iniciativa daquele Vereador e pouco influenciaram, naquela ocasião, os clubes de serviço. Entretanto as necessidades que já tínhamos naquela época cresceram de um modo impressionante, principalmente considerando-se o aumento populacional e de veículos e o consequente aumento de acidentes. Hoje nós sentimos que a não concretização daquela lei está merecendo um movimento comum, com a integração total dos poderes públicos, clubes de serviço e da comunidade, para que o projeto se torne realidade.

O sr. Jorge Seara Polidoro, presidente do Lions Florianópolis-Estreito, por sua vez, disse que é totalmente favorável à idéia e brevemente será iniciada uma campanha publicitária em jornais, rádios e televisão, com o objetivo de levantar o problema.

— Numa segunda etapa, quando a comunidade já estiver sensibilizada, iremos a apêlos diretos aos poderes públicos e acreditamos que encontraremos boa receptividade, em vista da impor-

tância e necessidade desse serviço. O sr. Delmo Tavares, no entanto, informou também, que, informalmente, já manteve contato com a assessoria de saúde e assistência social da Prefeitura de Florianópolis, tomando conhecimento de que o Prefeito Ary Oliveira vê com simpatia essa iniciativa. "Por isso acreditamos que o Prefeito poderá equacionar o problema e conseguir uma solução, juntamente com o Governo do Estado".

Ao Pronto Socorro Municipal caberá dar permanente assistência médica e cirúrgica de urgência, recolher os enfermos às casas de saúde, maternidades e hospitais, quando o caso exigir, ou solicitado pelos médicos assistentes. Segundo o sr. Delmo Tavares, a Associação Catarinense de Medicina já fez um planejamento para o seu funcionamento, dentro das mais avançadas técnicas médico-hospitalar. Este trabalho é liderado pelo dr. Murilo Capela, contando com a colaboração do pessoal do Pronto Socorro de Porto Alegre. "Um hospital moderno e muito bem instalado. Estes trabalhos estão a disposição da Prefeitura ou de qualquer órgão que venha a necessitar destes dados de alta importância", afirmou também o sr. Delmo Tavares.

O sr. Jorge Seara Polidoro, reforçando esta opinião, declarou, "Para uma campanha de tal envergadura nós concitamos o povo de Florianópolis, que será o grande beneficiado, para que pense, divulgue, se preocupe e comente a

necessidade da concretização do Pronto Socorro Municipal. Isto dará uma tal unidade de pensamento, que deverá se traduzir na realização deste importante objetivo".

## LIC elege Renato seu presidente

O Conselho Deliberativo do Lagoa Iate Clube, por votação unânime de seus membros, elegeu o Sr. Renato Ramos da Silva para presidente da sociedade e o Sr. Norberto Ungaretti para vice-presidente.

Ao assumir a direção do Lic o Sr. Renato Ramos da Silva declarou que sua decisão de tornar o clube dinâmico em todas as suas atividades, visando a maior eficiência integração dos seus associados. afirmou ainda que a sociedade estará atenta a todas as dificuldades que se fizerem sentir pela empresa incorporadora do clube, debatendo os assuntos em reuniões quinzenais.

Na mesma reunião ficou deliberado que a praia artificial que o clube está construindo em sua sede levará o nome do Dr. Paulo Fontes, ex-presidente do Lagoa Iate Clube.

## Ciclista é atropelado no Estreito

O automóvel de placa 13-33, dirigido pelo seu proprietário, Sr. Luiz Carlos Vieira, atropelou na tarde de ontem um ciclista na Rua Gaspar Dutra, imediações da Oficina Amauri. A vítima foi socorrida pelos ocupantes de um automóvel Simca que passava pelo local, sendo transportado para o Hospital Sagrada Família.

O ciclista, que sofreu fratura do crânio e encontra-se em estado grave, conseguiu apenas dizer que se chama José Luiz e trabalha no Figueirense Futebol Clube. Tem cor branca e aparenta cerca de 50 anos de idade.

De outra parte o operário Evaldo Roberto de Paula, que trabalhava na Pedreira do Pirajubaé, teve morte instantânea sexta-feira, esmagado que foi por uma pedra de mais de 200 quilos que rolara de um barranco. Seu corpo foi removido para o Instituto Médico Legal para necropsia e a Delegacia de Segurança Pessoal registrou a ocorrência.

## Minifúndios de SC têm fórmula de mecanização

O sr. Zacharias Schmidt, presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura, declarou que Santa Catarina, finalmente, encontrou uma fórmula para a mecanização dos minifúndios catarinenses, através da organização dos produtores rurais em suas entidades de classe. Isto porou diversos sindicatos estão providenciando, junto ao Governo do Estado, a obtenção de financiamento para compra de tratores. Aproveitando essa iniciativa da Secretaria da Agricultura os sindicatos de Canelinha, Botuverá, Nova

que e São João Ba... m, com a compra do maquinário, executar serviços agrícolas a baixo custo, nas propriedades dos associados.

Afirmou também o Presidente da Fetaesc que o valor da medida... fato de que o pequeno produtor, isoladamente, não consegue manter um imóvel de propriedade exclusiva... principalmente da... de sua terras e da... que extrai de suas... agro-pecuárias.

## Hospital Rural recebe equipamento

Fonte da Federação dos Trabalhadores na Agricultura informou que está sendo aguardado para os próximos dias o regresso dos inspetores do Fundo Rural que atualmente se encontra na Guanabara providenciando medidas para a liberação do equipamento para o Hospital Rural de Luiz Alves. Aquela casa assistencial, construída para atendimento exclusivo aos agricultores é a segunda do gênero equipada pelo Ministério do Trabalho em Santa Catarina, sendo que já se encontra em Florianópolis o material necessário para o seu funcionamento, entre os quais sala de cirurgia, raio-x, gabinete dentário, consultório e equipamento de medicina de urgência. Segundo a Federação dos Trabalhadores na Agricultura, os inspetores da Previdência Rural deverão trazer também o convênio para funcionamento do Hospital, cuja inauguração está prevista para o próximo dia 25, consagrado ao colono.

## REREGIONAIS

Em colaboração com o Instituto de Plano para o Desenvolvimento do Sindicalismo Livre foram organizados recentemente nos municípios de Massaranduba e Navegantes, dois treinamentos de uma série denominada Cursos Regionais para Trabalhadores Rurais. Os encontros que tiveram uma duração de duas semanas em cada um dos referidos municípios, tiveram o objetivo de levar ao trabalhador rural conhecimentos de política e administração sindicais, cooperativismo, agricultura, saúde e previdência social rural.

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura informou ainda que a entidade deverá realizar, durante o corrente ano, diversos cursos semelhantes em vários municípios catarinenses, visando a integração cada vez maior do agricultor diante da atual realidade sócioeconômica do Estado.

## Delegados do Ministério reúnem-se em SC

O Coordenador da Região Sul do Ministério da Agricultura, engenheiro-agrônomo Francisco Hoeltgebaum presidirá amanhã a reunião dos titulares das Diretorias Estaduais do Ministério nos três Estados do Sul. Na pauta da reunião, a apreciação de vários proje-

tos do Ministério em execução em Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. O exame detalhado de cada projeto se destina principalmente a tornar mais efetiva a ação do Ministério da Agricultura em cada região, orientando a aplicação de recursos em projetos prioritários.

a catarinense também financia



felicidade conjugal



Felicidade é conforto. O casal que tem conforto no lar se entende melhor, briga menos, se gosta mais. A mulher que tem conforto é mais carinhosa. O homem que tem conforto é menos cansado. Os dois têm mais tempo e melhores condições de viver a dois. E, falando nisso, como vai o seu lar? Eletrodomésticos, máquinas, móveis, carro novo... não falta nada? Se não falta, você é feliz.

Se falta, nós fazemos a questão de financiar a sua felicidade conjugal, através do Crédito Direto ao Consumidor. Nós damos o dinheiro e você compra o que quiser, à vista. Depois nós paga em 24 meses. Persiga a felicidade! Procure uma das agências do BDE e informe-se sobre o nosso sistema de Crédito Direto ao Consumidor.

## Lauro Lara

Os irmãos Alex e Boris Rogoschin abrirão em dezembro (24 ou 25) a boate "aquarius" (ex Bier Kneipe), mais um local fino para a sociedade. Para tanto já estão providenciando a decoração, que será de muito bom gosto.

Dr. Mário Bianchini optou mesmo pela "uiscaria", onde seria a boutique "Bianca's", anexo do seu restaurante, Candelabro.

Anamaria (vide aos domingos PLA) circulando com grupo do filme "Prata Palomaris", atualmente rodado na Capital, pelo Bar Bar Ela. Paulo Augusto, Carlos Prieto e Cal formavam o grupo. Realmente conferindo com afirmação minha anterior: ela gosta demais do local.

O jovem Marcos Blohn realizando inúmeras pesquisas musicais para suas composições, irá ainda este mês a São Paulo para ver o que está acontecendo no setor musical.

Péricles Rebêlo fazendo inveja com seu alinhadíssimo escritório no Hotel Guanabara, na sobre loja. Aliás, um dos mais requintados da "Cidade Maravilhosa". Está entre os moços que tem hegemonia de trabalho. Altamente relacionado, Péricles é proprietário de Aplitec. Está noivo.

## Sociedade

Agilto Ribeiro estará em Blumenau no dia 13 de julho com dois shows marcados para o Teatro Carlos Gomes. Um às 16 horas para a criançada e outro às 20,30 horas. Vem acompanhado pelo popularíssimo "Prof. Mamede".

A propósito, o Carlos Gomes Junior marcando mais uma grande promoção. Dia 11 de julho, Uma Noite no Iglu, com o conjunto "Mugstones" que vão derreter tudo.

Cesar Buch e Ingrid em lua de mel pelos pampas. Gramado e as hortênsias está incluído no roteiro que poderá se prolongar até a Argentina ou Uruguai.

Ligeiramente enfermo esteve internado no Hospital Santa Isabel, o ex-Governador Irineu Bornhausen, já recuperado.

O Lions Clube de Rio do Sul iniciou a campanha do agasalho par ao presente inverno. Três postos estão distribuídos pela cidade, recolhendo os donativos.

Por falar em Lions, o de Jaraguá do Sul tem nova Diretoria, tendo como presidente o senhor Roland Dornbusch.

Fixada para o dia 18 deste mês a inauguração da filial do Banco do Brasil em Itajaí, no que estará presente o Presidente do Banco, Nestor Jost.

O senhor Norberto Schosland, recentemente eleito Presidente da Associação Comercial e Industrial de Joinville informa a data de inauguração da nova sede da entidade, localizada no agradável Edifício Manchester: dia 24 com a presença do Ministro Delfin Netto.

Marilyna Gonçalves, filha do senhor e senhora José — Maria Helera Gonçalves, é Relações Públicas da Prefeitura Blumenauense, contraiu matrimônio com Ovídio Goulart, filho do Senhor e senhora Luciano — Glória Goulart, da sociedade de São Joaquim.

A cerimônia civil de casamento foi às 11 horas, na residência da noiva, sendo a cerimônia religiosa realizada na Igreja de Santa Terezinha, no bairro Dom Orião.

Dentre os padrinhos da noiva, destacou o casal Prefeito Everaldo Vieira e o pianista Angelin Loro.

## Fazenda apura fraudes fiscais no Sul do Estado

### Capital vai reunir todos os prefeitos

Está marcada para a primeira quinzena de agosto, na cidade de Lages, uma reunião preparatória para o encontro de todos os prefeitos de Santa Catarina, a realizar-se posteriormente nesta Capital.

Comparecerão a essa reunião preparatória o Vice-presidente do Tribunal de Contas da União, Ministro Vitor Amaral Freire, e o diretor-geral do Serviço Nacional de Assistência aos Municípios — Senam — Sr. Raul Armando Mendes.

### Blumenau faz terceira Feira de pombos

Terá início no próximo dia 9, às 20 horas, nos pavilhões da Proeb, em Blumenau, a IIIª Feira Internacional de Pombos. Para a solenidade de abertura a Associação Blumenauense de Criadores de Pombos, organizadora da exposição, convidou o Presidente da República, General Garrastazu Médici, além de outras autoridades federais e estaduais.

### Deatur terá símbolo na terça-feira

O Conselho Estadual de Turismo vai escolher em sua reunião de terça-feira o símbolo do Deatur, selecionando o melhor trabalho entre os vários apresentados. Cêra de 20 desenhos estão concorrendo no concurso lançado pelo Deatur e o autor do trabalho vencedor receberá como prêmio uma viagem de ida e volta à Guanabara.

### Murilo Melo Filho lança seu desafio

Está confirmada para a próxima sexta-feira a chegada em Florianópolis do jornalista Murilo Melo Filho, que lançará e autografará o seu livro, intitulado "O Desafio Brasileiro". A obra foi lançada recentemente na Guanabara e está batendo recorde de vendas no Rio e São Paulo, já circulando em segunda edição. Sustenta o autor que a última década foi terrível para o Brasil, nos planos econômico e político, pois além da inflação galopante tivemos sete presidentes. A nota conclusiva do livro, entretanto, reveste-se de grande dose de realismo e através de dados estatísticos e com base em informações econômicas, políticas e sociais, acha Murilo Melo Filho que "podemos recuperar o atraso em que nos encontramos, diante do mundo desenvolvido, se fizermos um grande esforço para desvagar a desvantagem".

O Secretário da Fazenda, Sr. Ivan Mattos, confirmou as notícias de fraude no setor fazendário da Região Sul, com desvios que causaram grande prejuízo aos cofres do Estado.

A Secretaria da Fazenda constituiu comissão de inquéritos para apurar as irregularidades, que constituem na venda de documentos fiscais para contribuintes. Esses documentos circulavam sem que aparecesse a mercadoria, servindo

para atribuir créditos a quem não a adquiriu.

Informou o Sr. Ivan Mattos ter mantido contato com o Secretário da Segurança Pública para a instauração de um inquérito policial, para que os responsáveis pela fraude sejam punidos com todo o rigor.

— É com grande pesar — ressaltou o Secretário — que informo que funcionários da fiscalização estão envolvidos nas irregularidades. Esses servidores partici-

pavam, segundo as denúncias recebidas, na venda de documentos falsos, recebendo pela emissão de notas fiscais frias o equivalente a Cr\$ 3,00 por cada saca de arroz constante em cada documento. Normalmente — prosseguiu — cada nota consigna o mínimo de 250 sacas, rendendo o equivalente a Cr\$ 750,00.

Informou ainda o Sr. Ivan Mattos que ainda não se conhece o montante da fraude, calculando-se que a Fazenda foi lesada em milhares de cruzeiros.

### Fundesc libera primeiro processo de incentivos fiscais

O Conselho de Administração do Fundesc liberou vários pedidos de financiamento, tanto para capital fixo como para capital de giro, num importe total aproximado de Cr\$ 10 milhões.

Na mesma oportunidade o Fundesc liberou o primeiro processo de incentivo fiscal, visando a construção de um estaleiro naval no município de Itajaí para a fa-

bricação de barcos de pesca com casco de aço. O investimento total será da ordem de Cr\$ 5 milhões, devendo a empresa faturar anualmente Cr\$ 20 milhões. Esse foi o primeiro projeto liberado para a captação de incentivos fiscais do Estado.

ICEEL DE LUXO

Quando a financiamento para a construção de um hotel de luxo em Florianópolis, o Secretário da Fazenda informou que a matéria está dependendo de informações a serem prestadas pelo Departamento Autônomo de Turismo. A Secretaria da Fazenda somente poderá deslançar o processo depois que receber esses informes do Destur.

### Entidades financeiras do Estado tratam de se entrosar

Os dirigentes das várias entidades financeiras ligadas ao Estado reuniram-se sexta-feira sob a presidência do Secretário da Fazenda, quando foram tratadas as primeiras normas para um maior entrosamento entre essas entidades com vistas a uma maior rentabilidade das ações. Participaram do encontro os presidentes do Fundesc, da Administradora Financeira, do Banco do Estado, da Caixa Econômica Estadual e da Companhia Catarinense de Crédito, Financiamento e Investimentos.

Quando informou o Secretário Ivan Mattos na reunião foram tomadas apenas medidas preliminares que deverão ser aprofundadas em próximos encontros, "mas podemos sentir imediatamente da

grande vantagem em consolidar, ordenar e coordenar as medidas de natureza financeira tomadas pelos vários órgãos".

— Em curto prazo — declarou o Sr. Ivan Mattos — tenho a certeza de que essa coordenação resultará em alta vantagem para o Estado e para todos os empresários catarinenses.

### Ivan anuncia medidas para reduzir ICM em 1971

O Sr. Ivan Mattos afirmou que as medidas anunciadas de redução do ICM no próximo ano em todos os setores, conforme ficou decidido na reunião dos Secretários da Fazenda com o Ministro Delfim Neto, poderá causar um problema sério. Santa Catarina — disse — está em condições de adquirir seu orçamento a esta redução, reduzindo no próximo ano para

16,5% a alíquota desse imposto e mais 0,5% linear em cada exercício futuro.

— Esse meio por cento — informou — representa para o Estado 1,34 avos da receita do ICM. Haverá um destaque no ano que vem da ordem aproximada de 10 bilhões de cruzeiros.

— Além disso — prosseguiu —

nessa reunião o Ministro insistiu na fixação de maiores prazos para pagamento do imposto devido pelos industriais e Santa Catarina já acompanha a maioria dos Estados, concedendo 60 dias de prazo para várias indústrias pagarem

o imposto estando no momento estudando a dilatação do prazo para outras atividades.

### Passoni trata da constituição e funcionamento da "holding"

Com a finalidade de manter contatos com diretores do Banco Central e Banco Nacional da Habitação segue hoje a Guanabara o Professor Carlos Passoni Júnior, Incorporador da Administradora Financeira do Estado de Santa Catarina — ADFESC.

Junto ao Banco Central tratará da constituição e funcionamento da "holding" financeira, além do registro e processo de emissão

de miniquotes pela Caixa Econômica Estadual de Santa Catarina. No Banco Nacional da Habitação aceitará detalhes para a assinatura de convênio que permitirá o funcionamento da Carteira Hipotecária da Caixa Econômica Estadual. O seu retorno a esta capital deverá na próxima quarta-feira.

Por outro lado, o Professor Car-

los Passoni Júnior informou que o processo relativo à transformação da Administradora Financeira de Sociedade de Economia Mista em Empresa Pública já foi encami-

nhada à consideração do Governador Ivo Silveira, que deverá assinar até nos próximos dias, alterando o decreto que definiu a constituição da "holding" financeira.

## Municípios do Alto Vale debatem metas prioritárias em conjunto

Blumenau (Sucursal) — Os Prefeitos dos municípios que integram a Associação do Vale do Itajaí reuniram-se em Timbó, sob a presidência do Sr. Hart Downing, Prefeito da cidade, para o debate dos mais prementes problemas de suas administrações, dentre os quais se destacavam os do complexo viário dos municípios integrantes da Associação.

O aproveitamento do potencial turístico do Vale do Itajaí também foi à pauta de debates, tendo o Sr. Henri Paul, ex-Prefeito de Timbó, discorrido sobre o assunto, ressaltando a necessidade de uma propaganda mais intensa das riquezas turísticas do Estado. Lamentou que se verificasse atualmente uma grande carência de incentivos para a construção de hotéis de primeira categoria nas pequenas cidades.

Os Prefeitos envolveram-se em explanação do Escritório dos Mu-

nicipios de Santa Catarina que, através de seu representante, Sr. Luiz Gonzaga de Bem, explicou em detalhes a ação ajuizada contra o Conselho do Estado, movida com o intuito de reaver para os municípios a cota do antigo Imposto de Vendas e Consignações, referente ao ano de 1966, que não foi paga conforme mandava a Constituição Federal de 1946.

O Secretário Glauco Olinger, da Agricultura, especialmente convidado pela Associação dos Municípios do Vale do Itajaí, proferiu conferência sob o tema "Entraves do Progresso Agrícola do Vale do Itajaí". Ofereceu, durante a palestra, várias soluções para a problemática, apontando como um bom empreendimento a cultura de soja na região.

Após o encerramento da reunião ordinária uma extraordinária foi convocada pelo presidente da entidade — que encerrava a sua ges-

tão no órgão — para a aprovação de uma emenda nos estatutos da Associação, permitindo, a partir de suas próximas reuniões, a participação mais ativa de Vice-Prefeitos e Vereadores credenciados pelas administrações. A próxima reunião da entidade se dará no dia 1º de agosto, no município de Vidal Ramos.

### REIVINDICAÇÕES EMPRESARIAIS

Blumenau (Sucursal) — Na sede da Sociedade Guarany, realizou-se em Itajaí uma reunião das Associações Comerciais e Industriais do Vale do Itajaí e do Norte de Santa Catarina. Os presidentes das entidades comerciais de Blumenau, Itajaí, Joinville, Jaraguá do Sul, São Bento do Sul, Rio do Sul e Brusque, estiveram presentes ao conclave e ao final do encontro, memoriais reivindicatórios foram encaminhados aos governos federal e estadual.

## Rondon - 6 começa em 19 municípios do Estado

A Operação Rondon 6 terá início hoje em Santa Catarina, mobilizando cerca de 57 estudantes universitários, sendo 12 desses procedentes do Rio Grande do Sul, ligados aos setores de Medicina, Agronomia e Veterinária. Todos os participantes se instalaram ontem em unidades militares da Cidade e seguem hoje para os campos de atuação do interior do Estado, sendo alojados pelas Prefeituras Municipais. Dezenove municípios serão abrangidos pelo Projeto Rondon-6: Xanxerê, Chapeco, Blumenau, Rio do Sul, Lages, Ibirama (sede e posto indígena), Rio do Oeste, Tubarão, Jaguaruna, Morrão da Fumaça, Tijucas, Canelinha, São João Batista, Paulo Lopes, Garopaba, Florianópolis (interior da ilha), Aguas Mornas, Angelina e Rancho Queimado. Operação Regional será supervisionada pela equipe de planejamento do Proj-

to Rondon, já tendo sido mantidos todos os contatos necessários com as Prefeituras Municipais e demais órgãos administrativos sediados nos municípios abrangidos pelo PR-6.

A Coordenação Executiva conseguiu junto às farmácias e laboratórios material para ser usado durante os trabalhos, enquanto que a Assessoria Jurídica preparou expediente às delegacias da Receita Federal de Santa Catarina para saber das possibilidades do Projeto receber doações e contribuições que poderão ser abatidas do Imposto de Renda das Pessoas Físicas e Jurídicas, a exemplo do que foi conseguido em Minas Gerais.

Todo material de trabalho dos universitários já-lhes foram entregues pela Coordenação Regional e o Projeto terá duração até 25 de julho.

## Médicos fazem reunião para debater honorários

A Associação Catarinense de Medicina promoverá amanhã às 9 horas uma assembléia geral extraordinária de delegados, com o objetivo de analisar e debater a aplicação em Santa Catarina do Ato Normativo nº 49, do Departamento Nacional de Previdência, que trata das diárias hospitalares, honorários médicos e de outros assuntos do interesse da classe. Na mesma reunião será debatida uma série de restrições na assistência médica dos previdenciários que as assembléias extraordinárias são sempre convocadas pela direção da entidade quando algum fato de interesse e relevância da classe está em jogo.

O médico Murilo Capela, presidente da ACM, afirmou ter a impressão de que um grande número de delegados da entidade deverá comparecer à assembléia, tendo em vista a importância do assunto a ser debatido.

Os delegados deverão trazer, como representantes das várias regionais espalhadas pelo Estado, a opinião oficial dessas seções regionais.

Informou ainda o presidente da Associação Catarinense de Medicina que as assembléias extraordinárias são sempre convocadas pela direção da entidade quando algum fato de interesse e relevância da classe está em jogo.

## Oeste quer instalar a sua primeira faculdade

O Estado de Santa Catarina conta a partir de ontem com mais uma Fundação Universitária destinada a manter Escolas de Nível Superior. Trata-se da Fundação Universitária para o Desenvolvimento do Oeste Catarinense, instalada à noite passada, em solenidade que contou com a presença dos Secretários Jaldhy Faustino da Silva da Educação e Plínio De Nêz do Oeste e do Reitor Celestino Sachet da Universidade para o Desenvolvimento do Estado, além de Prefeitos de trinta e quatro municípios da região, integrantes da nova entidade.

Durante o ato, o Secretário do Oeste, líder do movimento, destacou os objetivos da nova entidade educacional catarinense e a necessidade de uma total participação de toda a comunidade atingida pela pasta.

Após as solenidades, o Reitor Celestino Sachet firmou convênio entre a UDESC e a FUNDESTE com vistas à realização de levantamento que determinará a especialidade da Faculdade a ser instalada no município de Chapeco, para atender às necessidades estudantis do extremo oeste do Estado.

### Naspolini vai a encontro educacional

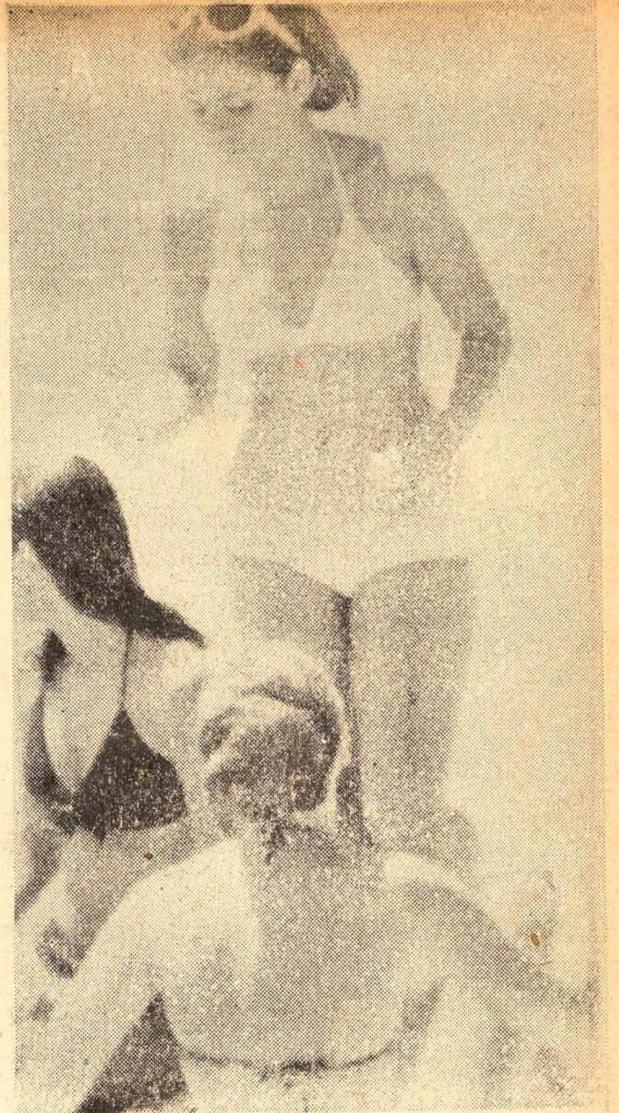
Representando a Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina, embarca hoje com destino à Salvador Bahia, o Diretor da Escola Superior de Administração e Gerência. O Professor Antenor Naspolini vai participar do Quinto Simpósio Brasileiro de Instrução Programada e Tecnologia da Educação, promovido pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. O concla-

ve reunirá, no período de 5 a 11 de julho, representantes de estabelecimentos de ensino superior e Universidades de todo o país. No retorno da viagem, o Professor Antenor Naspolini tratará junto ao Conselho Federal de Educação da documentação complementar que será anexada ao processo de reconhecimento federal da Escola Superior de Administração e Gerência.



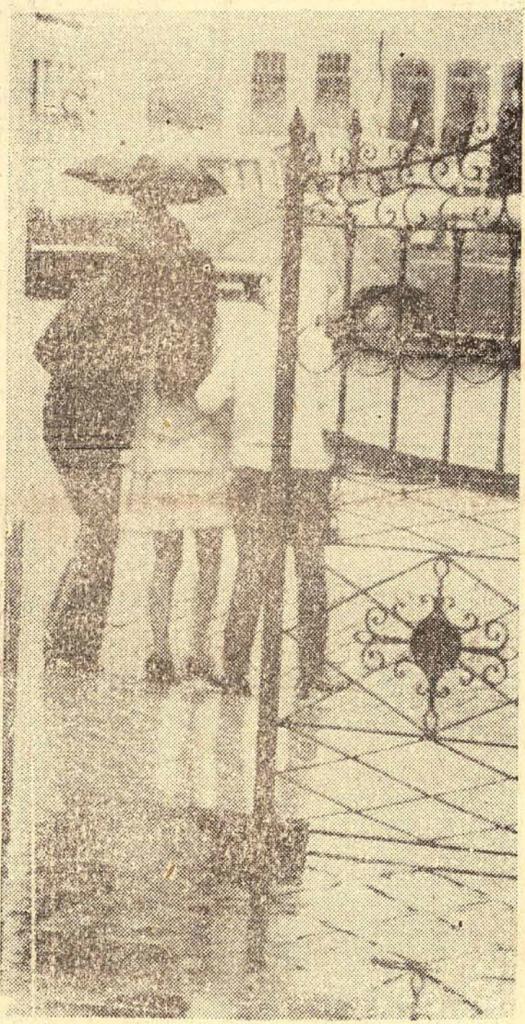
# Tôdas as coisas tem seu tempo

(Já dizia o Eclesiastes)



Tôdas as coisas tem seu tempo, já dizia o Eclesiastes, livro bíblico de pensamentos profundos e de profunda fé. "Há tempo de nascer, e tempo de morrer. Há tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou. Há tempo de destruir, e tempo de edificar. Há tempo de amor, e tempo de ódio. Há tempo de guerra e tempo de paz". Na sua suprema sabedoria o livro assevera que tudo tem a sua ordem na natureza. As razões obedecem a ordem universal: há tempo de verão, e tempo de inverno, tempo de outono, e tempo de primavera.

São Joaquim conhece o inverno mais rigoroso do Brasil e é o único lugar do Brasil onde neva tanto quanto nos cantões suíços. Situada no altiplano catarinense, a cidade fica coberta de neve às temperaturas mais baixas que chegam muitas vèzes a mais de 10 graus negativos. Quando isto acontece é uma festa: as crianças saem para brincar na neve e os adultos não escapam também às atitudes mais pueris.



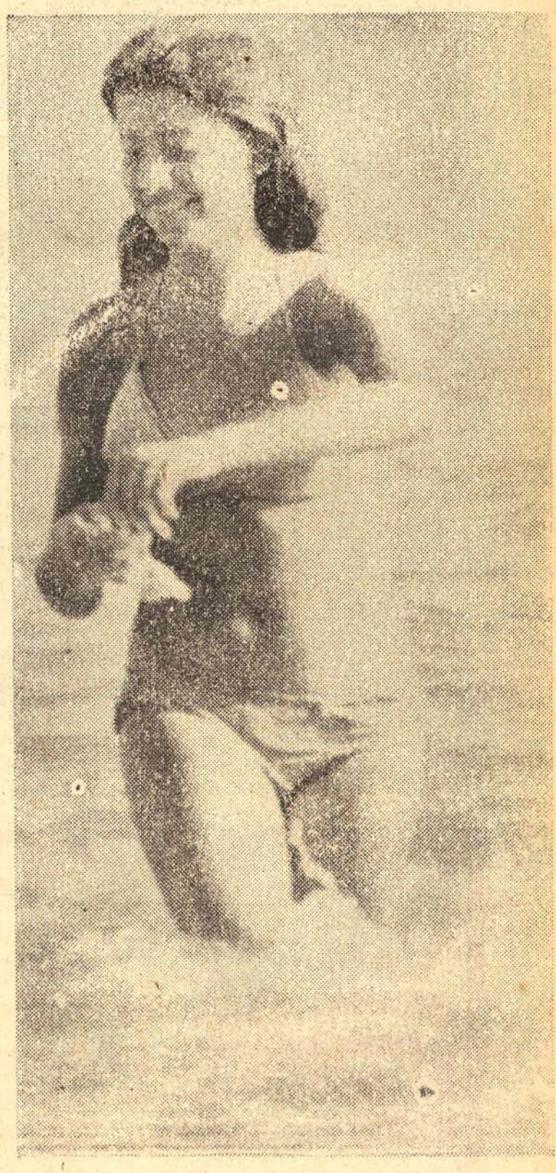
## CADERNO 2

O ESTADO, Florianópolis, Domingo, 5 de julho de 1970  
EDITOR: Sergia Costa Ramos — FOTOS: Paulo Dutra e Orestes Araujo



O Verão florianopolitano e de todo o litoral catarinense é tão abrasador que quem não for do mar, acaba enjoando. Mas para quem gosta de praia e de mar, o verão é uma festa. Os biquínis proliferam na orla marítima e os umbigos em flor desfilam ousadamente. É uma estação erótica, esta. Há quem não a troque por nenhuma outra, nem pelas neves do Kilimanjaro, principalmente porque o verão costuma ser também tempo de paquera.

A chuva e o vento são geralmente os elementos da natureza mais unânimemente detestados. Eles chegam a influenciar diretamente no espírito das pessoas, deflagrando avalanches de mau-humor e atuando como agente depressivo. Mas também eles tem seu tempo senão, o que seria da fertilidade dos campos? Tôdas as coisas tem seu tempo, e há também tempo de resignação.



# Edifício Berenhhausen

EM 18 MESES

A preços fixos sem qualquer reajuste mesmo depois da entrega.

Esta é a única oferta em Florianópolis neste prazo, nestas condições com todas as garantias, a tranquilidade que somente a Pronel inspira.

Rua Trajano, 18 ao lado da União de Bancos, no mais Central ponto comercial e bancário de Florianópolis — lojas — salas e grandes salões.

Somente 6 andares com 331 m<sup>2</sup> cada ou salas para escritórios

Pronel — Rua Tenente Silveira, 21 sala 02  
Fone — 35-90 — Creci 1.903

# O prazer em dirigir

Para aqueles que sentem prazer em dirigir, fabricamos o novo FNM 2150 modelo 70, um carro de classe, completo, que se identifica pelo conjunto de grandes qualidades.

**Desempenho:** 125 CV a 5700 r.p.m., 165 km/h, cinco marchas sincronizadas.

**Conforto:** amplo espaço interno, novos assentos, encostos reclináveis.

**Segurança:** ótima aderência, servo-freio a vácuo, freio a disco nas rodas dianteiras (opcional).

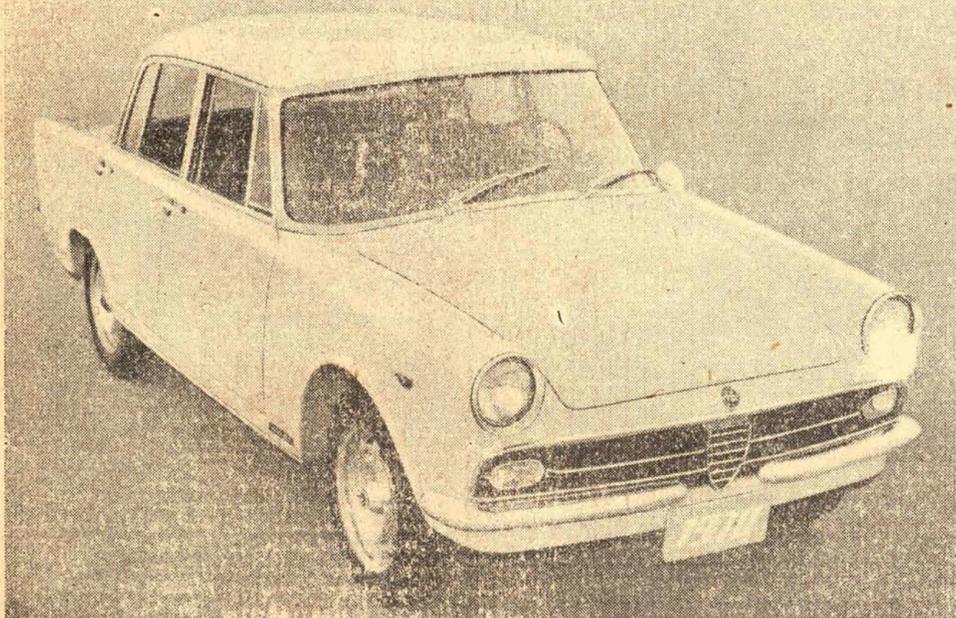
**Economia:** baixo consumo, elevada durabilidade dos componentes.

Com estes argumentos e inúmeros outros, é fácil entender por que o FNM 2150 modelo 70 é a escolha natural para o automobilista nato. Venha conhecê-lo e interessar-se dos excelentes planos de financiamentos que lhe oferecemos.

Agora, a partir de NC\$ 20.500,00

**FNM 2150**

o prazer em dirigir



revendedor autorizado

# O amor, no outono da vida

A ligação amorosa de um homem com uma mulher mais jovem sempre recebeu do meio social certa condescendência maldosa, em nada parecida com o escândalo provocado pela relação de uma mulher de 45 anos com um rapaz de 20. Isso é fácil de demonstrar: são simpáticos os comentários sobre a vida particular de Carlo Ponti, Henry Miller, Christian Barnard, Pablo Picasso, Pablo Casals e Chaplin, todos eles ligados a mulheres que têm de 20 a 30 anos menos.

Quando, porém, a mulher ultrapassa a barreira da idade, a mulher logo aprende a suportar os olhares de espanto e as críticas.

Edith Piaf foi alvo de comentários duros quando resolveu se casar com Theo Sarapo, 22 anos mais jovem. A mesma coisa aconteceu com Judy Garland, Ethel Merman, Colette, Audrey Hepburn (apenas nove anos mais velha do que seu atual marido, o psiquiatra italiano Andrea Doti) e pode vir a acontecer com Jean Simons, atriz de 42 anos, que tem sido vista com frequência ao lado do ator Leonard Whiting, o jovem de 19 anos, revelado em Romeu e Julieta. Colunistas já começaram a insinuar a existência de um romance real entre eles, repetindo a história do último filme de que ambos participaram, Say Hello to Yesterday.

O que pode vir a acontecer, ninguém sabe; esperam-se apenas que não se repita a triste história de Gabrielle Russier, professora universitária de Marselha, aproximada por seu a.u.o Cristian. Tinha ela 32 anos e ele 17.

## UM AMOR NOS TRIBUNAIS

Inicialmente a família de Cristian aceitou o namoro. Acreditava ser um caso passageiro que duraria o mesmo tempo que as contestações estudantis de maio de 1968, na França. Mas, quando tudo voltou à normalidade e o romance continuou, resolveu agir. Utilizando-se de amigos influentes, a família do rapaz — que pouco antes fugira de casa — conseguiu enviar Gabrielle para a prisão de Baumettes, embora ela desconhecesse o paradeiro de seu namorado. Um processo foi aberto, sua carreira foi cortada e o Conselho da Universidade lhe negou a candidatura ao posto de assistente. Julgada, foi condenada a um ano, o que representava a anistia. Mas os pais de Cristian recorreram.

Gabrielle, sem saber de Cristian há muito tempo, completamente abandonada e não desejando enfrentar novamente os tribunais, suicidou-se, provocando uma discussão sobre o direito de cada um dispor de sua vida desde que não prejudicasse a terceiros.

O caso foi amplamente analisado e um psiquiatra francês explicou a paixão de Cristian como uma consequência da "fase de transição entre a dependência materna e a maturidade efetiva e sexual" pela qual passava o rapaz. Uma agravante surgiu porque a "relação com a mãe não era inteiramente satisfatória."

## JOVEM, MAS UMA VEZ

Os anos passam e a mulher sente que está perdendo sua vida. Os filhos já estão crescidos, o marido se afastou. Ela ainda quer viver. Simone de Beauvoir descreveu esta fase crítica da mulher que se vê despojada de sua característica de objeto erótico. afirmou que ela partirá com todas as suas forças para transformar o seu presente e futuro, depois de considerar perdido o seu passado. Para Simone, é o momento em que a mulher está disposta a tudo e poderá lançar-se nos braços de um amante mais jovem.

"Não é somente por gosto pela carne jovem que se volta para os rapazes — escreveu Simone de Beauvoir. — E' deles somente que poderá esperar essa ternura desinteressada que o adolescente experimenta por uma amante maternal."

Assim, Paule, a personagem de Françoise Sagan em Você Gosta de Brahms?, sente-se "maravilhosamente alegre naquele carro desconfortável, com aquele jovem desconhecido visivelmente encantado com ela..." e pensa:

— Eis meu corpo, meu calor, minha ternura: não me servem de nada, mas talvez entre as tuas mãos recobrem algum sabor para ti.

A mulher procura, de uma forma nova, valorizar-se no outro. Se aceita pelo homem significa ser aceita por ela própria, se valorizada, continuar a existir. Seguindo Simone, a mulher nesta fase se utilizará de todos os meios que possui para atingir seu objetivo. Muitas não terão escrúpulos em pagar.

O dinheiro pode mesmo desempenhar a seus olhos o papel inverso do que representa para a cortesia, mas igualmente purificador: transforma o homem em um instrumento e permite à mulher essa liberdade erótica que seu jovem orgulho recusava antes. Porém, mais romanesca do que lúcida, a amante-beneficente tenta muitas vezes comprar uma miragem de ternura, admiração, respeito: persuade-se mesmo de que dá pelo prazer de dar, sem que lhe seja pedido: aqui também um jovem é o amante ideal, porquanto pode ufanar-se com ele de uma generosidade maternal."

O caso de Laura, da peça Chá e Simpatia, difere apenas na doação. Ele vai dar de si mesma, para provar ao jovem e inexperiente Tom que ele realmente é um homem. Com isso, sente-se útil e pede: — Dentro de alguns anos... quando falar sobre isso... seja gentil.

A mulher vive uma nova ilusão e aceitará as fantasias maravilhosas do objeto de seu amor, o homem. Zorba, embora não seja um rapaz, é a última esperança de Bubulina, velha prostituta que espera ainda um casamento. Ela aceita passivamente as mentiras de Zorba. Ela precisa aceitar.

— Não se inquiete, minha Bubulina, minha velha barcaça apodrecida e desgobernada! Não se inquiete, eu a consolo... A sua saúde, minha Bubulina. Espero que este ano lhe nasçam dentes, belas sobrancelhas afiadas e que a sua pele se refaça e fique fresca como um nêsseco... Ouça o grande presente que vou lhe arranjar: há agora um médico que faz milagres. E' dá um medicamento, óstas ou nó, não sei, e a gente tem de novo 20 anos, 25 no máximo.

Ocorre também em muitos casos que a mulher se torna agressiva e dominadora. Diz Simone de Beauvoir que é "a docilidade de Chéri (do romance de Colette) que satisfaz Léia, tanto quanto a beleza d'êla. Mme. de Staël, depois dos 40, escolhia homens que esmagava com seu prestígio."

## O QUE DIZ A PSICANALISE

Logo após a morte de Gabrielle Russier e diante do abalo sofrido pela sociedade francesa, inúmeras revistas e jornais fizeram enquetes e reportagens a respeito. A revista Vie et Moeurs publicou na ocasião três casos e o parecer de duas psiquiatras, de escolas diversas, que se mantiveram no anonimato.

De maneira geral chegou-se à conclusão de que esta situação é diferente de quando uma paróta se casa com "um homem que poderia ser seu pai." No caso de Gabrielle e outros semelhantes, o jovem é quase obrigado a reconhecer que vive a situação edípica de amor pela mãe.

— Um homem que ultrapassa esse tabu não resiste e, em seguida, fica louco — diz uma das psiquiatras.

Quando a união se concretiza, é durável, o homem vive outra coisa além do amor com uma amante maternal. Em um caso específico, pode ser a descoberta de uma mulher vulnerável sobre a qual ele tem todo poder. Constrói então uma relação diferente da mãe-falso filho: é a relação entre um jovem homem vencedor e uma mulher desarmada. Partindo daí, o rapaz aparece como o elemento forte, e ela, tímida, precisa de ser tranquilizada. Em outros casos, ao contrário, a mulher surge como mãe terrificante, dominadora e recebe um castigo: seu marido se revela, diante dela, importante.

Nestes casos, o jovem marido considera que a esposa se tornou efetivamente material e o proteger contra os perigos e as exigências dos seus jovens companheiros. Foge então de ser responsável.

O fim desses casamentos, quando ocorre a ruptura, é uma fase incrivelmente dolorosa para a mulher. Mas a experiência mostra que ela nunca vai se arrepender realmente. Uma dessas vítimas resume assim sua aventura matrimonial de 10 anos e sua solidão final:

— Toda mulher sexagenária deve retomar seus ardores, mas, geralmente, não lhe resta mais nada para transformar. Sua paixão, seu amor, são usados docemente ao longo de uma união que, pouco a pouco, murcha. Nós, que aceitamos queimar em uma idade em que os fogos geralmente estão apagados, trazemos aqui dentro uma força que, rejeitada, pode ou nos sufocar, ou nos levar a agir com grande devotamento na construção de uma obra.

# O SOLAR DO FLAMBOYANT VAI SER A SUA CASA NOVA.

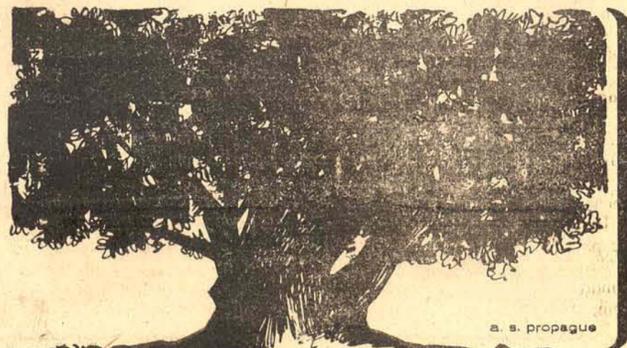


incorporação, construção e vendas

**IMOBILIÁRIA A. GONZAGA**

registro nº 74 do CRCI - III região - CREA 10ª região nº 2493 - escritórios: deodoro, 11 - fone 3450

AJUDANDO A CONSTRUIR A NOVA CAPITAL



a. s. propague

Iara Pedrosa

# A ESTADA

Fotos de  
Cresias Araújo

## A verdadeira história dos bonés de orelha



Para quem não gosta de bonés, o turbante para aquecer e enfeitar. Cabeça coberta é a ordem do dia para o Inverno-70.

Se não tivesse havido o meu aniversário e não houvesse Celso Pamplona criatura bíblica, os bonés de orelha teriam passado de supercebilos, e nada disso aconteceria.

Mas o que há é que existe Celso Pamplona para gáudio nosso, e aniversário meu, e consequentemente um presente — o famoso boné de orelha — última novidade norte-americana.

Além de afinar o sangue e dar brilho aos cabelos o boné de orelha aquece mesmo as orelhas, coisa muito necessária nos dias de hoje, com essa friagem que anda por aí.

Quem os vende com exclusividade é uma lojinha simpática da Tenente Silveira que atende pelo sugestivo nome de "A Insinuante".

O cartaz existe e está lá: "Bonés de orelha" Cr\$ 12,00.



Tão logo foram descobertos por C. P. os adeptos foram se chegando e o estoque se acabando.



Bonés sem orelha, mas ainda bonés, dão um ar mais este e jovem à essas tardes frias de julho. É a pedida



Perfil bonito e turbante feito de um foulard em li fina enrolado na cabeça com um nó e muita bossa. Só para as conservadoras.

## Salgue a massa, os recheios são êsses

Naturalmente você já sabe fazer panquecas de cor e salteado mas não custa nada a gente lembrar como é feita a massa básica das salgadas pois pode ser novidade para quem nunca entrou na cozinha. Esta receita leva apenas 20 minutos para ser preparada e rende 12 porções. Os ingredientes são estes: 3 ovos, uma xícara das de chá de farinha de trigo, 1 tablete de caldo de carne, uma xícara de água. O preparo é dos mais simples, basta bater todos os ingredientes no liquidificador até que consiga uniformidade na massa. Depois, é untar uma frigideira, colocar porções da massa e fritar dos dois lados.

Agora, é só recheiar e escolher entre mil recheios é que é difícil.

### Com Palmitos

Tempo de preparo do recheio: 10 minutos

Rendimento: suficiente para recheiar 12 panquecas

Ingredientes: uma lata pequena de palmito, picado; 1 envelope de molho à bolonhêsa dissolvido segundo as indicações da embalagem; queijo ralado a gosto.

Modo de fazer: recheie as panquecas com o palmito, cubra com o molho à bolonhêsa e polvilhe queijo ralado.

### Zás-Trás ou à Bolonhêsa

Tempo de preparo do recheio: 15 minutos

Rendimento: suficiente para recheiar 12 panquecas.

Ingredientes: 1 envelope de molho à bolonhêsa; uma colher (sopa) de farinha de trigo; uma colher (café) de açúcar; 2 colheres (sopa) de catchup; duas xícaras (chá) de água fria.

Modo de fazer: coloque numa panela o conteúdo do envelope de molho à bolonhêsa. Junte os demais ingredientes e a água e mexa até dissolver. Leve ao fogo por 4 minutos. Espalhe sobre a massa de panquecas e enrola.

### Com Aspargos

Tempo de preparo do recheio: 12 minutos.

Rendimento: suficiente para recheiar 12 panquecas

Ingredientes: 1 envelope de creme de aspargos; 1/2 litro de leite; duas colheres (sopa) de creme de leite.

Modo de fazer: desmanche o creme de aspargos no leite e leve ao fogo; mexendo sempre com a colher de pau, deixe ferver por 5 minutos. Retire do fogo e misture o creme de leite, e recheie as panquecas a seguir. Polvilhe queijo ralado e sirva.

### Com Camarão

Tempo de preparo do recheio: 25 minutos

Rendimento: suficiente para recheiar 12 panquecas

Ingredientes: 200 g de camarões limpos; Fondor, sal, suco de limão; uma colher (sopa) de manteiga; 1/2 cebola; 3 tomates, cortados em rodela; uma colher (sopa) rasa de farinha de trigo; 1/2 lata de Creme de Leite.

Modo de fazer: tempere os camarões com o Fondor, sal e o suco de limão. Deixe tomar gosto por alguns minutos. Refogue os camarões na manteiga junto a cebola e os tomates e deixe cozinhar por 10 minutos (querendo junto, uma colher (sopa) de catchup). Dissolva a farinha em um pouco de água ou leite e junte aos camarões. Por último, coloque o creme de leite, mexa bem e retire do fogo, antes que ferva. Recheie as panquecas e sirva com molho branco ou de tomates e queijo ralado.

### De Carne

Tempo de preparo do recheio: 30 minutos

Rendimento: suficiente para recheiar 12 panquecas

Ingredientes: 3 colheres (sopa) de óleo; uma cebola pequena, ra-

lada; 250 g de carne moída; uma colher (sopa) de gril; 2 tomates picados, sem peles e sementes; 1/2 xícara (chá) de azeitonas, picadas; pimenta do reino; cheiro-verde, picado.

Modo de fazer: doure no óleo a cebola, junte a carne temperada com o gril e deixe no fogo, mexendo algumas vezes até a carne ficar frita e solta. Misture o restante dos ingredientes e após alguns minutos retire do fogo. Recheie as panquecas e sirva com molho de tomate e queijo ralado.

### De Espinafre

Tempo de preparo do recheio: 40 minutos.

Rendimento: suficiente para recheiar 12 panquecas

Ingredientes: 1 maço de espinafre; fondor; 1/2 xícara (chá) de queijo parmesão ralado; 100g de mussarela cortada em fatias. Molho Branco: 3 colheres (sopa) cheias de farinha de trigo; 3 xícaras (chá) de leite; uma colher (sopa) de manteiga; 2 colheres (chá) de sal.

Modo de fazer: lave o espinafre, polvilhe-o fartamente com fondor e cozinhe-o sem água em fogo baixo; depois de cozido pique-o sobre uma tábua de carne e reserve. Misture os ingredientes do mô-

lho branco e leve ao fogo mexendo sempre até engrossar. Junte o espinafre a este molho. Acrescente o queijo ralado e a mussarela e recheie as panquecas.

### De frango

Tempo de preparo do recheio: 10 minutos.

Rendimento: suficiente para recheiar 12 panquecas.

Ingredientes: uma xícara (chá) de maionese; 3 colheres (sopa) de creme de leite; uma xícara (chá) de sobras de frango, picadinhas; 1/2 xícara (chá) de azeitonas pretas picadas; sal; pimenta do reino a gosto; uma xícara (chá) de ervilha cozida ou em conserva.

Modo de fazer: misture tudo muito bem e recheie as panquecas, enfeitando-as com azeitonas. Este recheio é frio.

### Recheio quente de frango

Tempo de preparo do recheio: 20 minutos.

Rendimento: suficiente para recheiar 12 panquecas.

Ingredientes: uma cebola pequena bem picada; uma colher (sopa) de manteiga; duas colheres (sopa) de farinha de trigo; 2 tabletes de caldo de galinha, esfarelados; duas xícaras (chá) de água fervente; sobras de frango, pica-

das. Modos de fazer: doure a cebola na manteiga, junte a farinha deixando tostar bem.

Adicione o tablete de caldo de galinha à água, batendo fortemente para não empelotar. Deixe no fogo baixo, misture as sobras de frango bem picadas e retire do fogo, quando estiver com consistência bem cremosa. Recheie as panquecas e sirva simples ou com molho de tomate.

### Com molho de tomate

Tempo de preparo do molho: 10 minutos.

Rendimento: suficiente para servir com 12 panquecas.

Ingredientes: duas colheres (sopa) de óleo; 1 dente de alho; uma cebola média picada; 1 colher (sopa) rasa de massa de tomate; 7 tomates, sem as peles e sementes; um tablete de caldo de galinha, esfarelado; uma xícara (chá) de água fervente; cheiro verde, picado.

Modo de fazer: doure no óleo quente o alho e a cebola. Acrescente a massa de tomate, mexa bem e junte os tomates picados e deixe-os desmanchar. Junte o tablete de caldo, a água e deixe ferver, até obter a consistência desejada. Junte o cheiro verde e retire do fogo, use a seguir.

# Um mundo muito parecido

Disise-o de longe: o mesmo aspecto feliz, o mesmo rosto bem nutrido, plantado na esquina da Felice Schmidt com a Deodoro. Ainda vacilei em bater-lhe nas costas, mas não podia ser outra pessoa. Tinha tudo dêle. Fomos colegas de muitas coisas: futebol, estudos e safadezas gerais.

— Alô, Garça! E então, bichin, você não muda nada!

E que, pelas minhas andanças continuadas, eu sei falar o brasileiro de diversas regiões. O Garça é cearense, mas já correu mundo e não sabe ainda em qual país, estado, cidade sentará seus ferros.

Apesar das caminhadas pela América, Europa e Bahia, o Garça não perdeu o sotaque de Sobral. Mesmo falando inglês, que aprendeu de ouvido, qualquer pessoa pode assegurar, pela primeira frase, que o Garça só pode ter nascido no Ceará.

— Garça uma n... Meu nome é Cisne. Você sabe que não gosto que me chamem de Garça. Eu sou o Cisne mesmo.

A última vez que o encontrei, fazendo anos, foi na esquina da Buenos Aires com a Rio Branco, numa terrível tarde de calor. Estava de partida para os Estados Unidos, e tomara o avião à meia-noite.

— E então, sempre gozando a vida!

Para cima e para baixo: viagens: mulheres, boas coisas. E o curso?

— Deixei tudo, não sabia? Uma m... Ainda tentei, depois da medicina, a engenharia. Tudo a mesma coisa, a mesma porcaria. Um bando de professores ultrapassados. Nem é bom falar, bichin.

Olhei o terno S-120 do Cisne, a camisa de seda-palha, o sapato de duas cores, gravata de bolinhas vermelhas, chapéu panamá. Era como se estivesse numa rua do Recife. Dinheiro sempre teve o Cisne: bens de família. Gente de canaviais, uzineiros.

— Minha vida só mudou quando entrei para a Câmara.

— E você agora é deputado?

— Não ofende, n... Deputado nada, coisinha. Entrei foi como taquígrafo, e por concurso. Aquêlê cursinho da A.C.M., que você dizia não ter finalidade. Então minha vida se modificou completamente. Os deputados me apresentaram a uns caras de dinheiro.

— Parabéns!

— Parabéns, uma m... Estou é de saco cheio. Não tenho mais folga. Os caras sempre me aporrinhando para viajar. Sabe lá o que é seis meses longe de Ipanema.

E me contou que trabalha para uma

organização de altas jogadas. Seu trabalho era viajar para América, permanecer lá por três meses e regressar com um carro do último tipo. Um furuzinho encontrado na lei pela organização. Um alto negócio, dizia-me êle, para o grupo de...

— E você ainda se queixa da vida?

— Mas é que enchi, sabe, enchi. Bom no início, mas enche no fim. E ainda mais aquela loura de Chicago, uma chata, que se enrabichou por mim que quer que eu seja o pai da criança. Ora, veja só: milhões de americanos, e eu o pai da criança! Mas não adianta explicar: você sempre foi muito burro para compreender essas cousas.

A cara era a mesma. A mesma maneira irreverente de falar. E o que andaria o Garça fazendo em Florianópolis? Nem mesmo a roupa do último encontro era diferente: só que as bolinhas da gravata eram azuis.

— Sim, e agora? Quem te mandou para êstes lados, já que não fabricamos automóveis americanos?

— Ninguém, bichin, ninguém. Ando bestando pelo Sul. Mm disseram que era muito bonito, então vim ser. Mas é tudo a mesma coisa. Um mundo muito parecido. Especialmente as pessoas.

Oliveira de Menezes

# Maria Solange e Solange Maria

Eram iguaisinhas. Bochechinhas saídas, olhos azuis, traças compridas, quase brancas de tão louras, nas pontas laçardes vermelhas. E vestiam a mesma coisa. Jardineirinhas com pintinhos papando milho borbados no peito. Recupilha à marieira. Vestidinho branco com raquete e bolinha de tênis bem enfiada nos corações. Corações delas. Delas. Maria Solange e Solange Maria. As minhas paixões. As paixões de todos nós.

Vindas donde eu jamais soube, súbito foram morar no nosso bairro pobre. E viraram a nossa paixão. A mãe dizia que uma era mais velhinha meia hora. Não sei se Maria Solange. Não sei se Solange Maria. Eu as amei profundamente. Amei ambas, claro. Impossível separá-las. Tinham a mesma voz. O mesmo passo miúdinho. Os dentinhos de leite caíram no mesmo instante. Choravam juntas. Juntas cresciam. E juntas riam. Falavam. Comiam. Pensavam. Dormiam.

Festa de São João na casa do seu

João Schmidt: estavam. Festa de São Pedro na casa do seu Pedro Pereira: elas estavam. Do chapéuzinho de palha, bôca pintada, vestidinho de chita com remendos falsos costurados às pressas. Nós, bigodinho de rólha queimada, costeleta de rólha queimada, cavanhaque de rólha queimada. Tudo falso. Menos os remendos. Elas, mãozinhos das dadas, bochechas vermelhas do calor da fogueira, olhos chisgando de tanta luz, enfiaram nos nossos ouvidos apaixonados "não há, ó gente, ó não luar como êste do sertão".

E nós as amamos. Todos nós. Elas jamais souberam. Mas amamos. Mentíamos uns aos outros. Cid disse que Solange Maria ou Maria Solange Maria se dissera namorada dêle. Walter, também. Um dia, eu confessei que as tinha beijado. Eles fingiram crer. E nós bradávamos o nosso amor. Nosso profundo amor. Walter, Waldir, Cid, Odilon, Tinho. Todos. Negrinho Xavier as amava em silêncio.

Um dia, elas se foram. Tão misterio-

samente quanto apareceram, desapareceram. Mocinhas, lá. Sem tranças e sem pintinhos papando milho bordado no peito. Sem roupinhas à marieira. Mas de sapatos altos. Bôca pintada. E sob as blusas brancas e transparentes de manga de pufe, complicadas peças escondendo as mamas fartas. Deixaram o bairro pobre de meninos pobres. A mãe confessou que a cidade não tinha moças casadoiros. E nós, nem moços nem casadoiros, choramos.

Mês passado, São Paulo, Avenida São João, olhos azuis ardendo de curiosidade, uma senhora indaga se eu sou eu. Sou, disse-lhe. E eu sou a Maria Solange. Lembra-se? Acabei lembrando. A Maria Solange tem cabelos descoloridos e secos. Bôca murcha, amarela. Rosto entrecortado de rugas. Angústia na voz. Somente os olhos guardam um pouco de Maria Solange do passado. Gastando o último naco de esperança, indaguei. E a Solange Maria, como está? Continuam parecidas? Ela consentiu:

— Iguaisinhas.

Jair Francisco Hamms

# Em tempo de turismo

Maria do Carmo Ramos Krieger

— Dia 18 Joinville estará em festa recebendo convidados e autoridades por causa da 6ª FAMOSC. Vai ser uma beleza ver todo aquele movimento num enorme pavilhão de área construída de 5.400 km<sup>2</sup> e com cobertura de 4.800 km<sup>2</sup>.

Pavilhões já se destacam pela decoração que vem recebendo, sendo que uma finalidade de expositores ocupou grande parte dos stands construídos.

Empresas de renome participam de mais esta Feira de Amostras da Indústria e do Comércio de Santa Catarina, promovendo uma exibição de vulto, onde Brusque, São Bento do Sul, Caçador, Lages, São Francisco do Sul, Indaial, Mafra, Canoas e a própria Joinville irão ocupar a lista das indústrias que se farão presente ao acontecimento.

Band Show, da Polícia Militar, através de seus Relações Públicas — Pedro Bernardino, farão apresentações ao público da 6ª FAMOSC e, com certeza, serão números musicais que apresentam

com tanta graça e alegria.

E um desfile de 100 mil ciclistas que promete "empolgar a Cidade das Bicicletas" num espetáculo inédito. Aliás, inédito nada pois Joinville, mais do que ninguém, está super-acostumada a ver e a saber de desfile de bicicletas diariamente...

Esquadriha da Fumaça, Equipes de Volei, Banda Marcial do Rio de Janeiro são as outras atrações programadas para a temporada da Feira. Só falta você presenciar isto tudo.

Joinville, na Região Norte do Estado, situa-se a 182 km de Florianópolis e uma passagem de ônibus at lá anda por Cr\$ 6,25. Quanto à hospedagem, não duvide: Joinville conta com bons hotéis e na parte de restaurantes, não se preocupe: há diversos pelo centro, além do que deverá funcionar no próprio pavilhão.

— Piratuba e Itira convidando para a 1ª AGROTUR, quando haverá exposição dos produtos da agropecuária, da indústria, bem como de flores, frutos, pássaros e trabalhos manuais.

O evento visa um maior intercâmbio

turístico intermunicipal e nesta 1ª AGROTUR já funcionando uma Comissão Central Organizadora que se preocupa muito com o sucesso da referida promoção.

O Secretário de Estado dos Negócios da Agricultura, Senhor Glauco Olliger, fará a abertura oficial da festa e stands com produtos daquela região poderão ser apreciados durante os dias 25 e 26 de julho próximos, no Grupo Escolar "Carlos Chagas".

— O II Seminário Catarinense de Música, em Blumenau reunirá de 18 de julho a 2 de agosto, expoentes jovens de diversos instrumentos, em cursos amplos que irão proporcionar oportunidades de vivência e realizações musicais, devendo congregar todos para uma atividade musical coletiva.

Iniciação Musical, Regência Coral, Instrumento e Canto são os cursos a serem ministrados por como docente que de Porto Alegre, Rio de Janeiro e Blumenau irão especialmente à "Cidade Jardim".

A Secretaria dos Cursos presta informações através do endereço da S.D.M. Carlos Gomes, à Rua 15 de Novembro, 1181.

# 600 só? é muito pouco!

Adolfo Zigelli

Não sei porque tem gente se escandalizando com o número de jornalistas profissionais em Santa Catarina.

E' o tal negócio, a mania que todo mundo tem de se meter na vida dos outros sem ser chamado. Afinal só 600 jornalistas para um Estado como o nosso e já aparece alguém para botar a bôca no trombone dizendo que assim não pode ser e coisa e tal.

Pois tá, eu ainda acho muito pouco!

Na minha modesta opinião a gente deveria ter pelo menos uns mil e quatrocentos, assim por baixo, sem exagerar muito.

Então querem impedir, por exemplo, que o Senhor Florentino Desidério de Assunção, eminente funcionário público aposentado aproveite o seu ócio escrevendo um artigo mensal para o Boletim do Floricultor? Já pensaram no quanto perderia a ciência do cultivo de margaridas no clima temperado? Um desastre, um verdadeiro desastre.

E Frei Boleslau Todorico? Não tem êle o direito sagrado de expor o seu pensamento filosófico na Tribuna da Serra Abaixo, contestando Teilhard de Chardin e opondo sérias restrições à ação de Don Helder? Isso seria discriminação ideológica pura.

Onde ficaria o Senhor Bernardo Governildo, um dos integrantes do patriótico pugilo de braços que se apaixonou perdidamente pelos governos?

E o que acontecerá com os serviços de relações públicas e anexos do Sai da Frente Futebol Club? E quem divulgará as notas verde louro desta fâmula da Sociedade de Recuperação Patriótica?

E a sociedade, gen e, a sociedade? Seria o caos, a guerra.

O que eu acho, honestamente, é que Alirio e sua banda estão fazendo uma tempestade em copo de cerveja.

Que mal faz uma carteirinha para Frei Boleslau?

Todos os que eu conheço registrados escrevem. Tem até uns dois ou três que expremem o porongo mais de uma vez por mês e isso, convenhamos, é um esforço descomunal que precisa ser reconhecido.

Só quem não vê é o Sindicato metido a bêsta, que não tem nada a fazer e fica aí mexendo com quem está quietinho no seu canto.

Só se fôr por causa do coquetel, essa grande instituição. Mas se o coq é o culpado, não custa dar a luz a uma justa tabela, com rodízio equitativo, para que não falte cervejinha pra ninguém.

Do jeito que as coisas vão o Sindicato e a Casa vão ficar com meia-dúzia de privilegiados, sem representação nenhuma e aí só quero ver a cara do Alirio e sua orquestra típica.

Que me desculpem tal e coisa porque estou com o povo.

Carteirinha pra todo o mundo, viva o Vasco e chova arroz.

CALÇA

Pois nem com todo êsse frio as

meninas do Quinto Grau Noturno, do Instituto de Educação, conseguiram licença para vestir calças, compridas é claro. "De jeito nenhum", diz a voz grossa do Inspector Disciplina. E' ordem da Direção Geral e de calça não entra.

Trata-se de estudantes que fre-

quentam as aulas à noite, quando não é exigido o uso do uniforme. E as moças não entendem essa censura à calça comprida, transformada em traje proscrito, sujeito à chuvas e trovoadas.

O mais paradoxal é que o Colégio Coração de Jesus, atendendo solicitação das mães, liberou o uso do "slack" para vários cursos.

IGUALDADE

As mulheres de todo o mundo estão unidas defendendo o direito que têm de se igualarem com os homens. A primeira consequência vem em forma de notícia. Procede de Londres. O engenheiro Michael Han Ewniak, londrino dos pés à cabeça, está movendo uma ação por perdas e danos morais, contra a senhorita Freda Pratt, que foi sua noiva, prometeu casar-se com êle e não manteve a promessa. A tese do engenheiro é que se há igualdade de direitos há também igualdade de deveres. Êle se considera seduzido e abandonado e, portanto, c'a tem que responder pelo que fez.

Quando as coisas terminaram e Renato ia saindo do avião, foi confundido com um terrorista e levou a maior traulitada na cuca.

Em resumo, Renato trabalhou de graça, divertiu todo o mundo, não ganhou um centavo e ainda por cima o acharam com cara de subversivo.

FLACAS

Na semana que hoje se inicia o DETRAN vai começar a distribuição das novas placas, de acordo com o Código Nacional de Trânsito. Êas são maiores que as atuais e as letras da placa dianteira nesta capital terão como prefixo as primeiras letras de cada cidade. Assim, Blumenau terá nas placas "Bl". Itajaí "It" e assim por diante.

TROPICALIA

Quinta-feira, com um frio de botar capote em esquimó, 30 passageiros da Viação Trindadense marcharam gloriosamente a pé para as suas casas. Era a viagem das 15 e 30. Entre a localidade que

atende pelo bonito e sugestivo nome de Saco Grande e a localidade de Santo Antônio o ônibus gaguejou, deu dois suspiros e ficou. Mas não foi nada de muito grave. Apenas faltou gasolina.

FRASE

Logo depois de uma excursão política pelo interior do Rio Grande do Sul, o Senador Daniel Krieger exprimiu numa frase todo o seu desencanto no trato com os homens:

— Há homens que descem subindo e outros que sobem descendo.

RENATO

Não teve sorte o Renato Côte Real. O conhecido humorista da televisão estava entre os passageiros do Caravelle quase sequestrado e, segundo o depoimento de passageiros, deu um verdadeiro show no interior da aeronave, desanuviando o ambiente pesado daquelas horas dramáticas.

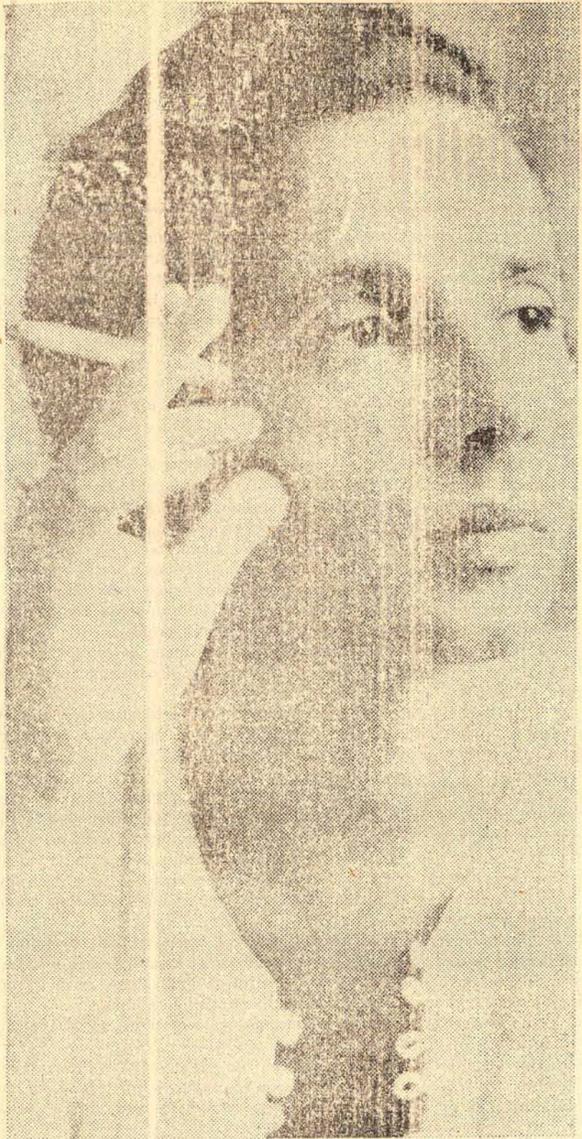
Quando as coisas terminaram e Renato ia saindo do avião, foi confundido com um terrorista e levou a maior traulitada na cuca.

Em resumo, Renato trabalhou de graça, divertiu todo o mundo, não ganhou um centavo e ainda por cima o acharam com cara de subversivo.

FLACAS

Na semana que hoje se inicia o DETRAN vai começar a distribuição das novas placas, de acordo com o Código Nacional de Trânsito. Êas são maiores que as atuais e as letras da placa dianteira nesta capital terão como prefixo as primeiras letras de cada cidade. Assim, Blumenau terá nas placas "Bl". Itajaí "It" e assim por diante.

# Sergio Berber: música e pintura



Sergio Cairo Berber, como todo o artista, é muito GENTE. Começou, ainda aqui, a estudar música e a pintura. Depois transferiu-se para São Paulo, em busca de um campo maior e de maior especialização, dedicando-se inteiramente à pintura. Mas não esqueceu a música. Em seu apartamento possui um órgão eletrônico, entre telas e cavaletes, tinta e pincel. Já participou das maiores salões brasileiros, sempre recebendo prêmios e menções honrosas e, até hoje, foi o primeiro catarinense a participar do Biennial, tendo o seu nome incluído na Enciclopédia de Artes Plásticas do Brasil. Um dia largou tudo e se mudou para Nova York, a fim de observar in loco o american way of life. Viajou por toda a América do Norte e, após seis meses, regressou com uma câmera, várias horas de filmes coloridos e uma série de impressões interessantes, começamos o papo com (naturalmente) pintura.

A inspiração é mais importante do que a técnica? Isso na pintura moderna, naturalmente.

Eu não acho que exista inspiração hoje em dia. A técnica não é importante.

Então o que é a pintura atual? É comunicação, impacto. Não é aquilo de ter que pagar a musa, de ter que esperar que ela baixe.

Dá para viver de pintura no Brasil?

Ha, ha, ha, não, ha.

Isso é uma resposta?

Mais ou menos. Quer dizer, dá sim. É só pintar uma retrato da Mayrink Veiga e puxar críticas. E, principalmente, não pintar o que se quer, mas o que querem.

Já houve melhor época para a pintura?

Não. Acho que não há época melhor ou pior. Comercialmente falando está melhor agora.

Além do papel, que outro instrumento você toca?

Bom, tem a música e sempre a música. Há um hobby, que é colecionar trilhas sonoras de filmes ou peças musicais. Já tenho 87.

Voltemos à pintura. Como está o panorama das artes plásticas?

Bem, no ano passado, quando eu saí do Brasil, o que dominava era a Bienal.

Por falar em Bienal... As melhores coisas da pintura brasileira são expostas lá?

Absolutamente.

Per que? Há profissionalismo?

Há, digamos simpatia. Não é questão de aprimoramento. Não é que eles deem de pôr fulano para pôr sicrano. Eles põem gente demais. É isso. Então, tem gente que não devia estar e está, e vice-versa.

Vamos deixar a pintura agora. Qual é o seu arte e qual o seu frase?

O meu forte é a honestidade. Eu procuro sempre ser honesto para comigo e com os outros. Os fracassos... vamos deixar, tá?

A gente só vive da vida a vida que a gente tem ou tem mais depois?

Ainda não sei, mas é bom a gente se garantir, não é?

Vamos pular para os "States". Nova York é São Paulo com fermento?

Nova York é São Paulo com beleta.

E como é o americano de rua, o povo?

É desinformado, apressado, quadrado e cafona. O brasileiro é mais informado, te dá mais atenção, presta mais atenção.

Mais elegante, também?

Não, não digo que seja mais elegante. É apenas uma maneira diferente de se vestir. Elegância não é o que aponta a crônica social. Elegância é ter consciência do que está vestindo.

O que há de realmente melhor para se fazer lá?

Ir ao teatro é uma das melhores coisas. Depois é visitar museus, ver televisão, ir a supermercado. Os supermercados são fantásticos.

Tio Sam está bem de saúde ou o Vietnam está lhe dando enxaquecas constantes?

O povo é contra as invasões e demonstra isso. Há os que reclamam dentro do serviço e os que vão com cartazes para a frente da Casa Branca.

E os que reclamam nas ruas são molestados?

Não. A liberdade mete medo. É assustadora.

E os musicais da Broadway?

Bem, eu não vi todos. Vi os que estavam, justamente, há mais tempo em cartaz. Os que são mais famosos, já com sete, oito ou dez anos em cartaz. "Os Fantásticos", por exemplo, está há 10 anos em cartaz, diariamente, com duas sessões. "Hello, Dolly" está com sete anos, no mínimo. Eu vi com a Pearl Bailey e elenco negro.

Cenário todo em preto e branco?

(Risadas) Não, claro. O cenário é colorido. Pratos são os atores. Eu tinha uma outra coisa para lhe perguntar... Deixe ver...

Como eu encontrei o Brasil na volta? E isso?

Pode ser.

Aumentou muito. Haja visto o preço da carne verde, que aumentou três vezes. Quando saí do Brasil, estava a dois e pouco o quilo.

Ah, lembrei! E a música brasileira nos Estados Unidos?

A gente ouve muito, sim. A gente ouve música brasileira, ou música americana em ritmo brasileiro; ouve propaganda em ritmo brasileiro.

Quer dizer que eles gostam do ritmo brasileiro.

Gostam, sim. Agora, eles não sabem que é do Brasil. Ninguém sabe de nada.

As notícias dizem que Roberto Carlos encheu auditórios. E verdade?

Encheu, sim. Auditórios e teatros de escolas, com público brasileiro, que teve a coragem de pagar seis dólares para ver Roberto Carlos quando, para ver Ethel Mermann eu paguei três e sessen-

ta.

E aquela mania americana de ter uma cor para cada feriado?

Ah, é muito engraçado. As mulheres, principalmente, tem muito isso de usar florzinha na lapela. Então, nos feriados, esta flor toma as características do feriado. No Natal, por exemplo, elas usam bolas dessas de enfeite de árvore em várias cores.

E quando esbarram na rua, as bolas não quebram?

Acho que não. E depois, quem é que vai dar uma esbarrada justamente no local onde elas usam as bolas? Depois tem o Valentine's Day, uma espécie de Dia dos Namorados, quando é tudo cor de rosa. Tem, também o Dia de Saint Patrick, que é um feriado irlandês e quando a cor é o verde. Até os homens chegam ao ridículo de usar um chapéu verde, gravata verde, meia verde e um cravo verde na lapela. Vão acabar morrendo de frescura.

E qual foi a reação com os perigos de Pauline, aliás, os perigos da Apollo?

Bem, a maioria estava realmente preocupada com a novela. Acho que não tanto pela vida dos homens ou pela possibilidade de fracasso. Eles estavam preocupados em mobilizar a opinião pública mundial, atrair as atenções. E conseguiram.

E a televisão?

Bem, além do colorido, é um troço muito bacana. A propaganda, além de não tomar um tempo maior que o do programa, é muito bem bolada, muito agradável. A gente vê com tanto prazer quanto os programas.

E os hippies?

Quando a gente pensa na futura geração americana, fica assustado. São parasitas dos que trabalham e estão se alastrando por todo o País. No verão dormem nas ruas e nos parques e, no inverno, somem. Usam uns cartazes no peito, perguntando se alguém os quer em casa.

E o negro americano?

Tem moda própria, vida própria e é tremendamente racista, tanto quanto o branco.

Você visitou o Harlem?

Sim, duas vezes. É um bairro sujo, com casas velhas e tudo sujo por causa das escaramuças com polícia, etc. Na maioria dos casos, eles mesmos quebram tudo, para se fazerem de vítimas.

E aquele negócio de sentar atrás, nos ônibus?

Ah, aquilo já acabou. Eles sentam em qualquer lugar. Agora, eles preferem se isolar dos brancos, embora sejam muito usados na televisão, no comércio, etc. Eles têm aeromoças pretas, até.

O que mais o impressionou por lá, além do que nós já falamos?

Uma coisa formidável. Uma invenção americana do século passado que eles ainda usam e que funciona muito bem. É uma maquininha que a gente bota uma moeda e fala com o outro lado do País na mesma hora. Eles chamam de "telephone", com PH.

A correria deve ser grande lá em Porto Seguro, o novo nome do filme "Frata Palomares".

Tanto que o material solicitado, fotos e comentários sobre os trabalhos de filmagem, ainda não nos foram entregues.

Como temos a foto do Renato Borghi, antes de ficar barbudo e estuado, atendendo as exigências do seu papel.

Renato, que já visitou Florianópolis com o Teatro Oficina, do qual é um dos proprietários está, juntamente com Ita Nandi, Carlos Prieto e uma porção de gente famosa, participando do filme que está sendo rodado a cores na Lagoa e Armação da Piedade.

Depois de viajar por toda a Europa, quando ajudou o Oficina a ganhar o primeiro lugar no Festival Mundial de Teatro, em Nancy, na França, com "Os Pequenos Burgueses", Renato Borghi empresta, agora, o seu talento e a sua versatilidade, num dos principais papéis do filme de André Faria.

Tão logo o peguemos desprevenido e livre de filmagens, vamos vasculhar a sua vida (artística naturalmente), numa das entrevistas de domingo.

## anamaria

É o que é que a gente pode dizer num dia assim tão azul?

É, é, eu vou muito bem, e você? As coisas melhoraram a cada dia, puxa, parece que não vai ser mais tão difícil achar no espelho e me ver, assim como no mundo em que vivo.

Assar disse há uns dias a saudade de você de tudo o que não é mais e outro dia, porque estava a pior, resolveu dar uma volta nos anos 60, meu passado adolescente confido numa caixa de papão (você também tem uma, não é?).

Como, foi maravilhoso. É estranhíssimo ver e rever o que foi, o que foi, o que representou sem se envolver emocionalmente com a coisa. E receio então que tudo aquilo diz respeito a um outra pessoa, que embora esteja muito perto não em absoluto nada a ver com o que você é hoje.

Eu voltei a Salvador (os dezoito anos mais loucos da história das meninas de dezoito anos), a Curitiba fria e sem vida, onde eu conseguia viver tanto e amar muito mais no primeiro dia de João, ao pézinha, feito muito em segredo, onde só dava Vicius e solidão, as farras de infâmia e as cartas do fim, Recife, Fortaleza, Palém, Manaus, e São Paulo e o primeiro amor.

É, o primeiro amor é um negócio muito sério... É uma pena que, para mim, ele tenha vindo tão cedo. Eu tinha 17 anos, muitas possibilidades e poucas certezas. Mas tinha que ser, e é preciso dizer que foi tudo aquilo que se espera de um primeiro amor. Perfeito.

Mas eu estou entrando numa de saudosismo que é completamente fureda, não é nada disso, as coisas hoje não vão tão mal assim, e se não há mais tantas condições de entrega absoluta, se as defesas foram criadas e fortificadas, se a razão anda com páreo duro com o coração, bem ou mal eu ainda posso amar, e, por enquadro, isto chega.

E olha, por favor, vê se não me abraça mais daquele jeito, nem me olha assim com tanta ternura e, principalmente, não fale nunca em me proteger porque... bem, eu acho que ainda não está na hora de Viver Um Grande Amor...

Eu não poderia. E antes que a cuca dê o último suspiro, porque em matéria de cuca eu vou realmente muito mal, quero dizer que estou muito feliz com a volta de um velho e querido amigo, depois de algum tempo de vida sofrida e difícil. Olha, a você vai o meu pedido de perdão pelas muitas vezes em que me ausentei, e toda a ternura da amiga que, se quase nada mais tem a ver com aquela que você conheceu, provavelmente tem, hoje, muito mais a dar e a dizer. Sabe, talvez agora eu esteja muito mais perto.

# PLÁ!

mauro júlio amorim

Ah, levaram um susto, é?

Pois foi muito bom. Já era tempo de alguém brincar e tentar colocar bom senso (coisa difícil, reconheçamos) nas cacholinas desta juventude apática, comedista e displacente. A notícia sobre o fim do Paineiras cumpriu sua finalidade — dar um susto. O clube não vai acabar, ainda que tenha que mudar de sede. Não se pode simplesmente jogar no lixo um trabalho de dez anos, cheio de lutas e dificuldades. Seria um contrassenso, numa época em que não se pode e não se deve perder tempo. Seria um atestado de burocracia, de atraso, de provincianismo e, acima de tudo, uma comprovação do ditado antigo do já dito. Mas a parte mais difícil vem

agora: convencer os zelosos pais de que seus rebentos não correm o menor perigo; que é preferível estar lá dentro do que praticar atos de vandalismo e promover corridas de automóveis mardrugadas a dentro. E se há corridas e consequentes acidentes após as festas, não é privilégio do Paineiras. Em qualquer clube de Florianópolis os menores bebem livremente. Em quaisquer festas, mesmo as de família, podem acontecer bebedeiras e brigas. Também isso não é privilégio do Paineiras. Quanto às meninas, não temam. Elas não serão violentadas lá dentro. Ninguém vai abusar delas, ainda que a venenosa campanha

contra o Paineiras tenha a coragem e o despudor de cogitar disso. Tenham um pouco de bom senso, senhores pais! Verifiquem, examinem, acompanhem suas filhas ao Paineiras. O Clube está aberto também aos pais. É só questão de parar e pensar um pouco. Para que uma jovem leve uma surpresa para casa (dessa que dizem respeito a sapatinhos e touquinhas de tricô), não é necessário que frequente qualquer clube.

Ela pode, até, ser dessas que andam de olhos baixos e que só saem de casa para a missa das dez. Nelson Almeida, meu caro diretor da Rádio Anita: parabéns pela liberdade proporcionada aos seus produtores e apresentadores. É necessário que todos participem da campanha "Renovar ou Afundar" a mentalidade desterrense. Porque se ninguém fala e só confia na Catarina de Alexandria, está tudo perdido. A padroeira não vai poder fazer nada. Já foi casada. (Mauro)

Carlos Prieto, do elenco de "Frata Palomares", no coquetel oferecido pelo Deatur à imprensa, foi eleito pelos jornalistas como a figura mais interessante da noite. E com toda a razão... (Anamaria)

O "Barbarella" (diabo, até hoje não sei se tem dois "1") vai promover duas brutastas festas. E o Erico Fadel não esqueceu a gente. Já mandou dizer (inclusive através do Lauro Lara) que estamos convidados para as noitadas. Conta as pontas, Erico. Estamos economizando o fígado justamente para isso. (Mauro)

É até meio triste se ver a cara de espanto que fazem as pessoas, quando Paulo Augusto — Mr. Flag — do elenco de "Frata Palomares", sai pelas ruas da Cidade. Que que é isso, minha gente? tem coisa muito mais espantosa do que cabelo grande, aliás, ma-ra-vi-li-ho-so. (Anamaria)

— Senador, descobri um jeito de você escapar da corrada vigilância dos seus zelosos guardiães. Vamos nos reunir que lhe dou as coordenadas. (Mauro)

Um roteiro selecionado com o que de melhor existe em Florianópolis, está sendo elaborado pelo Caderno 2. Boutiques, restaurantes, bares e boites, lanchonetes, lojas e magazines estarão, depois do filtro, fazendo parte desse guia especial. (Mauro)

Em Boston, na terra do Tio Sam, todos os que possuem um cachorro devem pagar uma taxa ao Estado. O Departamento de Contribuições, no começo deste ano, percebeu que muita gente estava sonegando esse pagamento e resolveu investigar. Contratou alguns funcionários para isso e mandou-os percorrer as ruas em cansavelmente, munidos de um pequeno aparelho que imite o som de miado de gato. Os homens vão indo e miando diante das casas. Assim que um cão late, eles batem à porta e pedem para ver os documentos de pagamento da taxa. Se o dono do cachorro sonegou o pagamento, terá que pagar com substâncias muito, para custeio do serviço de pesquisa. No primeiro mês de trabalho os rastreadores de cães apañaram nada menos de 1.200 sonegadores. (Mauro)

Adolfo "Vanguarda" Zigei também entrou no "affair" Paineiras. Na sexta-feira última, deu um balde de chá deixando-os falar sem papo na língua. O "antro", penhorado, agradece mais esse auxílio e espera, aliás, tem certeza de que, desta vez, o berro foi plenamente ouvido. (Mauro)

# A MORTE VIAJA DE CARRO

## Segurança é tabu para a indústria automobilística

Marcia de Vasconcellos

Um milhão e duzentas mil pessoas já morreram só nos Estados Unidos da América do Norte, vítimas de desastres automobilísticos. Em 100 desastres — dizem as estatísticas — 92 são da responsabilidade do homem e só oito podem ser atribuídas a falhas mecânicas. (É claro que um pneu estourado passa a ser culpa do homem, se ele está andando com um pneu velho e careca. Assim como é culpa do homem a falta de freio, se ele nunca manda verificar o nível do óleo dos freios). Mas o que as estatísticas não dizem é que os automóveis são desnecessariamente inseguros, não levando em consideração a natureza do homem. Exemplo: se um carro, pelo seu desenho, não tem estabilidade nas curvas a mais de 100 quilômetros por hora, por que instalar nele um motor capaz de velocidades acima de 120 por hora?

Ralph Nader, um advogado, levantou o problema trabalhando como conselheiro legal para um subcomitê do Senado americano que investiga os desastres que mataram 51 mil pessoas em 1965, causando um prejuízo de 10 bilhões de dólares à economia particular. Revoltado com a indiferença da indústria automobilística e a falta de ação das autoridades, Nader escreveu um livro, *Unsafe at Any Speed* (Inseguro a Qualquer Velocidade), e passou a fazer conferências, sacudindo o país.

Agora, em 66, timidamente, a indústria automobilística americana começa a tomar providências, ao mesmo tempo em que surge um neologismo na língua inglesa: *naderismo*, o desejo de segurança, o inconformismo diante de riscos inúteis e até criminosos. Seu livro, editado por Grossman no ano passado, já está na sétima edição americana e na quarta edição canadense. Aos adjetivos publicitários que forçam a venda de carros é preciso acrescentar mais um, com honestidade: *segurança*.

Esta é a história do que Nader chama, com razão, "o veículo a motor mais inseguro do mundo", o automóvel, conclusão a que o subcomitê também chegou mas resolveu abafar.

Num dia de janeiro, um mecânico veterano trabalhava no interior da garagem de um concessionário Buick quando um dos carros, dirigido por seu assistente, perdeu totalmente os freios, desgovernou-se e esmagou-lhe uma das pernas.

Durante as investigações sobre o acidente descobriu-se que não só o automóvel tinha um grave erro de fabricação — que provocava súbitas falhas no controle dos freios — como também todos os demais modelos postos à venda naquele ano apresentavam o mesmo defeito.

E não era tudo. Testemunhos como o do Diretor Geral da Companhia provaram que os produtores e vendedores de tais veículos tinham conhecimento da situação e nada fizeram para avisar os compradores.

Houve uma notificação, logo após o lançamento do modelo, de que era necessário corrigir os freios?

— Sim.

— A Buick entrou em contato com os proprietários desses carros?

— Não.

— Mas os advertiu de suas condições?

— Não.

— Não procurou os proprietários para que os carros fossem reparados?

— Não.

— Por que não?

— Em primeiro lugar porque isso é obrigação do vendedor e também porque não sabemos quem são todos os proprietários.

— Mas os distribuidores fizeram alguma coisa para resolver o problema?

— Não.

— E a Companhia não procurou influenciá-los?

— Não temos o direito de dizer aos distribuidores como conduzir seus negócios. São negociantes independentes.

— Mas o senhor nada fez?

— Não.

— Por quê?

— Isso iria causar muita confusão. Procurei defender meus interesses e os do patrão. Que mais podia fazer?

— Nada fez, mesmo sabendo que era perigoso e poderia causar muitas mortes?

— Sim.

Milhares de motoristas estão dirigindo carros defeituosos que podem matá-los e a outras pessoas. Centenas de vendedores sabem disso, mas permanecem calados para obedecer ordens das companhias ou defender seus interesses. Esse desprezo pela segurança e pela vida humana é, no entanto, favorecido quase que exclusivamente pelo público, por cada homem individualmente.

A verdade é que o automóvel tem servido ultimamente como um apelo emocional, um instrumento de prazer estético. É mais do que um carro; expressa poder, graça, elegância, liberdade e já houve quem o considerasse "tão excitante quanto o sexo".

Pessoas buscam ainda hoje uma identificação com o veículo que vão comprar: cor, estilo, modelo, a aparência é o mais importante. É total a falta de responsabilidade do público ao fazer decisões em favor da segurança dos automóveis, que devia ser sua principal preocupação.

Essa irresponsabilidade tem sido durante os últimos 30 anos a válvula de escape da negligência das ricas indústrias automobilísticas que relegam a segundo plano a parte de engenharia e o planejamento de seus produtos em benefício da beleza.

A idéia é: "Você não precisa realmente disso, mas como pode resistir?" Não interessa às companhias corrigir defeitos e despendar tempo e dinheiro com dispositivos de segurança a que os compradores na sua grande maioria não prestam a menor atenção.

Além disso, é bastante conhecida a teoria de que, não importa qual seja a espécie de desastre, a falha é sempre do motorista: ou desrespeitou as leis do tráfego, ou é um temerário, ou, em último caso, dirigia embriagado. Poucas vezes se procura descobrir até que ponto o comportamento incontrolável do veículo foi provocado por um erro de estrutura.

E você, que por nada no mundo entraria num avião e tem pavor a navios e trens, viaja todos os dias, bastante satisfeito, num dos mais perigosos e inseguros de todos os veículos: seu próprio carro, a evidência de que se coloca aparência acima de segurança.

O estilista pensa, por exemplo, que visibilidade nada tem a ver com direção. A freqüente desculpa "eu não vi", quando há uma colisão ou atropelamento, é em geral a pura expressão da verdade.

Nas suas abstrações artísticas, os homens encarregados do estilo dos automóveis transformam o motorista num pobre cego de estrada, que à noite procura adivinhar os obstáculos que a fraca iluminação de seu carro não revela e durante o dia recebe diretamente nos olhos o brilho dos raios do sol, refletidos na capota e nas tão admiradas partes cromadas do veículo, geralmente muito polidas e lustrosas que os vidros do pára-brisa e das janelas laterais e traseiras.

Isso sem falar no completo esquecimento em que ficam os espelhos, muitas vezes mal colocados, cheios de distorções, ondas e fantasmas, e nas luzes coloridas colocadas no pára-brisa, que fazem o motorista olhar para ele e não através dele.

É comum também, ao fazer uma curva para a direita, atropelar um pedestre ou abalroar outro veículo, porque as colunas do pára-brisa são largas o suficiente para obstruir a visão à esquerda de quem dirige.

Como se não fosse suficiente a imperícia dos fabricantes, também algumas crenças populares vêm complicar ainda mais a vida do motorista. Acredita-se, por exemplo, que o pára-brisa colorido diminui o brilho dos faróis que se aproximam. Por isso, homens de mais de 45 anos e de vista enfraquecida pela idade são os que mais freqüentemente compram carros com essa espécie de vidros, acreditando que eles poderão auxiliá-los a ver

melhor. Estão sendo enganados e se expõem a riscos desnecessários e muito maiores, pois está provado que os pára-brisas comuns absorvem 12% da luz, enquanto que os de cor retêm 30%, sendo perigosos especialmente em viagens noturnas.

Ao que parece, o máximo que se tem feito a favor da segurança nas estradas e ruas nos últimos tempos não vai muito além de campanhas e slogans, praticamente impossíveis de respeitar, pois enquanto os jornais e rádios dizem coisas como "não tire nunca os olhos da estrada", entregam-se nos mercados carros nos quais o motorista é desafiado a ligar o limpador de pára-brisa ou os faróis sem tirar os olhos da estrada para olhar e encontrar os controles. Esta dificuldade de achar e manobrar controles provoca sérios acidentes.

Em alguns veículos, botões e pedais de funções bastante diferentes são colocados próximos, têm formatos mais ou menos semelhantes e é impossível distingui-los apenas pelo tato.

É fácil imaginar o que pode acontecer quando o motorista, dirigindo em alta velocidade, desliga os faróis acreditando operar o acendedor de cigarros.

Conforto não parece ser também um detalhe a que os estetas tenham dado a necessária atenção. Em favor de linhas dinâmicas e modernas, criam novos modelos em que muitos motoristas são incapazes de ajustar os assentos para obter máxima visibilidade em relação aos instrumentos e à estrada.

Tudo isso é bastante dificultado em se tratando dos pequenos automóveis tão populares ultimamente e se complica muito mais quando esses veículos são dirigidos por pessoas altas.

O problema é importante e cálculos estatísticos têm sido feitos a respeito. Os resultados são inesperados: só 50% dos motoristas pode achar e operar confortavelmente a alavanca do freio, enquanto 40% dirige numa posição bastante incômoda e prejudicial, principalmente quando há imprevistos e é preciso decidir e agir rapidamente, porque simplesmente não conseguem acomodar a altura dos joelhos entre os pedais e o volante.

Quando é lançado um novo modelo, as alterações são quase que exclusivamente referentes à parte do estilo. O dinheiro que aí se gasta deixa de ser aplicado, com muito maior vantagem para o público, na engenharia.

A consequência é bastante visível. Muitos dos perigos existentes nos carros de 1930 persistem até hoje nos mais modernos tipos de todas as marcas. Praticamente nada se fez para a segurança dos automóveis desde o início da Segunda Guerra Mundial e milhares de pessoas morrem ou ficam gravemente feridas todos os anos, em desastres que vêm crescendo em proporções alarmantes a partir de 1960.

Que fizeram as grandes companhias durante toda a sua existência para proteger a vida de motoristas e pedestres?

A resposta mais expressiva foi dada ao Senado norte-americano em recente relatório da General Motors sobre o assunto até então considerado tabu: segurança.

Segundo o Diretor Executivo, a Companhia dispendera no ano anterior mais de um milhão de dólares para melhorias no planejamento de seus produtos, quantia mencionada como se fosse uma despesa de grandes proporções.

O sofisma foi descoberto, e de maneira bem simples, pelo Senador Robert Kennedy:

— Qual foi o lucro da General Motors no último ano?

— Não creio que isso tenha nada a ver...

— Considero de grande importância a resposta dessa pergunta. Se compreendi bem, a Companhia gastou aproximadamente um milhão e um quarto de dólares no setor de segurança. Gostaria de saber qual foi o lucro.

— O que estamos discutindo é segurança.

— Qual foi o lucro da General Motors no ano passado?

— Terei que consultar um de meus sócios.

— Por favor.

— Um bilhão e 700 milhões de dólares.

— Como?

— Cerca de um bilhão e meio, creio.

— Cerca de um bilhão e meio?

— Sim.

— Mais exatamente um bilhão e 700 milhões de dólares. Fizeram um bilhão e 700 milhões no último ano?

— Exato.

— E gastaram um milhão em segurança?

— Era esse o único aspecto sobre o qual estávamos falando...

— Isso quer dizer que se tivessem despendido apenas 1% dos lucros, seriam 17 milhões de dólares. Um milhão não é nem mesmo a décima parte disso.

Só o poder acumulado pelas indústrias automotoras nas últimas décadas, no que diz respeito ao controle sobre o planejamento de seus carros, pode explicar a dificuldade de levar ao conhecimento público porque continua a ser o automóvel o único veículo que oferece, quase que impunemente, uma enorme quantidade de perigos que poderiam ser, se não totalmente evitados, bastante reduzidos, através de uma maior preocupação com a segurança.

Mas não basta apenas procurar evitar condições propícias a desastres, pois quando um carro bate não é o primeiro impacto — que se pode chamar de primeira colisão — o que causa a morte ou graves lesões. Os passageiros até então estarão relativamente protegidos.

É só depois da parada brusca, da súbita desaceleração, quando o veículo interrompe sua marcha mas o corpo continua a se projetar para a frente até se chocar com o interior do automóvel (segunda colisão), que são provocados os grandes danos. Este impacto a violência da redução da velocidade e não a velocidade por si mesma, é o que realmente mata e mutila.

A segunda colisão começou a ser pesquisada em fins de 1917, por um jovem cadete, Hugh de Haven, único sobrevivente de um acidente aéreo provocado pelo choque e queda de dois aviões de treinamento.

Inspecionados mais tarde os destroços. De Haven descobriu que o lugar que ocupava permanecera virtualmente intacto, enquanto que os demais estavam desintegrados, o que provava que embora a força do impacto atuasse igualmente sobre todos os passageiros, apenas ele escapara por se encontrar protegido pela própria estrutura do avião, que naquele ponto exato apresentava-se segura.

A conclusão a que esses fatos levam é uma só: pode-se sobreviver mesmo em sérias colisões, quando os objetos sólidos contra os quais o corpo costuma bater na segunda colisão, estão colocados no devido lugar ou protegidos por superfícies flexíveis e acolchoadas, que diminuem a carga, para que o motorista e passageiros que escaparam da trombada não se arrisquem a esmagar a cabeça ou o tórax.

Nos automóveis atuais praticamente todas as peças internas são verdadeiras armas prontas a ferir à menor batida.

A barra de direção, por exemplo, segundo necrópsias feitas em vítimas de acidentes de estrada, é a primeira em freqüência a causar lesões sérias e mortes.

Como é de se esperar, o mais atingido nesses casos é o motorista, que fica imprensado de encontro ao encosto do banco enquanto o volante, projetado para trás, penetra em seu corpo.

A nenhuma resposta chegaram ainda as companhias automobilísticas, depois de mais de dez anos de entendimentos sobre o assunto e de uma tentativa praticamente frustrada de adaptar à direção um sistema que absorvesse a força do choque e cuja única utilidade foi fazer com que o motorista morresse no hospital e não na estrada.

Uma obstrução inesperada no caminho, uma freada violenta pode causar em poucos segundos um número enorme de prejuízos, que seriam evitados

se um projeto de segurança fosse pôsto em prática, fazendo uma completa revisão nos instrumentos mais perigosos. Slides, mostrando um manequim do tamanho e peso de uma criança de seis anos, colocado no assento traseiro de um carro que bateu a mais ou menos 35 quilômetros por hora, provaram como o passageiro bate, primeiro no encosto de seu banco, cai sobre o pára-brisa e salta novamente ao seu lugar. Tudo isto em menos de um segundo.

Um menino perdeu um olho ao bater com o rosto em um botão de painel de instrumentos, colocado, pelo próprio projeto do carro, exatamente no ponto de impacto no qual as crianças geralmente se chocam. Casos como esse são os mais freqüentes.

É hora de reexaminar o desenho do painel e procurar saber se é realmente necessário e funcional, e o que se pode fazer para retirá-lo da posição proeminente que ocupa, ou mesmo removê-lo inteiramente.

A primeira vista pode-se reconhecer erros fundamentais e extremamente perigosos. A porta do porta-luvas é de armação rígida, e abrindo-se de repente causa ferimentos profundos no pé; deve ser eliminada. Todos os botões e controles devem ser retirados do meio e da direita do painel, assim como o rádio, velocímetro e outros instrumentos pesados precisam ser deslocados para não provocar fraturas no crânio.

Mas é talvez o pára-brisa a superfície mais deformante encontrada nos carros, pois quando o passageiro não bate diretamente nele é atingido por estilhaços.

Mais de 10% das pessoas envolvidas em acidentes cortaram-se nos vidros do pára-brisa, e dessas, 90% feriram-se na cabeça e pescoço. No segundo caso a morte é quase inevitável, porque os talhos são muito profundos.

A gravidade dos ferimentos é geralmente proporcional ao dano dos vidros; assim, quando eles permanecem quase que intactos as lesões são mais suaves, e cada vez mais sérias quanto maiores forem os estragos.

Isso porém não representa um grande consolo, porque, uma vez atingido pelos cacos, o que de menos grave pode acontecer à vítima, são desfigurações faciais, em geral permanentes, que trazem conseqüências psicológicas na maioria dos casos.

É imperdoável que depois de conhecer esses perigos por tanto tempo, somente nos modelos 1966 as companhias automobilísticas tenham introduzido um novo tipo de vidro, que protege duplamente os ocupantes dos automóveis e reduz a severidade das contusões cerebrais.

Não se deve pensar porém que uma vez prevenidos os perigos internos, o trabalho está feito.

Um jogador de futebol americano de cerca de 87 quilos, viajando no assento traseiro de um carro envolvido em acidente, foi jogado, no momento da trombada, de encontro ao banco da frente, empurrando-o e causando a morte de quem aí viajava.

Em outra ocasião, um Ford Thunderbird bateu numa árvore e foi praticamente cortado ao meio, enquanto que um sedan, depois de capotar várias vezes, podia ser comparado a uma lanterna japonesa. Houve vítimas em ambos os casos.

Um terço das pessoas morre quando um objeto invade o compartimento de passageiros, por falta de uma sustentação central e de proteção lateral.

A armação em X, que é pouco rígida e não traz vantagens sob o ponto de vista de segurança, é uma das causas desses desastres. Seu emprego, que se justificava apenas por gastar menos material para suportar os quatro cantos do carro, foi abandonado, a partir de 1960, em favor da armação perimetral, depois de fornecidas evidências fotográficas de sua insegurança.

Uma senhora, tendo ao lado o filhinho de pouca idade, saía do estacionamento quando outro carro, entrando à mesma velocidade, não superior a 25 km por hora, produziu a colisão. A velocidade de ambos os veículos era pequena, porém o suficiente para cuspir o menino para fora do carro, causando uma fratura no crânio.

Acidentes semelhantes não serão evitados apenas com um cuidadoso desenho do interior do automóvel, cuidando do estado dos freios ou empregando uma armação apropriada.

Para a ejeção, causadora de 25% dos casos fatais, a solução é uma só: colocar o passageiro firme e confortavelmente preso por um cinto de segurança.

Dessa forma, muitas vidas poderiam ser salvas e os ferimentos graves reduzidos em mais de 50%.

Se isso é uma verdade reconhecida e provada, por que não se encontra em todos os carros cintos de segurança como parte do equipamento normal? Por que não são eles usados por todos?

A culpa é ainda uma vez da irresponsabilidade e pouco esclarecimento do público. Muitas pessoas, por receio, são contrárias ao seu uso. Perguntam: que acontecerá se o carro pegar fogo ou cair na água? que possibilidades terá o passageiro preso ao banco?

Esquecem que numa circunstância como essa, estando todos ainda em seus lugares, são muito maiores as probabilidades de permanecer conscientes após o golpe e escapar.

Nas corridas de automóvel, até 1940, eram raros os pilotos que usavam cintos protetores. Os que o faziam davam o que se considerava uma demonstração pública de falta de coragem.

Diante das conseqüências desta atitude, jornais médicos começaram a publicar descrições de ferimentos provocados em auto-estradas, principalmente quando os corredores eram ejetados de seus lugares. Mostrou-se a todos um saldo de membros partidos, cabeças esmagadas, corpos mutilados, mortes brutais.

E a campanha surgiu efeito, pelo menos quanto às Associações, que passaram a exigir o uso do cinto de segurança nas competições.

Mas apesar das provas e evidências, o êxito não foi e não será completo enquanto a indústria automobilística colocar seus interesses econômicos acima da vida de milhares de pessoas; continuar retardando inutilmente uma providência tão importante alegando que o público não está interessado no uso do cinto e que não há informações factuais suficientes sobre sua proteção.

Essa reação se explica: o cinto é um constante lembrete do risco de acidentes, da segunda colisão, e um item que alerta as pessoas a esperar mais segurança nos carros que compram.

O ideal seria dar um a cada passageiro, mas como isso é praticamente impossível, devem usá-lo, pelo menos, o motorista e as pessoas que viajam a seu lado. Mas o principal é que seja resistente à ruptura e corrosão e possa ser aberto com facilidade.

Assim, antes de divagações artísticas, de mudanças audaciosas de estilo, é preciso e aconselhável resolver algo muito mais importante: se todos os carros modernos estão preparados para instalar de forma eficaz cintos de segurança, por que isso não acontece?

Se há mais de dez anos é possível controlar a descarga de hidrocarbono e monóxido de carbono, por um simples ajuste no carburador e sistema de ignição, por que continuam os carros a ser os maiores causadores da poluição do ar, bronquites crônicas, câncer no pulmão?

Se certos tipos de automóvel não possuem estabilidade para desenvolver mais de 100 km por hora, por que são feitos com tal capacidade?

Se já se começa a pensar no carro do futuro, com motor atômico ou funcionando a pilhas, por que não estão os atuais em condição de ser dirigidos sem perigo?

Se é a indústria automobilística uma das mais ricas, por que estão seus produtos atrasados tecnicamente 10 a 20 anos em relação aos demais meios de transporte?

Se os engenheiros são capazes de desenharem com êxito veículos espaciais para o pouso suave na lua, por que não podem fazer um automóvel que sem maiores ambições, seja pelo menos seguro?

# Crown, o magnífico

The Thomas Crown Affair — Direção e produção de Norman Jewison — Música de Michel Legran — Fotografia de Haskel Wexley, em Cores.

Interpretes: Steve McQueen, Faye Dunaway, Paul Burk, Jack Weston e outros. Mirisch Corporation/United Artists — 1969.

A satisfação, nas situações, no uso da cor, no comportamento dos personagens, na história, no estilo de direção, na fotografia, é a nota marcante em CROWN, O MAGNÍFICO.

Usa-se, dentro da narrativa, e de forma parcial, o processo chamado "multiple Screen" ou tela múltipla, com excelentes resultados; outro filme de categoria, viria a usar o mesmo processo, difícil e dispendioso, de forma total: O HOMEM QUE

ODIAVA AS MULHERES/The Boston Strangler, de Richard Fleischer.

A narrativa de Crown, o Magnífico, desenvolve-se, por dentro e por fora, com uma verdadeira partida de xadrez, entre contendedores apaixonados e, ao mesmo tempo, com a determinação de jogar, até o último lance.

É um espetáculo repleto do fascínio visual que deve ter o cinema; uma narrativa intrigante que desperta contínuo interesse, e um final que já começa a revelar uma certa despreocupação da censura, no que tange à moral do refrão "o crime não compensa".

Destaque-se os personagens envolvidos são: banqueiros, companhias de seguro, policiais e ladrões profissionais.

A dupla Steve McQueen e Faye Dunaway funciona magnificamente; são tipos

perfeitamente ajustados a seus papéis e rendendo o máximo sob a direção de Norman Jewison (toda a sequência do jogo de xadrez é inteligentemente planejada e executada) que, com este filme, inclui seu nome entre os novos diretores, verdadeiramente importantes, do cinema americano.

O resultado alcançado pelo realizador confirma as previsões, tendo em vista o amadurecimento gradativo que se observou em sua filmografia, até NO CALOR DA NOITE/Int The Hart of the Nighe.

Se o cinema é, antes de tudo, imagem, movimento e estética, utilizando inteligentemente os recursos que a técnica oferece, CROWN, O MAGNÍFICO é cinema de alta categoria: a câmara, brilhantemente conduzida e iluminada, pelo entrosamento de fotógrafo e diretor, quem dá o recado.

## TEATRO / Mario Alves Neto

# A fossa do TAC

Num sentido figurado podemos afirmar que o TEATRO ALVARO DE CARVALHO está na mais completa fossa. É simples explicar o motivo: o TAC continua lindo, bem conservado, muito limpo, todo atapetado, agora com um novo sistema de som, sua programação é bastante variada no tocante às apresentações de peças teatrais, porém, no 1º semestre deste ano, o público não compareceu aos espetáculos, não conseguindo em nenhuma noite lotar as dependências do teatro, daí a tristeza, a fossa, mas no fundo a dura realidade para uma arte que se comunica com a minoria. Claro, a percentagem de frequência ao teatro, em todo o BRASIL, quando atinge aos 2% já é quase um feito histórico (caso de HAIR em SÃO PAULO), no entanto, nesta capital, as cifras não atingiram a 1%, o que convenhamos é muito pouco para uma cidade em que as atrações e diversões são muito raras e, principalmente levando em consideração a presença de uma importante UNIVERSIDADE FEDERAL, que deveria trazer a toña a força viva cultural dos jovens, seus interesses diversos para com as diferentes formas de expressão e comunicação social.

Vejam um pequeno resumo do que foi encenado, no 1º semestre, com o total do público presente:

- A PROSTITUTA RESPEITOSA — de SARTRE  
700 pessoas — (2 espetáculos)
- A AMEAÇA VEIO COM A CHUVA — de MIRIAM CONCEIÇÃO  
500 pessoas — (2 espetáculos)
- O PRECO — de ARTHUR MULLER  
1170 pessoas — (4 espetáculos)
- O ASSALTO — de JOSÉ VICENTE  
800 pessoas — (4 espetáculos)

- A FLOR DA PELE — de CONSUELO DE CASTRO
- DENGOSA GATINHA QUER SE CASAR — de MARIA ALZIRA — (infantil)  
1500 pessoas — (3 espetáculos)
- O DIÁRIO DE UM LOUCO — de GOGOL  
800 pessoas — (3 espetáculos)

- ODORICO — de DIAS GOMES  
700 pessoas — (5 espetáculos)
- ANJINHO BOSSA NOVA — de PAULO SILVINO  
50 pessoas — (1 espetáculo)
- BOEING — BOEING — de CAMOLLETTI  
1100 pessoas — (5 espetáculos)

Como pode-se notar, um público médio de 900 pessoas (0,6% da população local). O que está se passando? Como procurar aumentar o comparecimento ao teatro?

LUIS ALVES DA SILVA — diretor do TAC — responde que, realmente, o público tem diminuído bastante, este ano, em comparação com o do ano passado. Dois fatos poderiam ser levados em consideração para uma tentativa de aumentar a frequência ao teatro:

- a diminuição dos preços para cinco e três cruzeiros, o que necessitaria de uma maior segurança financeira para os grupos teatrais;
- a organização da temporada com antecedência, dentro das possibilidades e disponibilidades existentes.

AUGUSTO DE SOUZA — diretor da divisão de ARTES DO DEPARTAMENTO DE CULTURA DO ESTADO — considera o problema sob três aspectos principais:

- a carência de bons espetáculos teatrais,

ligados a nossa realidade social e fugindo ao convencionalismo superado (e isto menos em condições de excursão);

- a questão dos preços elevados;
- a concorrência das outras diversões existentes na cidade, inclusive a COPA DO MUNDO, ultimamente realizada.

Como solução, acha que o DEPARTAMENTO DE CULTURA está tentando uma saída com a interiorização da cultura, o que cria novas praças para as companhias e permitiria mais tarde um entendimento para uma baixa nos preços dos ingressos, pois o mercado não estará restrito à esta capital e sim a todo o Estado.

O DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO CULTURAL DA UFSC está fazendo uma pesquisa sobre as tendências do público local para as diversas formas de espetáculo, quanto à teatro mantém a idéia da RESERVA CONDICIONAL como única solução para garantia de boa plateia às peças programadas, as quais serão selecionadas com maior rigor.

Não há dúvida de que a transição cultural que se processa nos dias de hoje, coloca o teatro numa situação crítica, pois ele não se enquadra na "CULTURA DE MASSAS", porém a sua sobrevivência é muito necessária. As opiniões, idéias e soluções dos principais encarregados pelo movimento teatral da capital demonstram tentativas para resolver o problema, no entanto os pontos básicos a serem reformulados são os seguintes: preço mais acessível; uma programação melhor selecionada, não dependente da presença dos empresários em Florianópolis; promoção conjunta dos dois departamentos nos espetáculos aqui encenados. Fora disso não acreditamos que o TAC saia da fossa.

## LITERATURA / Di Soares

# O trigo e o joio

O escritor português Fernando Namora acaba de lançar pela Editora Globo o seu conhecido romance O TRIGO E O JOIO, obra que aparece entre nós com um prefácio de Jorge Amado. A narrativa se localiza no Alentejo, numa zona rural pobre, caracterizada pela cultura do trigo. Nesse ambiente agreste o Autor retrata a gente simples sofrendo não só fisicamente na luta contra os obstáculos naturais como também emocionalmente, na procura da realização de suas aspirações de fraternidade humana.

### O DESAFIO DO SEXO

Escrita com naturalidade e clareza, o DESAFIO DO SEXO, de Eustace Chesser, pela maneira nova de apresentar o assunto e pelos ângulos originais que explora, constitui um valioso acréscimo à literatura sobre o sexo. Com larga experiência sobre o assunto, o dr. Eustace Chesser é eminente conferencista e serve em numerosas comissões que tratam de orientação matrimonial e educação sexual na Inglaterra. Volume tra-

duzido por Aydano Arruda. Selo editorial da IBRASA.

### DA ESCOLA DO RECIFE AO CÓDIGO CIVIL

Estudando Artur Orlando e sua geração, Vamir Chacon apresenta ao livro DA ESCOLA DO RECIFE AO CÓDIGO CIVIL, novas perspectivas para a compreensão literária de figuras como Tobias Barreto, Sílvio Romero, Artur Orlando, Clóvis Beviláqua e Higino Cunha. A obra é enriquecida pelos apêndices: documentos do concurso de Sílvio Romero em 1875, a correspondência de Tobias Barreto, e as cartas recebidas por Artur Orlando, principalmente de Joaquim Nabuco e de Oliveira Lima. O trabalho que recebeu recentemente um prêmio da Academia Brasileira de Letras, foi editado pela Organização Simões, do Rio de Janeiro.

### MANUAL DO EMPREGADOR

Lançado em sétima edição, completamente reformulado e ampliado, O MA-

NUAL DO EMPREGADOR é uma obra útil e capaz de prestar inestimáveis serviços àqueles a quem ela é particularmente destinada: o empregador. O autor, prof. Márcio Carbonell, ciente das dificuldades que, de ordinário, se apresentam na interpretação das leis trabalhistas, procura esclarecimentos, quando lhe parece conveniente, recorrendo à jurisprudência dos nossos tribunais. O lançamento é da Editora Globo.

### ENSINANDO CRIANÇAS EXCEPCIONAIS

Pela Coleção Didática Dinâmica lança a Livraria José Olympio Editora o livro ENSINANDO CRIANÇAS EXCEPCIONAIS, de autoria das professoras Maria Therezinha Machado e Mariene Concetta de Oliveira Almeida. O trabalho está elaborado no sentido de ajudar o professor não especializado ou aquele que está se especializando, a ensinar crianças que por motivos os mais variados têm dificuldades de aprender. Os pais dessas crianças encontrarão também, aí, o auxílio que tanto esperavam.

# Música Popular

Augusto Suechler

PAULINHO DA VIOLA

Foi lançado há poucos dias, mais um LP do compositor Paulinho da Viola, sem dúvida nenhuma, a figura de maior destaque dentro da música popular brasileira, atualmente.

Evidentemente, por ser um lançamento recentíssimo, só posso dar a vocês alguns dados sobre o disco. Posso adiantar, por exemplo, que é um lançamento da gravadora Odeon e que os arranjos e a regência estão a cargo do maestro Lindolfo Gaya. Não consegui apurar toda a seleção musical, mas posso lhes garantir que o LP está incluído a composição Foi um Rio Que Passou em Minha Vida. As outras são desconhecidas e delas cito duas: "Pra Não Contrariar Você" e "Meu Pecado".

A melodia não é possível transmitir a vocês, por jornal, mas vejam só que letras excelentes o Paulinho continua fazendo.

Eis um trecho de Pra Não Contrariar Você:

"Quem sou eu,  
Pra dizer que você fica mais bonita  
Desse jeito, ou daquele  
Quem sou eu  
Pra falar mal do seu rosto  
Da pintura do seu rosto  
Quem sou eu?  
Não sou ninguém  
Cada um trata de si.  
Seus olhos parecem dizer muito bem.  
Eu prefiro não falar  
Para não contrariar você.  
Fico no meu samba.  
Quem quizer, pode ficar.  
Vou lá na Portela,  
Mesmo que você não vá .... etc."

Excelente, vocês não acham? Pois é, e é esta letra que está aí, com uma música no mesmo estilo de "Nada de Novo" e "Ruas Que Sonhei". O fino Mas, neste mesmo LP, ele tem outra música muito boa. Esta puxa mais para o estilo saudosista dos chôros, que, com muita honra ele cita como seus influenciadores. Intitula-se, "Meu Pecado" e, aqui, vocês têm um trecho da letra:

"Meu pecado foi querer,  
Na minha mocidade,  
Amor tantas mulheres.  
O tempo já passou  
Eu tenho saudade.  
Meu pecado foi passar noites em seresta  
E bebendo por aí, pela cidade...  
Nem por dinheiro as mulheres não me desejam mais;  
Mas, se eu pudesse,  
Voltarei ao meu tempo de rapaz."

Como vocês podem facilmente perceber, Paulinho da Viola volta e meia torna-se saudosista. E isto não é de se estranhar, em face da formação musical que teve. Em sua casa, quase todos tocavam algum instrumento. Além disto, ele sempre esteve em contato com os seresteiros tocadores de violão e cavaquinho, como se já não bastasse a companhia de seu pai e de um irmão, que são exímios tocadores de violão. Quer dizer, pro Paulinho a música já começa em casa. Depois, então, ela explode nas rodas de seresteiros e nos ensaios da sua querida Portela.

Pessoal, eu acredito que ainda falarei muito sobre esse disco. E mais: o samba ainda vai lucrar muito com o trabalho sincero e intenso, que vem sendo desenvolvido por esse rapaz de 27 anos que no registro civil se chama, Paulo César Batista de Farias.

### BACHARACH E VIOLOES

Já falei a vocês, que considero o compositor Burt Bacharach, como um dos mais importantes da nova safra americana. Mas não disse, sómente que o considerava um dos maiores. Disse também, que não me cansava de ouvir as suas composições, como é o caso de "Raindrops Keep Falling On My Head", "I'll Never Fall In Love Again" e outras.

Há alguns dias atrás eu lia, numa das últimas edições da revista TIME, uma apresentação da equipe que assiste ao presidente Nixon. Na biografia de um deles, Harry R. Haldeman (chefe do "staff" do Presidente), encontrei uma passagem interessante.

É que Haldeman é um grande apreciador de música. Diz o "Time" que a dedicação dele ao trabalho, refletiu-se dentro de sua vida privada. Como Nixon, é ele um admirador de música stereo e prefere trabalhar em casa por uma hora ou duas, todas as noites, com Burt Bacharach ou música de violão de fundo musical.

Como vocês veem os admiradores de Bacharach são inúmeros, em todo mundo. O compositor quando é bom, é bom mesmo.

### SUCATA ENTRA PELO CANO

Pois é, quem tem boate está sujeito a essas coisas. É que a Gal, com muito esmalhafato estreou, há cerca de dois meses, na boate SUCATA, no Rio. Destacaram até o Hélio Oiticica pra fazer uns cenários bem loucos, mas não deu certo.

O Ricardo Amaral está doído da vida, porque o show já deu, até agora, cerca de Cr\$ 50,00 (dos novos) de prejuízos. Já ouvi o conjunto The Bubbles, na televisão, e confesso que não me agradei muito. Quanto ao repertório da Gal, não acredito que sejam ruins: baladas inglesas e baianas de Caetano Veloso, baiões de Luiz Gonzaga e velhos rocks turbulentos de Elvis Presley. Havia, até, a presença do percussionista Naná.

E não deu certo. Não se sabe indicar qual o motivo do fracasso. O que se sabe, é que o show não colou. Não colou e está dando o maior dos prejuízos ao Ricardo Amaral, que é o dono da noite carioca.

### CELY CAMPELLO

Quem está fazendo a sua segunda volta ao disco é a cantora Cely Campello que no passado tanto sucesso fez com "Banho de Lua", "Lacinhos Cor-de-Rosa" e tantas outras músicas.

Dizem que a sua primeira volta não foi bem sucedida, porque ela, então, morava em Curitiba o que a impossibilitou de acompanhar a divulgação do disco. Esta, porém, não foi a razão. Eu tenho a impressão de que, mesmo "trabalhado", aquele outro LP não colaria de jeito nenhum. Muito fraco.

Agora, entretanto, ela se mudou com a família para Campinas, que fica a cerca de uma hora de São Paulo. Nos fins de semana ela tem ensaio com seu irmão Tony Campello que, mais uma vez será o produtor do seu disco na Odeon.

Espera-se que o novo disco da Cely seja bem bolado sob todos os aspectos. Caso contrário, nem é preciso que se diga: a Cely não volta mais.

### SIMONAL NO MÉXICO

Eu acredito que muitos de vocês devem estar notando que o Simonal anda desaparecido. É que ele está no México e fazendo o maior dos sucessos. Ele vem se apresentando na boate El Dorado, do Hotel Camino Real, na cidade do México.

Enquanto isto, a Elizete Cardoso e o Zimbo Trio estão prontos para mais uma temporada no Canecão.

# Reformando uma Reforma

# A filha do rei

## Anjamara

Conto de Fídelis Prado

Anjamara era um Rei que habitava numa vasta região de florestas. Tinha crues votação pela caça de abelhas ferozes e quando a caça se dedicava permanecia muitos dias sem comer.

Ne alvoroço da caça, armado com estilingue e minúsculas pedras afiadas, exigia dos escravos que abrissem as matas com longos facões imperiais. Na estação do inverno chegava a matar mais de duas mil abelhas e sua habilidade era conhecida e respeitada. Tão certa era a pontaria que jamais alguém suspeitou pudesse errar um alvo.

A segurança tinha origem no ódio. Sómente eu, a mulher e o próprio Anjamara conhecíamos o segredo. A filha do Rei, de apenas dois anos, possuía olhos iguais aos das abelhas ferozes e com um simples olhar suspudia qualquer objeto por mais pesado que fosse. Era o divertimento no pequeno quarto onde se achava trançada desde o nascimento.

Anjamara soube por meu intermédio que havia uma única forma para salvá-la: matar a rainha das abelhas, retirar os seus olhos azuis e conservá-los numa antiquíssima redoma de prata, durante sete anos, até que os mesmos se transformem no luminoso líquido chamado puderama. Para surtir o efeito desejado deve ser injetado com uma espécie de agulha de vidro até a medula da espinha dorsal. A receita, para falar a verdade, não é minha. É fruto de uma fórmula usada apenas uma vez no mundo pelo sábio Rhemos na Ilha das Aguias.

O Rei esperou o tempo necessário e cumpriu todos os ensinamentos. Ocorre, meus príncipes, que na espinha nasceu uma erva estranha cujo odor envenenou todos os habitantes do Reino.

Eu soube da trágica notícia quando discutia com Cagliostro o aumento dos diamantes pela arte hermética. Continuava a me procurar homens de todos os lugares e os simples não desconhecem minha bondade.

**Celestino Sachet**

1. As manchas e contra-manchas ortográficas da Língua Portuguesa, pelo menos no Brasil, parecem ter começado em 1875 quando Macedo Soares, na primeira página do seu Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa dizia que "já é tempo de os brasileiros escreverem como se fala no Brasil e não como se escreve em Portugal".

2. Mas a dança ortográfica teve início em 1907 quando se fez uma simplificação vaga e quase não seguida pelos autores. Em 1931, eliminaram-se as grandes complicações etimológicas (consoantes dobradas, y, th, nh, etc.). Em 1934, um artigo da Constituição trazia de volta o sistema anterior. Em 1938, renasceram as normas de 1931. Em 1940, um Decreto acabava com o acento nas palavras terminadas em ditongo crescente. Em 1943, são fixadas as normas ortográficas atualmente relacionadas nas Instruções para a elaboração do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa. Em 1945, outro Acordo entre Brasil e Portugal que não chegou a surtir o efeito.

3. A Lei 2623, de 21 de outubro de 1955, determinou a plena vigência do Vocabulário Ortográfico de 1943 organizado pela Academia Brasileira de Letras. O artigo 2º da citada Lei estabelecida a obrigatoriedade do referido sistema até que fosse dado cumprimento ao artigo II da Convenção assinada em Lisboa, entre o Brasil e Portugal, a 29 de dezembro de 1943, que fixava a intervenção da Academia Brasileira de Letras e da Academia de Ciências de Lisboa, por Acordo entre ambas, para a fixação de uma ortografia da língua comum.

4. Entre 30 de abril e 7 de maio de 1967, em Coimbra, teve lugar o Primeiro Simpósio Luso-Brasileiro sobre a Língua Portuguesa Contemporânea, promovido pelo Instituto de Alta Cultura daquela cidade. Com a presença de filólogos brasileiros e portugueses, pretendeu-se "unificar a ortografia e a nomenclatura gramatical da Língua Portuguesa". O resultado do Simpósio ficou registrado na Proposta para a Unificação da Ortografia Portuguesa e trata de quatro pontos distintos que constituem divergências entre o Brasil e Portugal: o emprego das consoantes

mudas, o uso do trema, do circunflexo e do acento gráfico nos proparoxítonos.

5. A Proposta para a Unificação da Ortografia Portuguesa foi ter às mãos da Câmara de Letras do Conselho Federal de Cultura. Um parecer, elogiado por escritores e gramáticos, foi emitido por Guimarães Rosa. E assinado por Raul de Queirós, Cassiano Ricardo, Moisés Velinho e Adonias Filho. Todos eles recusando as medidas propostas, por ver nelas um retrocesso indesejável. Aurélio Buarque de Holanda, achava possível uma reforma. Mas considerava-a perigosa por "aumentar a sensação de insegurança ortográfica".

6. O assunto volta à tona, em virtude de um projeto de Lei do Deputado Alceu Carvalho ora em tramitação na Comissão de Educação e Cultura da Câmara Federal. Aludido projeto procura introduzir modificações na Lei 2623 de 1955 e determina pequenas alterações na sistemática do acento gráfico: supressão do trema, supressão do acento circunflexo diferencial e nas palavras terminadas em mente ou por sufixos iniciados com z.

7. Não vimos, em tôdas as propostas de alterações gráficas, mudanças substanciais no sistema vigente.

Partimos do princípio de que o atual sistema ortográfico da Língua Portuguesa, que deve ser simplificado, não pode continuar sendo exatamente o mesmo para o Brasil e Portugal.

"Há real necessidade de uma reforma, mas não nesses moldes. Os acentos devem corresponder o mais realisticamente ao modo de se pronunciar", no dizer de Adonias Filho.

8. Temos dúvidas atrozés sobre as reais vantagens de pequenas modificações nos acentos. Deve-se estruturar, isto sim, um Novo Sistema para a Língua que falamos. Mas que seja, realmente, simplificado. Fonética e ortograficamente. E onde as peculiaridades da língua falada no Brasil, não tenham que se distorcer ortograficamente para se adaptar às normas da pronúncia de Portugal.

Afinal, somos 90 milhões de tri-campeões diante de, apenas, meia dúzia de milhões de eliminados. Futebolisticamente falando.

# A Reforma Universitária (VII)

# Farrapos de

# Memórias

Paulo Fernando Lago

— A Reforma Universitária, se apenas fosse um complexo de diretrizes preocupado com o atendimento da demanda de "produtos", sem o empenho de diversificar a linha de produção, não passaria de superadas formulações, que não justificariam quaisquer alterações na "estrutura" das unidades universitárias.

Nunca ocorreria a um Imperador da antiga Roma, dos césares, decretar mudanças no ensino superior do Império guardando-se o respeito à terminologia inexistente que inserissem cursos de Engenharia Elétrica. O tão simpático e simpório, Prof. Pardal seria capaz de familiarizar anacronismo, se pudesse evadir-se das páginas coloridas das histórias em quadrinhos e ser "coroadado" Imperador de Roma.

Numa sociedade industrial, também qualificada como de "consumo", também rotulada como de "especialização funcional", acuradamente, enfática, o ensino se vê compelido a rápidas adaptações, principalmente no nível superior.

Impõe-se, portanto, a uma Reforma Universitária, o objetivo da diversificação da produção.

—(—)(—)(—)(—)

Temos acostumado a aceitar afirmações muito repetidas, mas incógnitas, se as submetemos a análises mais frias. Para exemplificar, vejamos a mais frequente: "as faculdades formam profissionais incapazes".

A afirmação pressupõe que, anteriormente, os diplomados eram de melhor qualidade, e imediatamente poderiam ingressar nas respectivas funções profissionais com a desejada eficiência.

Implica também que a qualidade do ensino decresceu.

No entanto, se assim pensarmos, estaremos cometendo grande equívoco, e grande injustiça também.

Há trinta anos atrás, apesar de toda a bagagem de conhecimentos nos ramos diversos, já assimilada e já acumulada, seu peso era incrivelmente menor do que o atual. Se atribuímos um Aristóteles no meio de candidatos a um vestibular, provavelmente ele não iouqueceria na desesperada tentativa de dominar um programa, por exemplo, de História Natural disciplina para a qual pôde oferecer excelentes contribuições. Ape-

sar de Eratóstenes já ter calculado, por dedução matemática, há mais de duas centenas de anos antes de Cristo, a circunferência da Terra, levaria contudente surra, se tentasse competir com um simples amador em conhecimentos astronômicos. Se oferecéssemos ao mesmo sábio, o encargo de orientar um simples Planetário para turista, ele pediria imediata exoneração, por incompetência técnica, coisa que um helênico faria com muita facilidade.

Toda uma comprovada genialidade de um James Watt, no terreno da mecânica, não chegaria aos pés de modesto ajudante de uma garagem de consertos de veículos. Se tentasse um emprego no "Amaury" talvez pudesse apenas ser eficiente como lavador de carros.

É evidente também que um André Vesale, impressionante figura que revoluciona a Medicina, não passaria de simples sub-ajudante de enfermagem, nos tempos atuais.

Tais exemplos, propositadamente buscados para efeito de sustentação de pontos de vista, podem indicar, com algum esforço reflexivo, o abismo de incompatibilização entre graduação e imediata eficiência profissional.

—(—)(—)(—)(—)

Até mesmo profissões como aquelas relacionadas às carreiras jurídicas atingiram tal cunho de exigência de especialização que um jurista como Cícero encontraria imensa dificuldade para triunfar como advogado nos dias atuais. A sociedade, cada vez mais normativa, oferece tão diversificado campo de atuação que impede a qualquer um o domínio generalizado das "ciências jurídicas". A experiência profissional é que assume o papel de "curso de pós-graduação" e, consequentemente, para um mercado de trabalho especializado, a simples diplomação não poderia ir além da capacitação introdutória à eficiência profissional.

—(—)(—)(—)(—)

Embora a exigência ocupacional tenha crescido, no sentido de maior especialização, e apesar da atualização do ensino, de modo geral, o tempo de escolarização não apresentou alterações maiores.

É, um pequeno aumento do tempo de escolarização, no nível superior, implica em tantos pro-

blemas que tem havido, inclusive grande preocupação para se atingir o contrário, isto é, a redução.

Entretanto, preocupação está subordinada aos aspectos que dizem respeito ao estágio de desenvolvimento da comunidade e suas correlações com a demanda de recursos humanos.

Em, às vezes, as medidas se apresentam, em superfície, contraditórias. Exemplificando, tomemos a questão da formação de professores para o ensino de Grau Médio.

Antes da década de trinta, o recrutamento de professores para atuarem no ensino que hoje identificaríamos como de "Secundário", não obedecia a exigências de formação específica de profissionais. Médicos, advogados, dentistas, engenheiros, farmacêuticos e simples autodidatas representaram o estoque de recursos humanos disponíveis para o atendimento da demanda da atividade profissional que, pelo domínio da classe sacerdotal, era conceituada como "sacerdócio", fato que até hoje ainda é lembrado pelos políticos, principalmente quando querem negar melhoria salarial aos professores.

Posteriormente, iniciou-se a implantação da Faculdade de Filosofia, nos grandes centros culturais do País. A impressionante expansão da rede escolar "secundária" estimulou, decorrentemente, a multiplicação de Faculdades de Filosofia que, paralelamente, iam alterando seus cursos, para maior especialização. Antes, havia curso de Física e Matemática, Geografia e História, para depois ocorrer separação disciplinar.

A violência da demanda, no entanto, era ainda maior do que a oferta de mão-de-obra, e nasceram como solução de emergência, os Cursos de Suficiência. Por sinal, a emergência tomou caráter de quase instituição.

De qualquer modo, sem se entrar em mais profundo mérito, representam medidas que vêm ao encontro da tendência de redução da capacitação profissional. Esta, no próprio curso Faculdades de Filosofia, já se tornou realidade, com a divisão da capacitação para o 1º e 2º ciclo.

Frequentemente, são levantadas opiniões sobre a necessidade de se reduzir a tempo de formação de outros cursos, acreditando-se que melhor eficiência do ensino,

maior número de horas/semanais de trabalho, menor ociosidade (férias, ou entressafra), poderiam compensar a redução do número de anos considerados ideais, por justificativas ou pelo simples hábito.

Hoje, mas anteriormente à Reforma Universitária, a questão tornou-se bem mais flexível, permitindo-se "mínimos e máximos" de anos, respeitando-se montantes variáveis de horas/aulas integráveis.

—(—)(—)(—)(—)

Para, nesta altura, estabelecermos relação entre o problema da diversificação do ensino e o fato da maior exigência da capacitação profissional, ao mesmo tempo em que se sente a necessidade de se reduzir o tempo necessário para a capacitação, poderemos notar que a concepção da reforma universitária criou, talvez, sua mais intrínseca encruzilhada.

Em termos concretos, forçou-se a suprimir as antigas unidades desituidas de interrelacionamento, decompondo o processo em duas etapas: o ciclo básico e o profissional.

A decomposição está relacionada também a outros aspectos, como a questão da excessiva duplicação de meios, e outras que por ora não cabe em nossas considerações.

É importante refletirmos sobre um fato: o sentido de "especialização profissional" tornou-se mais enfatizado, porém numa capa que acredito somente ser plausível após a uliminação do ciclo profissional. Isto quer dizer que o "ciclo básico", guardando as disciplinas afins, mas nem sempre, com as áreas opcionais de especialização, também significa certo retardamento no processo de profissionalização, dentro da exigência de eficiência maior.

Assim sendo, parece ocorrer certo retorno a um ensino mais genérico, na primeira etapa, com visível agressividade no sentido da especialização na etapa subsequente.

A extrema importância desse fato nos levará a considerações mais demoradas, e acredito que deva ser essencial preocupação de todos que estejam participando, de um ou de outro modo, de uma reforma que absorve enorme parcela de compromisso com as necessidades do desenvolvimento do País.

(CONTINUA)

Guilavo Neves

O progresso não se vê senão pelo confronto duma com outras épocas: surpreendente entre dois fatos, duas fases, dois objetos. Uma personagem de Aldous Huxley chegava a essa conclusão enquanto manuseava um velho álbum de fotografias. Mas também o verídico leno os antigos jornais desterrenses, através de cujo noticiário se aprende o que eram, ao tempo de sua edição, a sociedade, os costumes, as coisas.

Aqui está, por exemplo, numa local, a queixa de alguém contra as inconveniências de não serem fiscalizadas mais seriamente e mais frequentemente as praças que orlam a cidade do Desterro. É um típico do "Jornal do Comércio" — aliás "Jornal do Commercio", com o dobro de m e sem o acento agudo da sílaba tônica, tal como o impunham os preceitos da ortografia de então. O número que consulto é o que traz a data de 23 de fevereiro de 1886.

O reclamante cita muito especialmente a praça do Menino Deus, aonde vai dar todo o lixo das redondezas, transformando-a num feio depósito de detritos, o qual equivale a "ativo laboratório de miasmas".

Era isso a praça que se estendia a poucos metros do alinhamento do velho casarão da atual e pomposa Praça da Bandeira. Hoje, tomadas pelo atêrro largas áreas da baía de outrora, aquele logradouro da progressista Florianópolis é uma das mais belas e nobres praças da nova Capital do Estado...

O "Jornal do Commercio" daquele remoto ano de 1886 o registava como um dos recantos horríveis da sonolenta Desterro — e acusava o fiscal da municipalidade de somente passar por ali uma vez por ano e em época das festividades do Senhor Jesus dos Passos. Todavia, o largo que se debruçava à beira da praça foi sacudido pelo progresso, avançou mar a dentro, conquistou espaço e agora é o centro urbano em que se localizam dois Pedrões do Estado: o

Judiciário e o Legislativo, instalados em belíssimos palácios!

x x x

O Teatro Santa Izabel era, como já se tem visto, o ponto alto do encontro da sociedade bem formada do Desterro. Em janeiro de 1886 (estou ainda com o "Jornal do Commercio" — uma Companhia Dramática, sob a responsabilidade de Simões & Cia., estava representando os dramalhões de maior êxito daqueles dias crepusculares do Império: "Um drama no alto mar", "Uma família americana", "O romance de um moço pobre" e coisas assim, armadas aos efeitos de fazer chorar.

Virgílio Varzea iniciara nas colunas do citado periódico uma série de "perfis" dos artistas mais aplaudidos pela platéia desterrense. Eram crônicas renhadas de admiração — sobretudo pelas atrizes — e foram bem recebidas pelos círculos intelectuais da terra. Mas o cronista oficial da folha não lhe cedia, de modo nenhum, a precedência nos louvores. Por isso, quando a Companhia realizou a anunciada apresentação de despedida, o crítico do "Jornal do Commercio" lançou também a sua crônica de adeus, rematando-a com um soneto que havia composto precisamente para a despedida.

Os versos, porém, eram dedicados a uma só atriz — Clementina dos Santos — em quem ele via "olhos vibrantes e peregrinos", o "raio divino das explosões do gênio" e tantas outras maravilhas.

x x x

Por aqueles dias de fevereiro de 1886 um acontecimento auspicioso repercutiu na imprensa desterrense. Um telegrama vindo de Tubarão e assinado pelo engenheiro Polidoro Olavo de Santiago, fiscal da via férrea D. Teresa Cristina, comunicava que, a 9 daquele mês, tivera êle o prazer de inaugurar o transporte do carvão das minas de Tubarão para Imbituba.

Os primeiros vagões carvoeiros abriam, assim, rumos aos desenvolvimentos da indústria carbonífera, servida pela estrada de ferro.